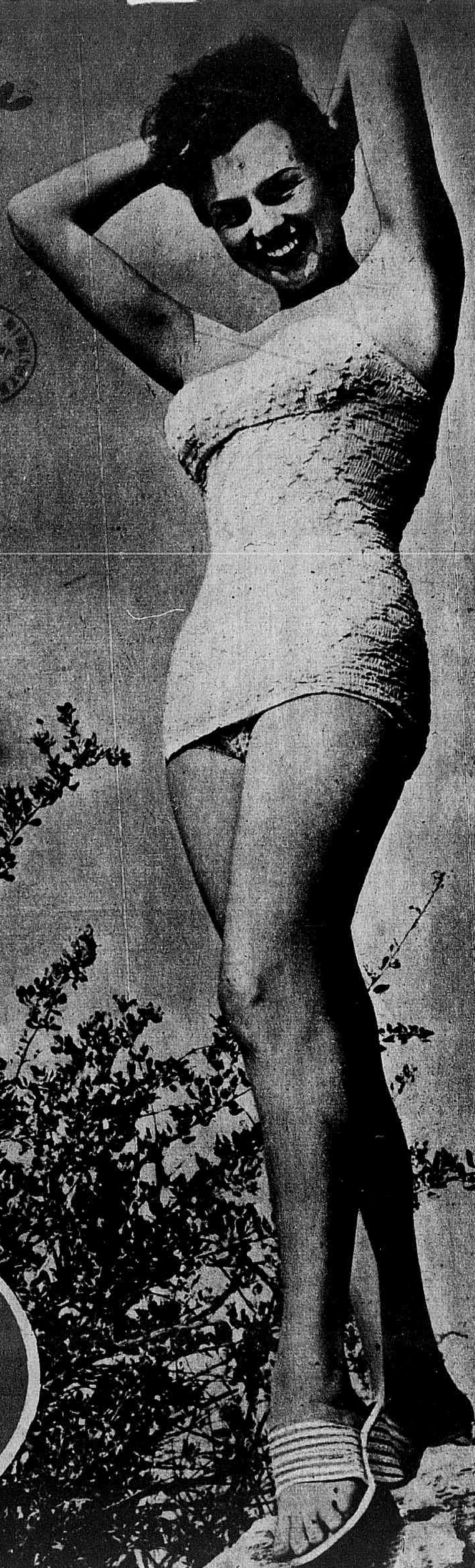
Carioca

EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 917
2-5-1953





A "estrêla" cinematográfica norte-americana Charlotte Austin

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950
Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950
Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeros são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja
Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950
Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto
Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.
O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.
Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949
Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.
Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950
Sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



8 DE DEZEMBRO DE 1950.
Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.
É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos
Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



7 DE DEZEMBRO DE 1950.
Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.
Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



26 DE FEVEREIRO DE 1951
Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.
Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas

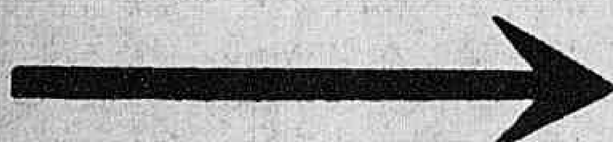


CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950
Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.
Mario Batico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950
Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1574
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... *N.* ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XVII - N.º 917

PAGINAS DE DIARIO

Elvira FOEPPEL

3 de março: Não existe uma obrigação intima, tácita, de escrever diàriamente sôbre os acontecimentos que me envolvem como argolas e de qualquer forma me atingem; desejo realmente falar sôbre os outros, os que passam em ruas desconhecidas, as mulheres de outros paises, os meninos que trabalham e estudam, trabalham e estudam, cada vez mais cansados e mais tristes, com interrogações se amontoando nos olhos e no coração com a cegueira dos caminhos verdadeiros, uma força invisivel apenas mantendo o itinerário dos sonhos. Nada sei sôbre essas criaturas, que crescem à distância, agarradas ou não à verdade, mas que crescem como árvores ou como rios. Fora do mundo das palavras, em viagens de pensamentos sêcos e nús, assisto a êste viver desencontrado, distante, obscuro, sem concluir sôbre o destino de cada um, mas que ajuda minha solidão grossa e opaca. Afinal, acreditar na vida, de qualquer forma acreditar na vida, os noticiários nos jornais saltando importantes dentro de nossa rotina, salvando a história universal dessas criaturas de faces relativas, mas que mantêm a massa sólida dos sangues e das artes. E fazem o mundo grande, enorme como o coração de meu pai.

5 de março: outro dia nervoso em que as coisas me derrotam. Estou esmagada, praticamente sem fé, atravessando o mundo com a alma engessada, desafinada e vagarosa. E, pesar de tudo, uma vontade de encontrar um poema que entre pelas minhas pupilas, esquente meu coração e faça gritar; vem nascendo um sol em cada subterrâneo. As sombras nas paredes povoam a solidão dos prisioneiros e um ramo de lirios foi o primeiro presente de Amélia, a Madalena desta rua.

6 de março: A voz da minha tragédia no espelho se perde mas há um movimento de morte nos meus ouvidos, oh! auroras de meus irmãos, nasci num dia de chuva, com a morte entrando nos olhos de minha irmã, e o silêncio no coração de minha mãe.

7 de março: a morte é uma verdade cansada. Penso em todos os que agora não vêem seus cabelos no espelho, nos que amanhã não escreverão seus nomes numa página e quando não mais beijarei o rosto de Plinio? Quando?

8 de março: onde está a fome que engolirá o viajante que contempla o rio como a uma criança perdida? Ele estuda as ruas, estuda as casas, estuda os caminhos, estuda as silhuetas com carinho de filho; onde está a fome que derrubará o viajante na décima sétima esquina?

8 de março: vi um homem estirado no centro da rua, com roupa esfacelada, corpo esfacelado, rosto esfacelado. Duas pequenas velas em cada extremidade de seu corpo davam pequena iluminação ao quadro real do morto desconhecido. Aquela imobilidade gratuita ante olhos curiosos de estranhos tornou meus dois minutos cheios de amargura e de tristeza. Dentro do ruido da vida, aquele corpo trágico, torcido, destruido, já na sua cegueira de vida e automatismo, fez seguir no meu espírito uma prece sem palavras. Era um homem, ainda sob seu aspecto destroçado era um homem.

9 de março: agora sei. Não é a morte que aniquila o homem, mas a própria vida. Agora, sei. Este homem louro, que se senta no bar com olhos do

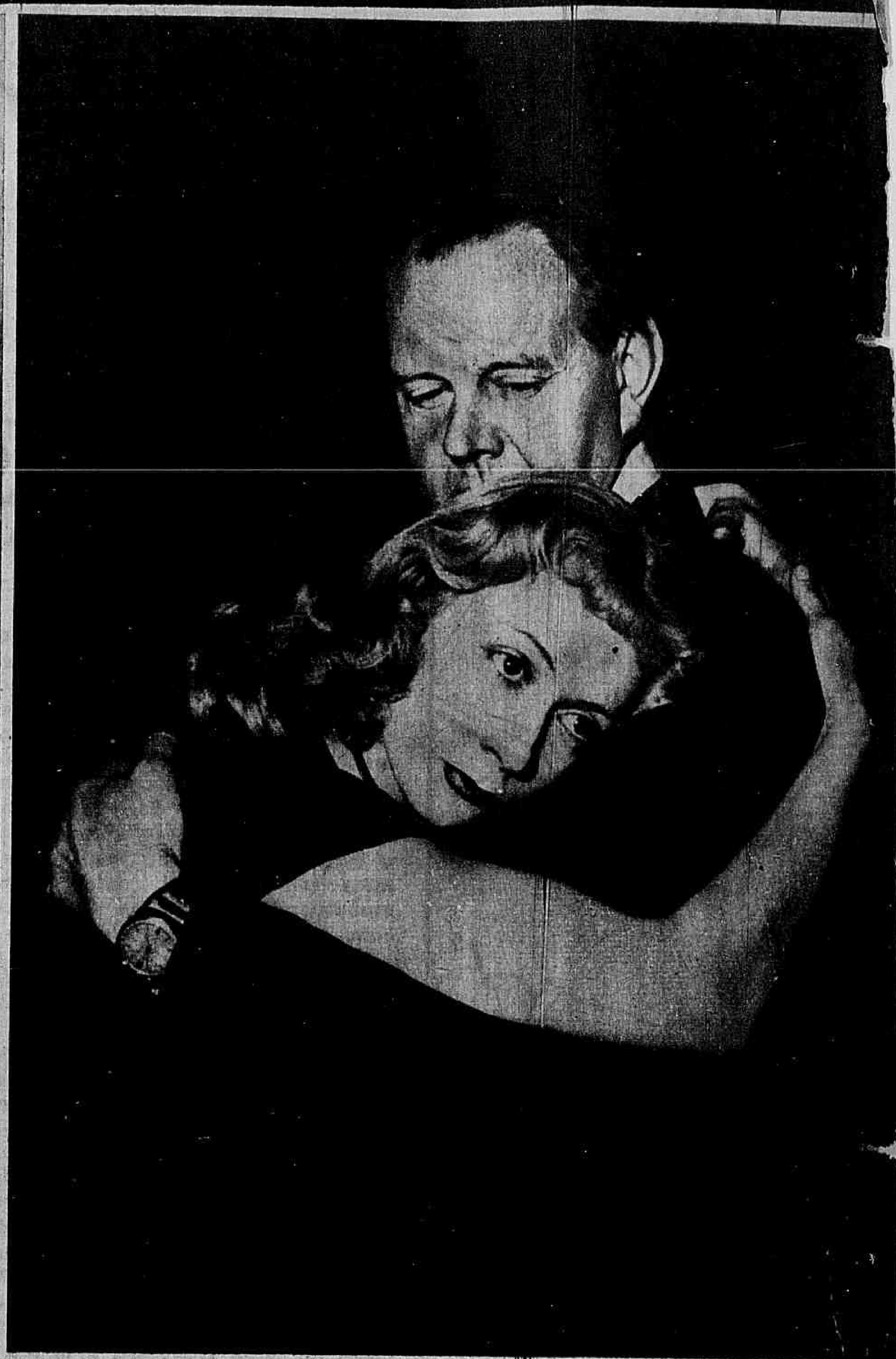
(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Na "Comédie Française", com Rénée Faure

Por **NADIA MORLAY** (Correspondente especial da CARIOCA na Europa



Em «Othello», no papel de Desdemona (1951)



Renée em «Seis personagens em busca de autor», de Pirandello

PARIS, — (Pelo aéreo) — Marquei uma entrevista na Comédie Française, às 18 horas, com Renée Faure, no seu camarim particular.

Ela vai representar o cinema francês no próximo festival de Cannes, de 15 a 30 de abril.

— Desde que idade está na sua profissão?

— «Estudei arte dramática desde a mais tenra infância, porém, só estreei aos 18 anos, no teatro, com a peça «Arlequim polit par l'amour», (Arlequim castigado pelo amor) de Marivaux. Meu primeiro filme foi «L'assassinat du Pére Noel» (O Assassinato do pai Noel), de Christian Jacques.

— Gosta mais de representar no cinema ou no teatro?



Em «Romeu e Julieta», no papel de Julieta (1952)

— «No teatro, não tenho a menor dúvida, porém, o cinema me distrai um pouco pelas variedades de papéis a interpretar. Quero dizer, no teatro, quando se representa a Desdemona no «Othello, as mesmas palavras os mesmos gestos, não existe as diversidades dos papéis cinematográficos.

Continuando, Renée Faure me interrogou:

— «A senhora é brasileira?

— Sim, respondí-lhe.

— «Gostei imensamente de seu pais, achei admirável a vegetação luxuriante das lindas e pitorescas cidades de Petrópolis e Terezópolis. Conheci o Rio e São Paulo. Minha visita ao Brasil, ficou como uma página dourada na minha vida de artista».

— Quantas peças já representou?

— «Muitas, perdi até a conta. Já representei todos os clássicos: Marivaux, Moliére, Shakespeare e também todos os modernos: Pirandello, Mauriac, Montherlant, Gide. São quinze anos de trabalho; não se pode dizer os números exatos, porém esta pergunta fará com que no futuro eu me preocupe em verificar; aliás, foi uma pergunta oportuna.

— Fora do cinema e do teatro, o que faz?

— «Gosto de nadar e pescar, ir ao campo descançar, e ler; a vida que levamos é muito cansativa. Quando

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Renée Faure mostra a Nadia Morlay, em seu camarim, o disco brasileiro «Casinha Pequenina»

Renée Faure em «Rainha Morta» (1941)



Renée dedicou esta fotografia aos leitores de CARIOCA



ARRUMEI meus objetos. Fotografias de navios de guerra, o escudo do colégio, o termômetro azul e meu bodoque. Depois de ter guardado tudo, o quarto pareceu-me despido e solitário como o dia de outono que atravessávamos. Estava tudo terminado...

Desci. Minha mãe acabava de encher uma valisa com minha roupa. Fazia-o apressadamente, receiosa de que perdessemos o trem de meio-dia.

— Bill... Leva esta mala para o carro.

— Vou ver papai — disse-lhe. Quero despedir-me dêle.

— Ah, sem dúvida!...

Corri até à margem do lago onde êle acabava de armar um aparelho de pesca. Era um aparelho novo que trouxera na semana anterior, ao regressar de sua última viagem como representante de uma firma comercial. E realmente fôra sua "última" viagem conforme eu o ouvira dizer a minha mãe. Por isso começara o desentendimento. E ainda por isso, minha mãe e eu o deixavamos e iamos morar com minha avó.

Era a terceira vez que minha mãe o abandonava, levando-me com ela. E sempre após êle ter deixado o emprêgo. Das outras vezes, assim que de novo o obtivera correra a buscar-nos e voltaramos com êle. Mas, agora, eu tinha a impressão de que não voltaríamos a vê-lo.

Voltou-se e olhou-me.

— Olá, Bill! Já estás pronto?

— Já, papai. Sentei-me ao seu lado e perguntei-lhe: — Você vai ficar sozinho aqui?...

Ficou quieto. Depois, pôs as mãos em meu joelhos e disse, com voz tranquila:

— Ficarei algum tempo, meu filho. Provàvelmente até à estação da caça. Depois, procurarei trabalho em algum lugar, porque precisarei de dinheiro. Para ti. E para tua mãe, sem dúvida.

Eram muitas as coisas que queria di-



DOCE CERTEZA

Conto de DANIEL DECKER

zer-lhe, perguntar-lhe, e o tempo premia. E tudo que eu conseguia era engulir em sêco e fazer um esfôrço tremendo para não chorar.

— Procurará um emprêgo perto de... onde estivermos? Da casa de vovó? — perguntei.

— Não creio, Bill. Não muito perto. Salvo que as coisas mudem muito...

— Você não precisará procurar emprêgo por minha causa — disse-lhe. De todo jeito não poderei mais estudar, êste ano, e assim poderei ganhar algum dinheiro.

Voltou-se vivamente para mim.

— Não, Bill. Não permitirei. Na próxima semana recomeçarás teus estudos. Uma ou duas semanas apenas de atraso. E como és bastante inteligente, logo alcançarás teus colegas.

Não respondi. Ouvira as duas palavras que minha mãe lhe dirigia, sôbre isto, dias antes:

— Se você se preocupasse com o colégio do seu filho trataria de procurar um emprêgo, o tempo que vai ficar flanando por aqui até à estação da caça.

Meu pai parecia furioso quando respondeu:

— Nós dois sempre tivemos uma noção muito diferente de valores. E isto não é bom, Ruth. Por que você não procura ser mais razoável? Esta casa e êste pedaço de terra são nossos. Por que havemos de sair daqui, onde levamos uma vida tranquila e fácil? Com o que temos no Banco e o que eu conseguir para a nossa alimentação, caçando e pescando, podemos levar uma vida perfeita. Quase todo mundo aspira por uma vida assim. Nada mais lógico, se não tenho emprêgo.

— Você não o tem porque não quis conservá-lo.

— Que quer você dizer?

— Que se você não houvesse tomado êsses fins de semana de 4 dias, para vagar, em vez de procurar colocar seus produtos...

— Há muita escassez no momento. Você não entende disto, Ruth. É a época apropriada para um viajante tomar férias.

— O mesmo você pensava há dois anos. E há quatro...

— As coisas melhorarão no ano que vem.

— Nessa ocasião você já não estará em condições de assumir um emprêgo decente. De todo modo não irei permitir que Bill perca as vantagens de uma escola na cidade.

— Prefiro não ir para a escola a separar-me de você.

— É para o teu bem, meu filho. A princípio estranharás, mas logo estarás muito atarefado e tudo te parecerá muito natural.

Nêsse instante Jumbo, meu gato preto, aproximou-se de nós. Uma aranha agarrou-se ao seu focinho e meu pai e eu nos pusemos a rir.

— Não creio que possa levar Jumbo — disse. Êle vai preferir ficar com você.

— Deixemos que êle próprio resolva — replicou meu pai. Quando chegar o momeno, ficaremos sabendo o que êle decidiu.

— Papai... Não quero ir. Prefiro ficar com você.

— Não, Bill... Deves ficar ao lado de tua mãe.

— Mas, papai...

— Não, filho. Ela se sentiria profundamente desolada.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

A VOLTA

Conto de A. NADAL

AS lágrimas deslizavam-lhe pelo rosto curtido qual chuva que resvala pela terra crestada e inculta.

— Mas... voltarás um dia?

Mil vezes fizera a mesma pergunta e uma vez mais voltara a fazê-la. Somente as mães e as noivas são capazes de suplicar tantas vezes essa resposta e com idêntico temor.

— Sim, voltarei — repetiu uma vez mais o filho. E voltarei rico, tenha a certeza. Hei de trazer ouro da cidade. As cidades são como as minas. Temos que arrancar-lhes o ouro a golpes, à custa de grandes sacrifícios. Mas não importa... Hei de arrancá-lo.

— Não, filho, não. Prefiro uma moeda apenas, obtida sem grandes dificuldades, que mil salpicadas com teu sangue. Mas isto não é tudo. Tenho ainda um pedido a fazer-te.

— Qual, Mãe?

— Quero que ao regressares — porque regressarás, não é verdade? — me traga duas coisas.

— Tôdas que quiser, Mãe.

— Duas apenas, filho. A coisa mais alegre que encontrares em teu caminho e a mais triste. Pouco importa o que seja. Uma flor, um pouco de terra, um cinto, um lenço... Mas, a coisa mais alegre e a mais triste. Ainda que seja uma pedrinha da estrada... Prometes?

— Sim, Mãe.

Libertou-se do seu abraço e desceu correndo o caminho da montanha. A mãe, no umbral da casinha humilde, parecia a imagem da Dolorosa. Não há mãe que, um dia na vida, não se assemelhe à Mãe do Crucificado.

A primavera escoou-se lentamente. E mais lentamente o verão. O outono foi de uma lentidão exasperante. O inverno passou um pouco menos lento, porque o cavalgava a esperança. Ao terminar, o filho regressaria.

A velhinha orava três vezes no dia. E à noite cochilava, quando conseguia cochilar. Aguardando o milagre da volta. Sonhava que o filho volvia antes do combinado, cansado da ausência. Mas sempre despertava para a solidão.

* * *

A primeira fôlha, de um verde aguado, trouxe-lhe a boa nova. Vestiu seu vestido de festa, com odor de naftalina, e pôs na cabeça, branquinha qual pasta de algodão, a mantilha das Aleluias.

Desta vez estava segura.

* * *

E nesse mesmo dia o viu subir o caminho da montanha. Vinha alegre. Como quando, menino ainda, escalava aquele mesmo caminho em meio à branca nuvem do rebanho paterno. Rebanho que dizia da situação folgada da família, e, do qual morto o dono, não restava mais que uma cabra, trôpega já...

Vinha alegre o esperado. Seu riso lembrou à velha o tilintar das campainhas daquele rebanho desaparecido. Parecia ainda mais jovem que antes. Mais bem disposto do que quando partira. Vinha com os braços carregados de embrulhos.

Trouxe-lhe um vestido, cuja côr escandalizou a boa senhora. Azul celeste para uma viúva séria... Manta, calçados, meias de lã, luvas... Tudo de côres claras. E ouro. Muitas moedas de ouro, que, conquanto não estivessem "salpicadas com seu sangue", não haviam sido adquiridas fàcilmente.

— E o que te pedi? — perguntou ela.

— Também não esqueci. Olhe. Aqui está a coisa mais alegre.

E abriu um pacote de tamanho regular.

— Um ladrilho! — exclamou a anciã. Que significa?

— Êste ladrilho — explicou o jovem — é um dos muitos com que construí meu lar... nosso lar. Meu e de minha mulher.

— Então, perdi-te definitivamente?

Êle não escutou a débil pergunta.

— Adoro-a — disse, feliz. E também ela a mim. É tudo que sei dizer. É bonita?... É jovem? É boa?... Não sei... Só o que sei é que a amo. Êste ladrilho é irmão daqueles que formam nossa casa e por isto foi o objeto mais alegre que encontrei êste ano.

— E o mais triste? — perguntou, inquieta, a velhinha.

O rapaz abriu outro pacote, de onde surgiu um pedaço de pão prêto.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME RUGÓL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

Neuza Maria, um valor das hertzianas!



A simpática cantora da Rádio Nacional e o redator de CARIOCA, no momento em que trocavam idéias em tôrno de próximo lançamento musical.

"Murmúrios" e uma evocação — Seu mais recente sucesso em disco — Novidades para 1953 — Lançamento de "Somente ilusão"

Texto de DAN DARLEY

Fotos de M. DE SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)

Meiga como um sonho, aqui está Neuza Maria, uma das mais belas vozes do rádio brasileiro da atualidade.



PAULO SERRANO, lutador e idealista dos mais sinceros, no âmbito da nossa indústria fonográfica, tornou conhecida do público nacional a voz encantadora de **Neuza Maria**, a loura estrelinha da Rádio Nacional. A fim de valorizar, ainda mais, as gravações dessa excelente intérprete dos nossos rítmos populares, entregou os arranjos das belas melodias por ela escolhidas, ao talentoso arranjador **Lyrio Panicali**. Assim, ao escolar dos anos, com mérito e perseverança, a jovem artista conquistou uma respeitável legião de fãs e impôs-se entre os companheiros de labuta radiofônica através de seu indiscutível talento. Procurando satisfazer à curiosidade dos aficionados do disco, procuramos para uma palestra a estrêla tão querida de nosso público.

O PRIMEIRO GRANDE SUCESSO

"Murmúrios", um dos mais lindos sambas-canções já aparecidos, nos últimos anos, de autoria da compositora Regina Célia, constituiu o primeiro sucesso positivo de Neuza Maria no setor da música popular brasileira. Embora simples e despretensiosa a letra, essa composição ganhou fácil acesso na simpatia dos aficionados do disco, pois, a sua melodia reune admiráveis nuances românticas. Ainda hoje, o êxito de venda continua, apesar da avalanche de músicas de idêntico gênero lançadas pelos mais diversos cantores cariocas e paulistas. Tal foi a aceitação de "Murmúrios" que entusiasmou a gravadora e, sem perda de tempo, já apareceu num álbum em "long-playing". Cartas, telegramas, manifestações espontâneas dos fãs têm endossado essa tão merecida consagração.

O TRIUNFO MUSICAL DE 52

Outro dia, na rotina de nossa atividade profissional, visitamos a Rádio Nacional e lá encontramos a nossa entrevistada de hoje. Interrogada em tôrno do seu maior êxito artistico durante o curso da temporada anterior, nos informa a estrêla:

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Pensativa, num instante de tregua de sua atividade ao microfone da PRE-8, Neuza pósa especialmente para os seus milhares de fãs do país.



Quando Neuza dizia ao repórter que pretende surpreender os fãs neste 1953.



Durante o samba, uma palestra sôbre a vitória do Vasco ou o último acidente ocorrido num programa. Dolores e Nelson Gonçalves, os protagonistas



Grupo que dança alegremente, numa "boite", em noite de festa: Aida Salas-Chocolate, Neusa Maria-Celso Guimarães, Heleninha Costa-Ivon Curi e Dolores Barrios-Wilson de Andrade, êstes da Rádio Nacional de São Paulo



A noite não tem preconceito de côr. Dolores e Chocolate mostram isso, fingindo que dançam, numa "boite". E fingem animadamente...

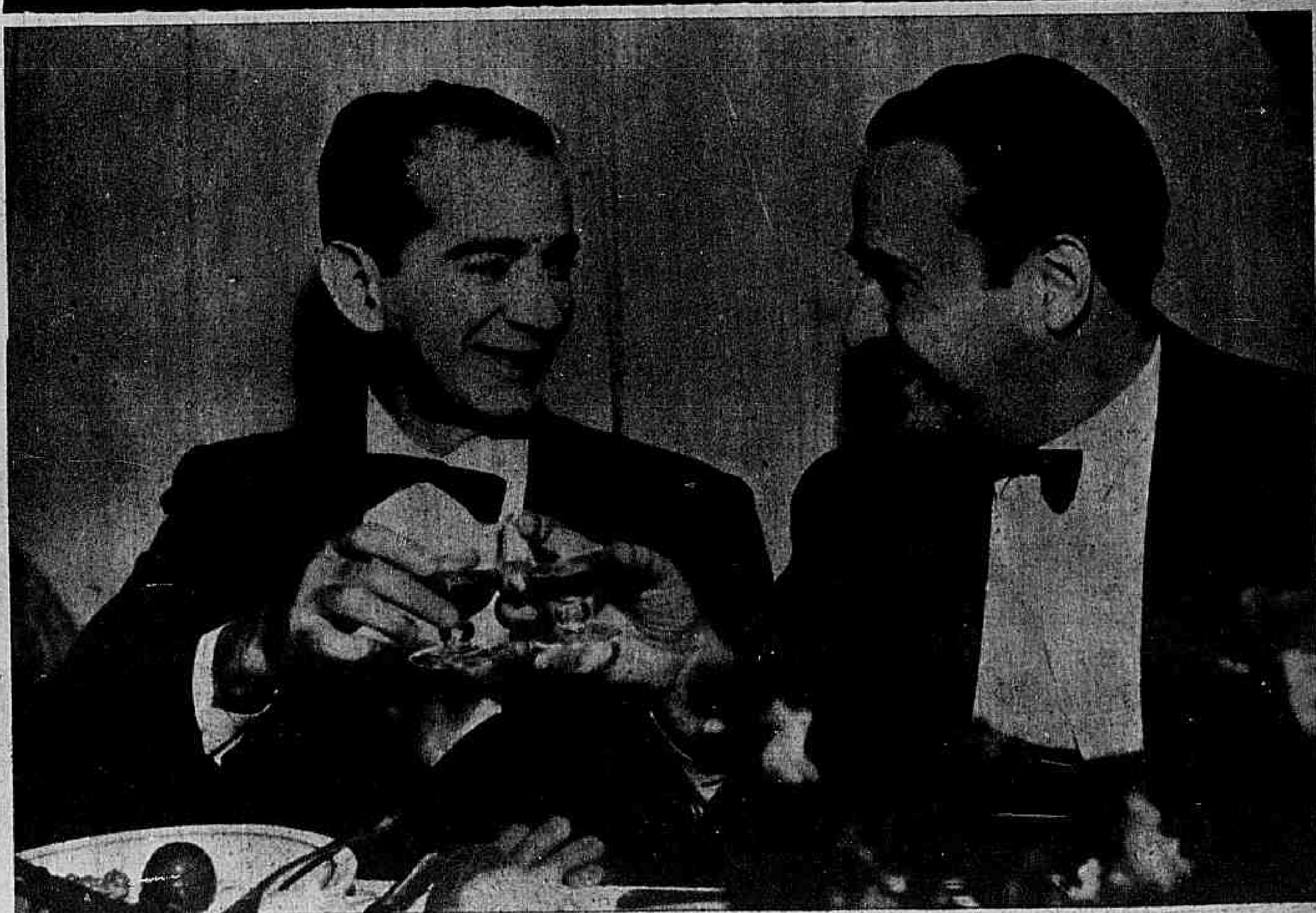
A NOITE, SEUS MISTERIOS E SEUS ENCANTOS

Boêmio, não; "bon-vivant", sim! — A casta dos que não vivem durante o dia — Artistas do rádio posam como se dançassem nas "boites" — Grupos formados em trajes de rigor — Elegância e simpatia — Risos francos que só a noite sabe promover

Texto de NESTOR DE HOLANDA ★ Foto. de DOMINGOS PEREIRA



Entrada de festa: Pagano Sobrinho, o popular cômico; Francisco Carlos e Ester de Abreu. Palestra de colegas dentro da noite alegre e festiva



Um brinde no meio da festa: Floriano Faissal e César Ladeira. Ambos dormem tarde, mas acordam cedo. Não são boêmios, mas gostam da noite

HOMENS que acordam com o sol e dormem com êle, sossegadamente; homens que desconhecem as noites, os caminhos escuros e misteriosos das noites; homens que trabalham e descansam, num método de vida produtivo e salutar; homens pingentes, operários, ambulantes, escriturários, soldados, marinheiros, clérigos, professores e discipulos — não sabeis que há música dentro da noite, mulheres e homens que idolatram a embriaguez das madrugadas e só avistam o sol na hora matutina de levantar das mesas, trôpegos, cansados, mas de encontros marcados para as noites seguintes.

O Rio tem duas espécies de habitantes. A outra, homens que assinam ponto nos escritórios e nas fábricas, e a dos adoradores das madrugadas, inimigos do vai-vem das ruas movimentadas, almas vadias que perambulam pelas ruas escuras, fazendo programas com sabor de aventura.

Pensais que morreu a boêmia do Rio?! Não. Ela está viva.

Nas "boites" todos se conhecem, todos se cumprimentam, são amigos.

— Viste o Chico?

— Sim. Há meia hora esteve no Vogue. Saiu com o Tonico e a Lelé.

— Para onde foram?

— Foram assistir ao "show" do Monte Carlo.

— E o Alcântara?

— Jantei com êle no Recreio. Disse que ia ao Casablanca.

Ela, a boemia, está viva, sim. A casta das madrugadas é tão ativa como a vossa, enche as ruas como a vossa, movimenta as noites como dais vida aos dias.

É a casta da lua. Levanta quando o

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



"A senhora aceita dançar êste samba?" — O boêmio aristocrata convida a dama. Êle: Reynaldo Dias Leme. Ela: Ester de Abreu



Façamos de conta que estamos numa "boite" alegre da Cidade Maravilhosa. Posam: Dolores-Nelson Gonçalves, Ester-Celso e Heleninha-Jorge Veiga



Belinha Silva, Reinaldo Costa e Marion. Três colegas em pose, como se estivessem, à noite, esperando companheiros à entrada da "boite"

HAYDEE MIRANDA VAI APARECER BREVEMENTE COMO CANTORA

Seu talento artístico revelou-se desde que era menina — Uma carreira vitoriosa no "sem fio" — Amor e casamento — Outras notas

Reportagem de
AYLCE CHAVES





A última novidade é esta: dentro em pouco, a estrelinha da TV Tupi vai aparecer como cantora

Aidée Miranda no papel principal da novela "Mulher Marcada", que está sendo apresentada na Rádio Tamooio



RADIO-ATRIZ E ESTRELA DE TELEVISÃO,

AS Emissoras Associadas, que contam com um dos melhores "casts" de Rádio-Teatro, têm apresentado ao público elementos de grande valor. Dentre êles destacamos com prazer a figura simpática de Haidée Miranda, que vem se realçando expressivamente, não só nos programs radiofônicos, como na Televisão Tupy, onde toma parte nas melhores programações, dando aos tele-espectadores o prazer de vê-la e ouvi-la de uma só vez.

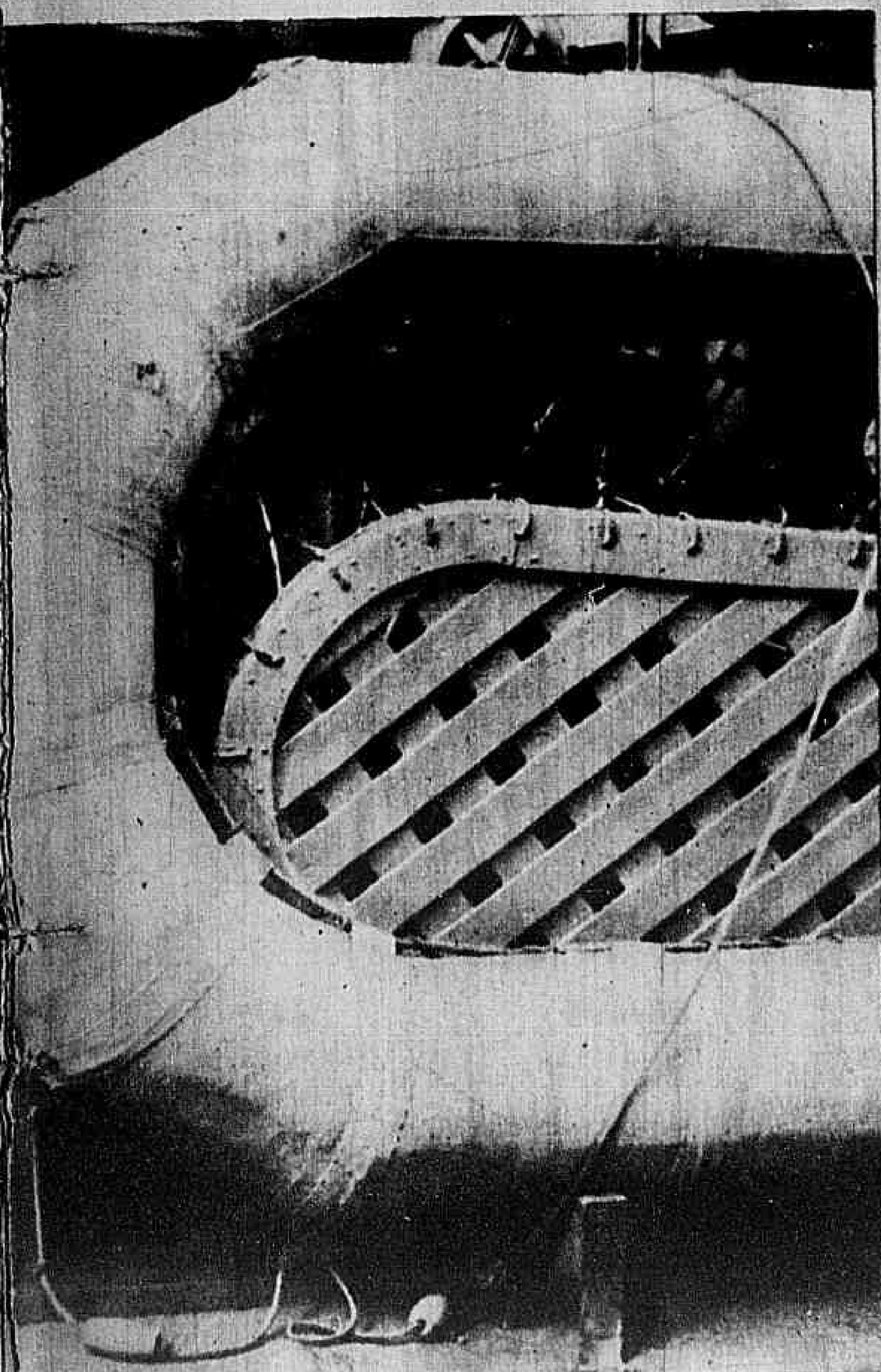
A Princesa do Rádio nasceu nesta cidade maravilhosa, onde muita gente sonha e luta por tornar realidade os seus sonhos. Desde a mais tenra idade, já maravilhava a quantos a cercavam, com o desabrochar de seu talento artístico.

Em 1944, depois de atuar no "Papel Carbono", programa aliás descobridor de outros elementos de valor do nosso "braodacsting" era contratada pela Nacional, permanecendo nessa Emissora durante o curto espaço de um ano. Já então, sempre que se apresentava recebia de seu já numeroso público os justos e merecidos apalusos.

Haidée Miranda, criaturinha sensível e sentimental, procurou introduzir-se no rádio-teatro, onde poderia expandir-se, dentro do seu feitio. Por isso, transferiu-se para a Tupy, onde ainda permanece, realizando ali uma carreira brilhante.



Aidée Miranda, um tipo de beleza morena tipicamente brasileira



Romântica e sonhadora, mas vencendo sempre na sua carreira

Seu espírito dinâmico e batalhador se revela na côr das rosas vermelhas que tanto aprecia. Haidée, como tôdas as jovens, tinha no mais recôndito do seu coração o seu príncipe encantado, que muito mais cedo do que se esperava, se revelou na figura brilhante, popular e talentosa de Fernando Garcia, conhecido locutor e narrador das "Associadas", que, no dia 8 de novembro de 1952, a conduziu ao altar da Igreja de Santa Rita de Cássia. E quando os sinos tangiam a santa hora do "Angelus", em que todos os pensamentos estavam fixados no Onipotente, os dois se uniam perante Deus e os homens.

(CONCLUE NA PAGINA 77)



Assim é difícil. Olga Bolenska, Argentina, Adyr e Dulcimar deixam Paulo Maurício indeciso sôbre a mais bela.





(À esquerda) Beatriz e Lourdes parecem dar as "boas-vindas" a Paulo Maurício, com o mais lindo sorriso que Deus lhes deu.

(À direita) As "girls" e os trajes fazem parte do "show". Paulo pensou que o leite fôsse verdadeiro, mas não era.

Eis o galã entre as cantoras Malena e Diamantina, responsáveis pelo sucesso das noitadas do "Night and Day".

O GALÃ E OS "BRÔTOS"

PAULO MAURÍCIO, GALÃ DE VÁRIOS FILMES, FAZ UMA VISITA ÀS GARÔTAS DE UMA "BOITE"

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de M. SOUZA

FOI aqui mesmo no Distrito Federal que nasceu Paulo Maurício. De certo que sua família jamais pensara que um dia o pimpolho seria um dos "astros" do cinema nacional mais cobiçado pelas garôtas. Não exageramos quando dizemos tal, porque nossa reportagem foi testemunha do quanto Paulo Maurício é querido entre os "brotos". Reportemo-nos alguns anos atrás, quando o jovem Jacir de Carvalho era apenas um estudante de medicina, sem nenhuma pretenção a galã. Foi nessa ocasião que Maria Sampaio o conheceu, convidando-o para a sua Cia. de teatro. Mas Leitão de Barros que procurava um "Castro Alves", ao ser apresentado por Maria Sampaio ao jovem Jacir, viu nêle o tipo ideal para o principal elemento de "Vendaval Maravilhoso", perdendo a empresária o seu galã, para Leitão de Barros, que o levou à Portugal, onde seria rodada a primeira parte do filme.

Está visto que Jacir de Carvalho não era um nome apropriado para galã, de modo que outro foi escolhido e daí nasceu Paulo Maurício. Hoje, raríssimas são as pessoas que conhecem o artista pelo nome de batismo.

E' conhecido o êxito entre nós, de "Vendaval Maravilhoso", onde Paulo Maurcio, embora calouro no cinema, saiu-se bem melhor do que era de esperar. Passada a primeira onda, o rapaz que tomara gôsto pela arte não mais quis saber dos estudos e assinou contrato com a Rádio Globo, como rádio-ator e produtor, tendo radiofonizado e escrito várias novelas que foram transmitidas pela E-3.

Atualmente, Paulo Maurício pertence à Tupi, onde vem se destacando nos programas seriados, além de continuar no cinema, estrelando "Pecadora Imaculada", já exibido, e "Luzes nas Sombras" e "Dois Destinos", a ser exibidos brevemente.

No rádio, Paulo Maurício é o galã de "No crepúsculo da Vida, um Amor", produção de Pompeu do Amaral, fazendo ainda a parte declamativa da produção de Pedro Anízio "Canções de Amor", além de atuar no "Teatro das 4", "Sequência G-3", "Maria Fumaça" e outros.

Convém destacar a atuação do artista na televisão, onde proximamente fará uma série de programas, sempre como personagem principal.

Aqui, oferecemos, aos leitores, alguns flagrantes feitos durante a visita de Paulo Maurício aos "brotos" da "boite" de Maurício Lanthos, onde está em cena o "show" "24 horas em Paris". Pelo sorriso brejeiro das garôtas, logo se vê o prestígio do galã entre elas. Quanta gente com inveja, heim?

Aqui está Dulcimar, a princesa do Carnaval, fazendo um gracioso passo para que o galã admire seu glamour.







Emilio Castelar gosta de ler bons obras. Acha que o ator para ser completo precisa estar bem em dia com a literatura.



Ator e pintor, Emilio Castelar exibe na foto acima algumas de suas pinturas, que como se vê são de um estilo bem moderno.

UMA ENTREVISTA RELÂMPAGO COM O GALÃ EMILIO CASTELAR

Reportagem de MARLY SOREL — Fotos de DILER — Especial para CARIOCA

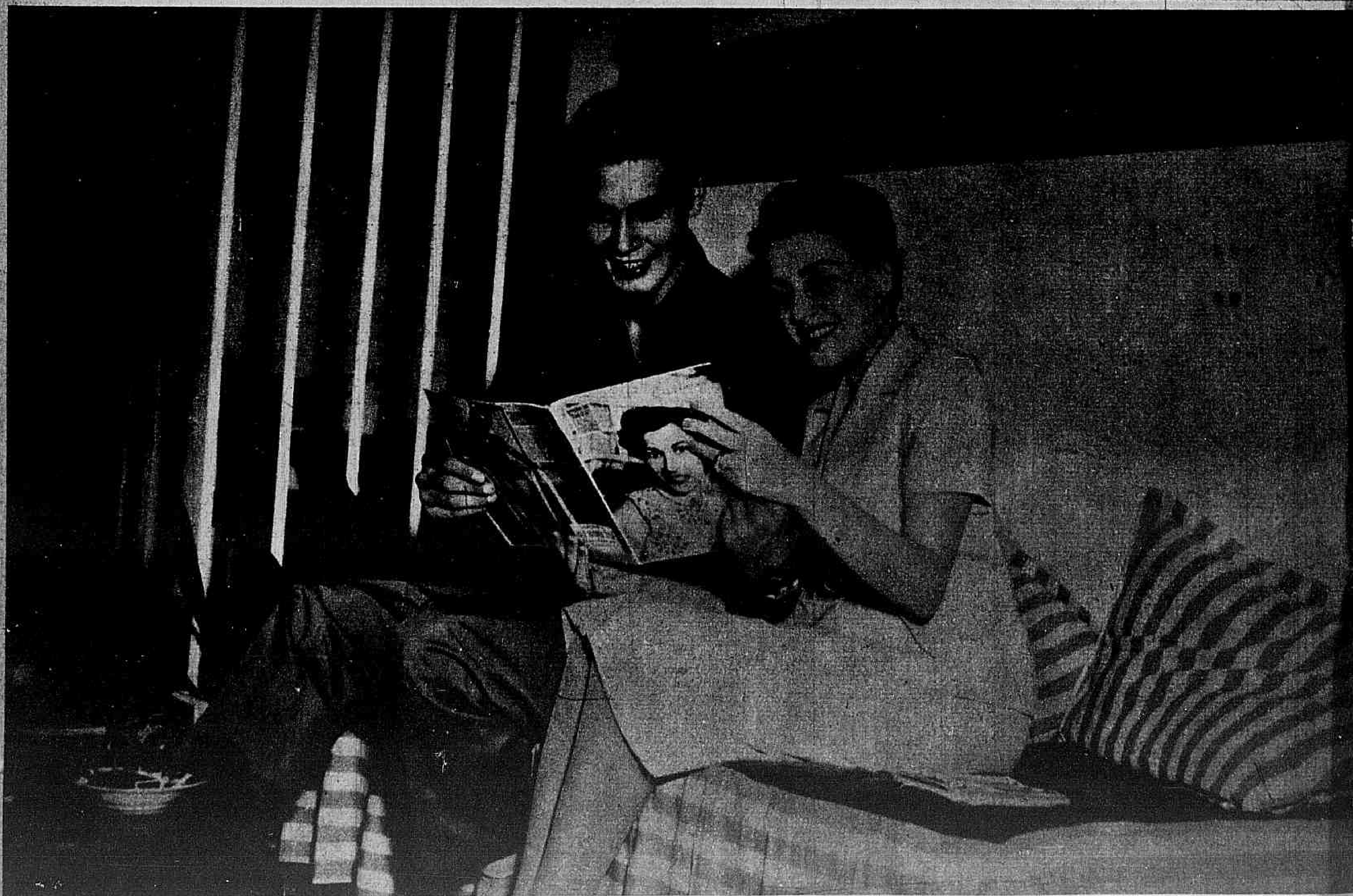


Figura entre os novos astros do cinema nacional a personalidade simpática e inteligente de Emilio Castelar.

Possuindo um número invejável de fãs, êle se projeta dia a dia na cinematografia. Emilio, desde garoto, aprecia as artes e por isso em algumas delas se especializou. Estudou muito para conseguir o posto que hoje ocupa. Fêz vários cursos de arte, inclusive pintura e arte dramática, êsse último devido a ter ganhado uma bolsa de estudos na Argentina.

— A pintura de minha preferência, diz-nos Emilio. É a moderna. Aprecio Picasso e Portinari.

A conversa prossegue e perguntamos ao galã:

— E além da pintura, que você aprecia mais?

— A música, responde Emilio prontamente. Debussi para mim é o gênio dos gênios.

Sorriu e acrescentou:

— Mas nem por isso deixo de ouvir uns baiõezinhos...

— E o que costuma fazer nas horas em que não trabalha?

— Vou à praia... gosto de nadar e gosto de ler.

— E as fãs deixam-lhe tempo de folga?

— Claro que sim. Mas recebo muitas cartas, leio-as e respondo uma por uma. Acho que o fã representa o maior incentivo na carreira de um artista.

Concordamos com Emilio e acrescentamos:

— Na 1.ª semana do cinema brasileiro

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Emilio Castelar mostra a sua vasta correspondência e a atenção que lhe dispensa.



Emilio Castelar diz à cronista Marly Sorel que desde ha muitos anos é fã da CARIOCA.



O fotógrafo surpreendeu-os assim e "Ela" proibiu que o flagrante fôsse publicado...



E por causa da foto n.º 5, o fotógrafo quase levou uma flechada.



Lucia numa cena de um de seus filmes

Lucia Bosé, a nova "estrêla" do cinema italiano foi rival de Silvana Mangano





LUCIA BOSE'

Foi rival de Silvana Mangano — A oposição dos pais à carreira da linda morena — Sua vitória final

De J. CANOSA

Lucia Bosé, a jovem "estrêla" do cinema italiano, está na ordem do dia. A sua vitória como atriz cinematográfica ainda é muito recente, mas apesar disso muita gente já a conhece. Ela já tem o seu bom número de fãs.

A história, porém, de como se tornou atriz de cinema, nos revela outra faceta da personalidade de Lucia Bosé. A maneira como, tendo nascido em Milão e pertencendo a uma família de operários, conseguiu afastar de si todos os obstáculos que a sua condição social lhe impunha, êsse fato bem traduz o quanto ela é tenaz e persistente nas suas aspirações.

Lucia, muito cêdo, viu-se obrigada a procurar trabalho para seu próprio sustento. Teve de sufocar por muito tempo a sua secreta aspiração de se tornar atriz, mesmo porque a família a isso se opunha terminantemente. Ela chegou a ser a última a comparecer a Stressa, para a eleição de Miss Itália de 1947, em

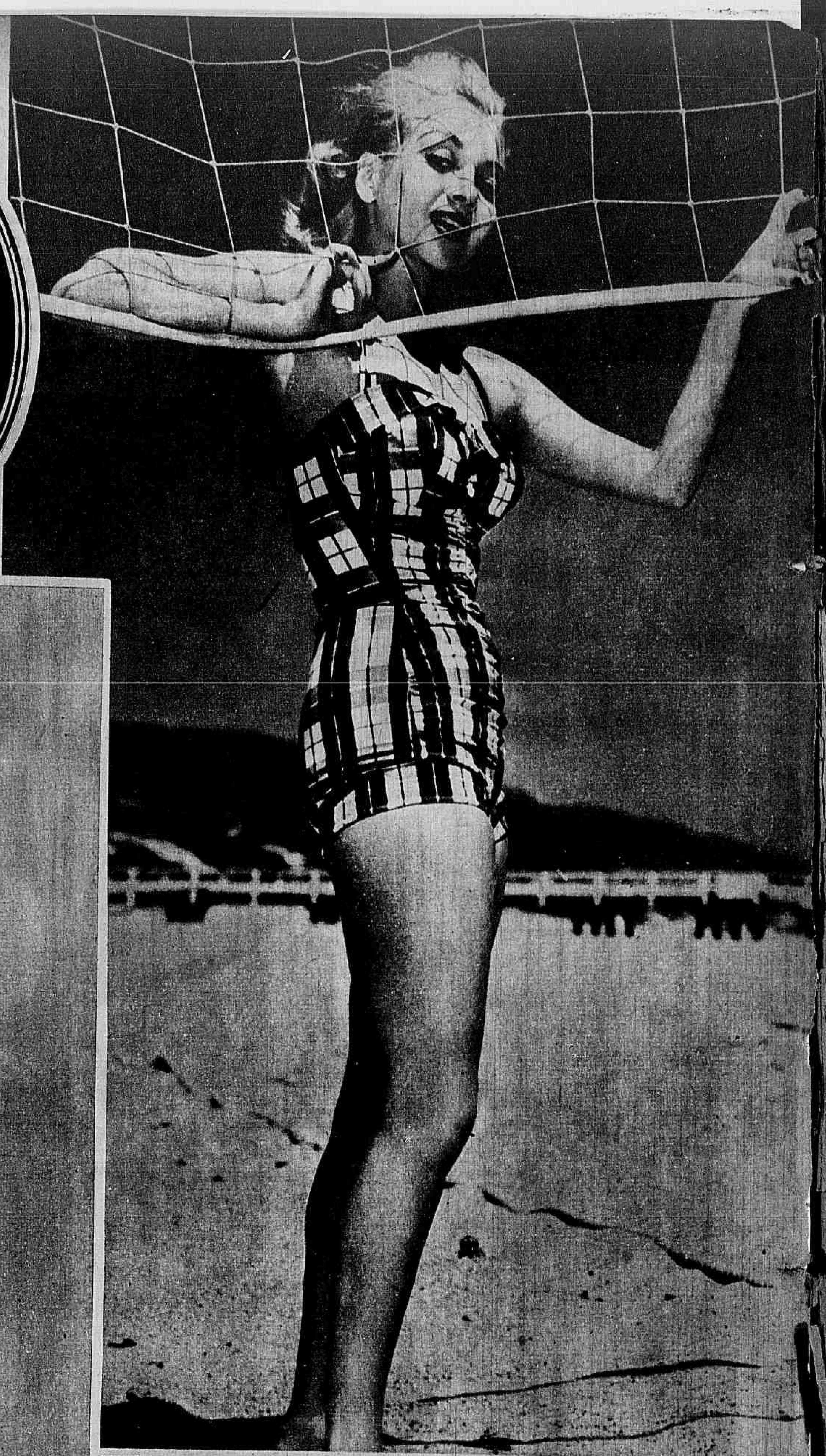
(CONCLUE NA PÁGINA 79)



SUA EXCELENCIA, O MAIÔ!

Das camisolas aos saiotes — Duas peças, audácia ou economia? — "Bikini", outra Revolução Francesa!

Por CARLOS FERNANDO



Este maiô de Mônica Lewis tem algo que nos faz lembrar os dos velhos tempos. Uma versão moderna e de bom gosto.



Será o "bikini" um sintoma de progresso, ou do retôrno à folha de parreira? O modêlo é a francezinha Cecile Aubry.

QUANDO o pudor surgiu na terra, Adão e Eva recorreram prontamente à mãe natureza. E esta cedeu-lhes, então, aquela fôlha de parreira muito nossa conhecida. Isso foi o comêço de uma eterna dor-de-cabeça para o gênero humano. Teria que passar o resto da existência procurando esconder sua nudês. Assim começou o castigo por terem ambos ido na "conversa"



Belo maiô comum de duas peças é êste de Marie Wilson. Representa uma das últimas fases da evolução dêsse trajo.



Autêntico "lastex" com fio metalizado entra na confecção dêste maiô de Cyd Charisse. Muito elegante, sem dúvida alguma.

da serpente. Agora, que se ralassem! A boa vida do paraiso terminou, toca a trabalhar!

Nos tempos modernos o problema alcançou a sua fase mais angustiosa, envolvendo o homem dentro do círculo vicioso de ter que trabalhar para se vestir, e de se vestir para trabalhar... Mas, e a mulher? Esta foi a mais sacrificada, vitima do pêso dos preconceitos durante séculos e séculos. Mas tudo tem seu fim, não fôsse certo o axioma — o progresso constroi o progresso destroi.

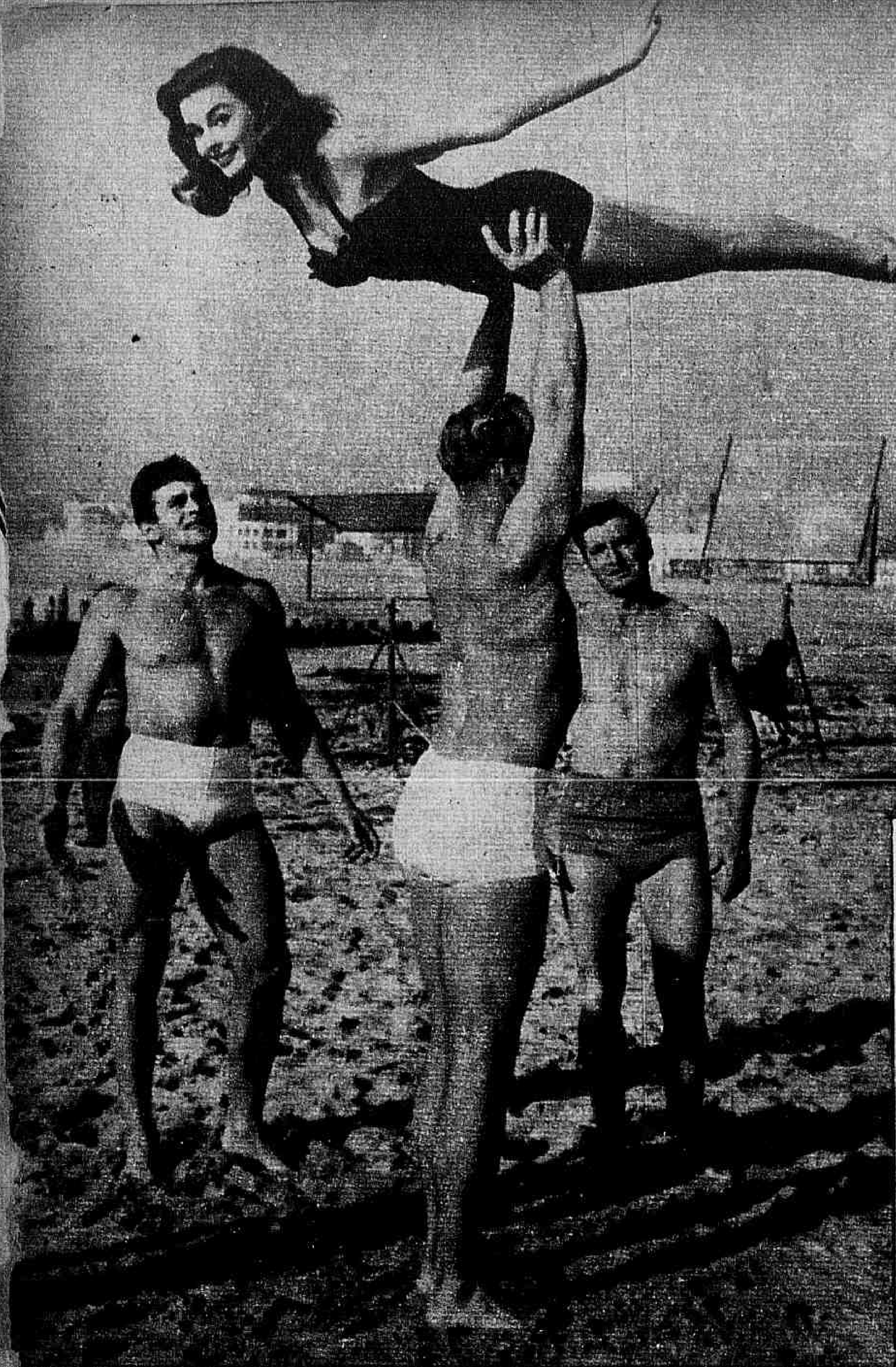
A evolução que pouco a pouco se foi processando na inteligência humana, foi igualmente anulando os efeitos perniciosos dos preconceitos nos grandes centros onde quer que essa inteligência fôsse mais concentrada. E, em consequência, póde a mulher, gradativamente, livrar-se, em parte, das correntes rígidas da moral medieval.

Num relance, chegamos à era moderna, a era das grande invenções. Ai pelo século dezenove, por exemplo, o que vemos nós? A mulher emancipada? A mulher como é hoje? Não! Nada

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Eis a linda e graciosa Elaine Stewart divertindo-se na praia, com três Tarzans. Elaine é um nome que está ganhado projeção em Hollywood



Os fãs de Irene Dunne, que não são poucos, terão o prazer de vê-la de volta à tela no filme "It Grows on Trees", em companhia de Dean Jagger



Charles Chaplin, o inigualável Carlitos, parece ter decidido, definitivamente, não mais voltar aos EE. UU., país onde alcançou a fama e conquistou a glória. Há semanas atrás, de Genebra, na Suiça, onde então se encontrava com sua família, o genial artista devolveu ao Departamento de Estado a sua «permissão regresso», indicando dessa forma a sua resolução de permanecer no velho Continente e lá fixar residência. Como se sabe, Carlitos foi aponta-

Loretta Young, agora loura, anda ultimamente em más companhias... nos filmes. É o caso de "Because of You", em que Alex Nicol finge de "gangster

do pelo procurador geral americano, Sr. James P. McGranery, de ter apoiado campanhas comunistas e esquerdistas. Declarou êsse alto funcionário que o Departamento de Justiça só permitiria a volta do artísta ao país, se o mesmo respondesse satisfatóriamente às perguntas de um agente de imigração. A resposta de Chaplin foi, evidentemente, a devolução dos papéis e a tacita abdicação de seus direitos de habitar os Estados Unidos. Charles Chaplin e sua família encontram-se atualmente na Inglaterra, berço natal do artista.

***

Barbara Stanwyck é tão discreta e comedida em seus romances que quando um deles consegue ser notado torna-se logo motivo de comentários e especulações. Jean Pierre Aumont, o conhecido astro francês e viuvo da linda Maria Montez, parece ser, no momento, o maior interesse sentimental da vida da «Rainha», como Barbara é conhecida nos meios cinematográficos. Os dois, que são conhecidos pela sua aversão aos lugares mais públicos, principalmente os «night-clubs», foram vistos juntos e bem «agarradinhos» no La Rue e no Cyro. Só êsse fato bastaria para que os olhos curiosos e as linguas faladoras (e não nos incluimos nesses

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Debbie Reynolds entre técnicos do seu estúdio, num intervalo das filmagens do tecnicolor "Give a Girl a Break". Gower e Marge Champion estão no elenco



Uma expressiva cena doméstica: Barbara Britton e seus dois filhinhos, Teddy, de quatro anos, e Christopher Eugenia, a caçula, de apenas quatro meses

FILME NEO-REALISTA BRASILEIRO

Reportagem de
CARLOS FERNANDO

Cavalcanti em Pernambuco — Desiludido com o meio cinematográfico brasileiro, mas trabalhando na filmagem de "O Canto do Mar"



Cavalcanti orientando uma "tomada" do novo filme que êle vem dirigindo, "O Canto do Mar".

Em sua nova produção, Cavalcanti mostra-nos cenas colhidas em plena região das sêcas.



"O Canto do Mar" é um filme neo-realista. Nêle, Cavalcanti exibe os efeitos avassaladores da sêca.



Com sua equipe, numa das belas praias de Pernambuco, em plena rodagem de "O Canto do Mar".



Quando cheguei a Recife, já sabia que Cavalcanti lá estava. Sabia também que, mais cedo ou mais tarde, iria dar com êle em qualquer lugar. Era uma questão de dias, de horas... Todos me falavam: — "Você conhece Cavalcanti?", "Êle está filmando aqui!". Não havia pressa. Pelo menos durante um mês, poderia, ficar "bancando" o turista carioca.

Finalmente, o momento chegou. Entrava eu, certo dia, na "Sertan", quando o divisei numa das mesas, em meio de algumas pessoas, tomando o seu clássico aperitivo. Batemos um ligeiro "papo", falamos da crise cinematográfica, da perda de um estúdio incendiado, das vantagens do calor pernambucano e, entre outros que tais, a conversa acabou focalizando o objetivo que levara Cavalcanti até aquelas paragens — a filmagem de "O Canto do Mar". E, para melhor falarmos a respeito, combinamos procurá-lo na Escola de Aprendizes de Marinheiro, onde êle se encontrava hospedado pelo govêrno.

Na aprazível Olinda, Cavalcanti desabafou-se. Contou-me, amargurado, os reveses por que tinha passado, alvo de ataques por parte de cronistas temperamentais e de ingratidões sem conta. Agora, estava decidido a se deixar absorver unicamente pelo seu trabalho,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)


Cavalcanti e o cenógrafo Ricardo Sievers examinam uma imagem da Virgem, na Igreja da Madre de Deus, em Recife.



Movimento LITERÁRIO

O romance de Maria Luiza Brito de Carvalho

Com um romance de vivo e equilibrado realismo, estréia-se na ficção Maria Luiza Britto de Carvalho, já autora de livros didáticos, e sem dúvida, escritora de imensas possibilidades.

"Mais uma nuvem que passa", edição Pongeti, prende a atenção do leitor desde a primeira até a última página. A figura de Maria das Graças reflete muito bem o que podem a educação e as tendências no destino de uma vida. Interpreta um drama psicológico com um desfêcho que se impõe pelo andar das circunstâncias. A reação às frustrações chega em seu ímpeto a desandar verdadeira tragédia. Operações de causa e efeito atingem o trágico em paroxismos de ódio e crime.

Neste romance a escritora retraça com mestria a agitação emotiva e os reflexos da amarga luta econômica de uma grande metrópole como São Paulo, os percalços que enfrenta o que vai para lá animado do desejo de melhorar de "status" e os rudes e irreparáveis golpes sofridos por uma família patriarcal, incapaz, já, de resistir às influências desagregadoras da vida moderna.

Maria das Graças é uma personagem real, viva, criada com um vigor fora do comum e que revela a fôrça psicológica da autora no trato literário que soube dar ao seu romance.

"Mais uma nuvem que passa" é obra vigorosa, capaz de situar Maria Luiza Britto de Carvalho entre os melhores cultores do gênero.

Livros didáticos

Mantendo a sua tradição em matéria de livros didáticos, as Edições Melhoramentos acabam de apresentar mais dois compêndios de alto valor teórico e objetivo, de grande interêsse para os estudantes e mesmo para os mestres: "Português Prático", sendo um volume para a primeira série, o outro para a segunda série, ambas do ciclo colegial (clássico e científico).

De autoria de Marques da Cruz, "Português Prático" tem tôdas as qualidades de clareza, exatidão e simplicidade que consagram os trabalhos dedicados às escolas.

"Para onde vamos?" de Hugo Haman

Para Onde Vamos? é o título do novo livro do Sr. Hugo Hamam, que vem de ser lançado pela Editôra Pongeti. Trata-se de um trabalho realístico da situação brasileira. O autor analisa, com precisão, os nossos problemas econômicos e sociais, iniciando pelo "homem e seu habitat", "terra", "clima" e "fontes" de energia". O seu raciocínio gira em tôrno do "leit motiv" que somos ainda um país importador de combustíveis, necessitando para viver e progredir de exportar em alta escala, no sentido de obtermos divisas para o pagamento daquêles combustíveis. Assim sendo preconiza a necessidade de invertermos nossa "política urbana" em uma política "do interior". Sòmente com um interior econômicamente forte, assevera, poderemos construir uma nação em bases sólidas, próspera e melhorar o standard de vida geral. Sòmente um interior forte, com capacidade de aquisição poderá estimular o progresso industrial. Sòmente um interior forte permite uma economia forte e sòmente uma economia forte pode sustentar uma legislação avançada.

No binômio municipal-cooperativo, encontra o autor, a possível solução para essa inversão de nossa política.

Em síntese, bem documentado, com argumentos fortes uma crítica segura e sugestões novas e interessantes, o livro do Sr. Hugo Haman constitui uma obra útil, sôbre a qual cada brasileiro deve meditar.

Obras para infância e juventude

Incessante a produção, escolhida e bonita, que as Edições Melhoramentos apresentam, Mais duas reedições e uma obra nova: "Histórias Divertidas", de Vicente Guimarães; "O Capitão feliz" (descobrimento do Brasil), de Tales C. de Andrade; e, do célebre Capitão Marryat, vulto naval e literário de alto valor "Aventuras dum marinheiro", na Coleção Aventuras. Volumes bem ilustrados.

"O pequeno burguês", novela de João Calazans

"Pequeno Burguês", novela de João Calazans, é um dos últimos bons lançamentos da Editora José Olympio. Revelando um escritor de qualidades bastante apreciáveis, a novela de João Calazans apresenta também uma legítima vocação de ficcionista, revalorizando assim um gênero que não se tem mostrado dos mais fecundos nestes últimos tempos.

"Pequeno Burguês", cuja ação decorre em São Paulo, nos bairros pobres, pinta com exatidão o ambiente do proletariado da capital bandeirante em suas reivindicações e suas lutas por uma existência melhor e mais justa, focalizando então o personagem principal na sua conduta de revolucionário inimigo da burguesia e da ordem social vigente. Através dêsse personagem, João Calazans conduz o leitor aos ambientes de conspiradores. Novela de boa qualidade, "Pequeno Burguês" revela antes de tudo um escritor objetivo, buscando os fins visados sem condenáveis excessos de análise, e um prosador que se destaca pela linguagem simples, correta e precisa na sua significação. Além disso, nas páginas de sua novela, João Calazans reconstitui com fidelidade uma época da vida brasileira que, embora ultrapassada pelos acontecimentos, nem por isso, deixa de oferecer aos ficcionistas excelentes oportunidades de realização literária, sem os excessos e absurdos da arte dirigida ou da arte não disciplinada por suas próprias leis e seu próprio destino.

O amor na era atômica

A Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar uma obra do mais vivo interêsse social e religioso, que se destina a obter larga e justificada repercussão em todos os círculos de leitores brasileiros. Queremos referir-nos ao livro do Padre Marcel-Marie Desmarais, O. D. — "O Amor na era atômica" — prefaciado pelo sacerdote e educador brasileiro Padre Alvaro Negromonte.

O Padre Desmarais, da ordem dos dominicanos, doutor em filosofia e teologia diplomado pela Universidade de Paris, é uma das grandes figuras da Igreja Católica em nossos dias, cuja atuação como conferencista no Canadá, sua terra natal, vem constituindo desde vários anos um sucesso absoluto.

Êsse sucesso, aliás, repetiu-se agora mesmo no Brasil, em São Paulo, em mais de uma oportunidade, a tal ponto que dos auditórios para um público limitado passou o P. Desmarais para o rádio e a televisão, diante da multidão de ouvintes que a sua palavra admirável conseguia arrastar. "O Amor na era atômica", aliás, é o volume que reune as suas conferências lidas na capital paulista, nas quais debate os mais sérios problemas das relações conjugais na vida moderna. Dirigindo-se antes de tudo aos católicos de todo o Brasil, o P. Desmarais examina tôdas as questões relativas ao casamento encarado como sacramento, detendo-se sem temor sôbre os aspectos mais graves ou mais realistas das relações entre os dois sexos, na busca da verdade que pode e deve salvaguardar a pureza e o autêntico espírito religioso no matrimônio. Daí porque assegura o prefaciador do volume, também sacerdote ilustre e lutador da boa causa: "E' segura a sua doutrina, mesmo quando ousada a palavra e o realismo flagrante".

Livros de Bôlso





Até pouco tempo os indivíduos de conduta sexual estranha, eram tratados como criminosos e castigados, em vez de tratados de acôrdo com os métodos modernos, visando sua adaptação sexual e social.
Nº 4 - Cr$ 15,00



Frases para todos os tipos de assunto—Como dirigir a carta—Congratulações — Rompimento—Saudade-Pedir retrato- Explicações-Acusações-Condolência-Elogios-Propostas-Declarações.
Nº 21 - Cr$ 15,00



Livro de caráter essencialmente prático, dividido em 2 partes: 1)Erros de Português — 2) Correções dos Erros Anteriores.
Nº 26 - Cr$ 15,00



Livro muito ilustrado que faz compreender pelas figuras. Usa também o sistema de Perguntas e Respostas—Conhecimentos Gerais-Motor e Carrocerias— Enguiços e Tráfego.
Nº 36 - Cr$ 15,00



A Arte de Cortejar-A Técnica da Conquista-A opinião dos outros-Apresentações—Dança—Presentes-Conselhos e pensamentos para compreender as mulheres.
Nº 124 - Cr$ 20,00



Esclarecimentos— Ciências Ocultas-Números-Lêtras-Astros-Dias da Semana-Côres-Metais-Pedras Preciosas.
Nº 197 - Cr$ 15,00

ROMANCES NACIONAIS



Nº 222 - Cr$ 10,00

De José de Alencar:

Nº 224 - UBIRAJARA .... Cr$ 10,00
Nº 225 - DIVA .... Cr$ 10,00
Nº 226 - A VIUVINHA - e - CINCO MINUTOS.... Cr$ 10,00
Nº 238 - A PATA DA GAZELA Cr$ 10,00

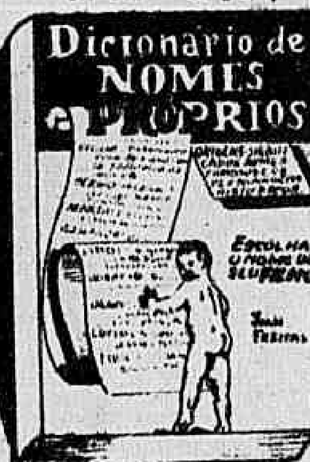
De J. Manuel de Macedo:

Nº 227 - A MORENINHA ..... Cr$ 10,00



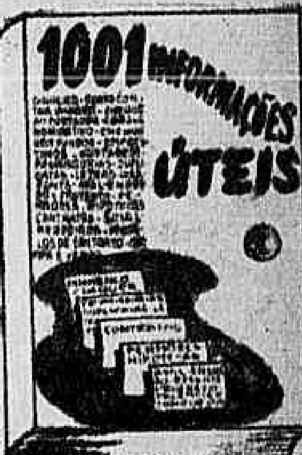
Apresenta uma série de testes para determinar em que proporção somos do sexo masculino ou feminino.
Nº 164 — Cr$15,00

Você pode agora escolher melhor o nome para seu filho. Nomes Famosos-Personagem Históricos, etc.
Nº 193 - Cr$ 15,00



LIVROS ÚTEIS

Nº 192 - Cr$ 15,00



Nº 9 - DICIONÁRIO DA MITOLOGIA .... Cr$ 15,00
Nº 16 - CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR .... Cr$ 15,00
Nº 79 - OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA......... Cr$ 10,00
Nº 137 - HABILIDADES E PROEZAS DA JUVENTUDE Cr$ 15,00

LIVROS DE GRANDE SUCESSO!!!



O Namôro-O Primeiro Amor-Palavras Sábias-Como Cortejar-A Viúva Fascinante-Como Conquistar um Solteirão Rico- O Ciúme-A Declaração.
Nº 23 - Cr$15,00



De maneira científica o autor encara os casos sexuais comuns e os que se afastam do normal.
Nº 66 - Cr$15,00



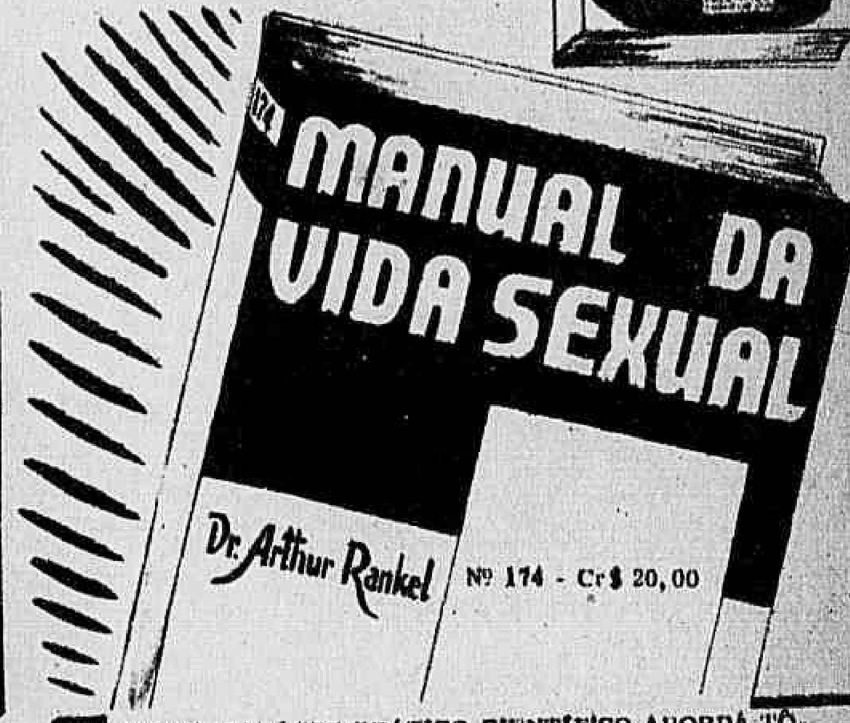
A Fixação de Temores de origem sexual, constitui a base de grande número de manifestações psicopáticas, mais ou menos graves, que se fazem sentir durante a vida.
Nº 145 - Cr$ 20,00



1000 perguntas e 1000 respostas sôbre os assuntos mais variados — para melhorar sua cultura.
Nº 34 - Cr$ 15,00



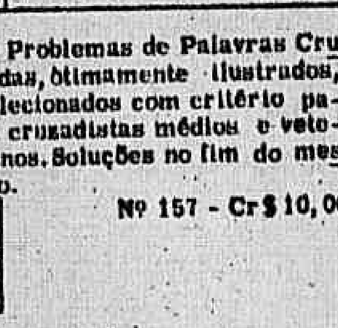
Regras e segredos do Poquer, Buraco, Pif-Paf, Canastra, Sete e Meio, Cocan Play e muitos outros.
Nº 51 - Cr$ 15,00



Nº 174 - Cr$ 20,00

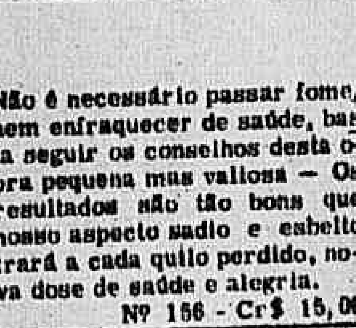
LIVRO DE CARATER PRÁTICO-CIENTÍFICO. ABORDA TÔDAS AS PRINCIPAIS QUESTÕES DA VIDA SEXUAL: TODOS OS COMPLEXOS, MÊDOS, E CONHECIMENTOS APROFUNDADOS SÃO TRATADOS COM FRANQUEZA. INDISPENSÁVEL A TODOS OS ADULTOS, PORQUE CONTÉM COM TÔDA A CERTEZA, O ASSUNTO QUE CADA UM NECESSITA.





50 Problemas de Palavras Cruzadas, ótimamente ilustrados, selecionados com critério para cruzadistas médios e veteranos. Soluções no fim do mes mo.
Nº 157 - Cr$ 10,00





Não é necessário passar fome, nem enfraquecer de saúde, basta seguir os conselhos desta obra pequena mas valiosa — Os resultados são tão bons que nosso aspecto sadio e cabelo trará a cada quilo perdido, nova dose de saúde e alegria.
Nº 156 - Cr$ 15,00



O que é a memória. Como se pode melhorar a memória. Concentração. Meios de guardar na memória palavras e nomes. Como aprender de cor. Quais processos práticos para ajudar a memória.
Nº 82 - Cr$ 10,00

LOJAS PARA VENDAS:
NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25,
RUA DO OUVIDOR, 150 e
RUA MÉXICO, 128-Sobreloja
SÃO PAULO:
RUA CONS. CRISPINIANO, 403
INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALÃO ABAIXO, ENDEREÇANDO-O PARA O RIO.

Grafologia PRÁTICA

O Caráter pela letra

Ensina de maneira prática a conhecer o caráter e as tendências pela lêtra. Contêm o alfabeto Grafólogo ilustrado. Cada uma das lêtras do alfabeto é devidamente analisada.
Nº 64 - Cr$ 15,00

Segredos de HOLLYWOOD PARA A BELEZA FEMININA

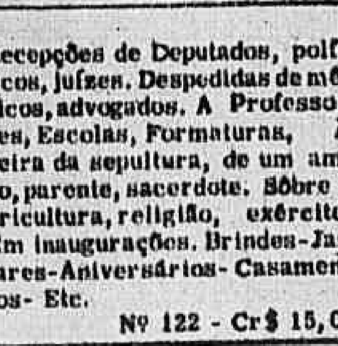
A Pele-Arte da Maquillage- Os Cabelos-A Elegância dos Movimentos-O Aspecto Geral- As Mãos-Detalhes que completam a beleza. Pelos supérfluos. Retoques Finais.
Nº 33 - Cr$ 20,00

Dicionário de RIMAS

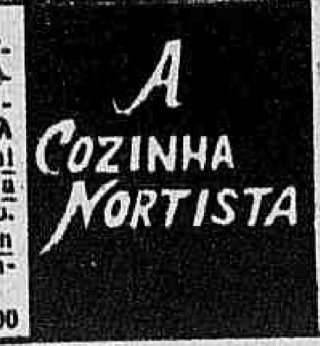
Para facilitar a leitura de versos e poesias. Não incluí palavras difíceis ou rebarbativas.
Nº 53 - Cr$ 15,00

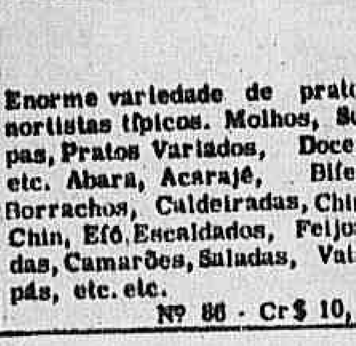
Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 5-A - RIO
Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL, os livros, cujos números, indico abaixo:
....
....
....
BASTA INDICAR O NÚMERO
Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%. (Não temos catálogos).
NOME..............................
RUA..............................
LOCALIDADE..............................
ESTADO..............................



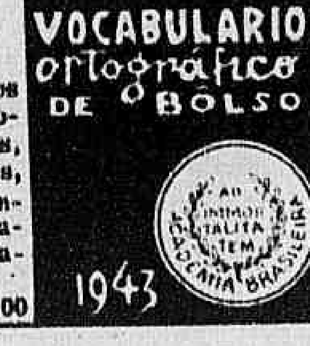


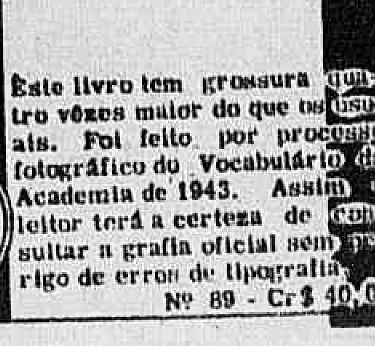
Recepções de Deputados, políticos, juízes. Despedidas de médicos, advogados. A Professores, Escolas, Formaturas, À beira da sepultura, de um amigo, parente, sacerdote. Sôbre agricultura, religião, exército. Em inaugurações. Brindes-Jantares-Aniversários-Casamentos- Etc.
Nº 122 - Cr$ 15,00





Enorme variedade de pratos nortistas típicos. Molhos, Sopas, Pratos Variados, Doces, etc. Abará, Acarajé, Bifes, Borrachos, Caldeiradas, Chin-Chin, Efó, Escaldados, Feijoadas, Camarões, Saladas, Vatapás, etc. etc.
Nº 86 - Cr$ 10,00





Este livro tem grossura quatro vêzes maior do que os usuais. Foi feito por processo fotográfico do Vocabulário da Academia de 1943. Assim você terá a certeza de consultar a grafia oficial sem perigo de erros de tipografia.
Nº 89 - Cr$ 40,00

UMA NOITE NO RIO

CASOS E COISAS DA NOITE E DOS BOEMIOS — AS NOVIDADES DA SAISON

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fôtos de M. SOUZA
(Especial para a CARIOCA)

UMA noite no Rio! Sugestão para férias tropicais, para divertimentos coloridos; para turismo boêmio; para recreio notivago... amor, romance, luzes... teatro da madrugada!

O vate cisma sob a luz das estrêlas e, à sombra da silhueta da mulher que passa, compõe "Flor da Noite". José Nunes, o poeta do teclado, toma a seu cargo musicar a poesia. Murilo de Alencar, a voz de veludo que Minas Gerais mandou ao Rio, canta:

"Nosso amor,
"Nosso amor que nasceu e morreu
"No instante de um beijo fugaz,
"Foi assim
"Qual Flor da Noite
"Que de manhã
"Não vive mais!
"Flor da Noite
"De um sonho tem a vida,
"Enquanto a lua passa
"E morre à madrugada!
"Flor da Noite
"Foi nosso amor, querida:
"À tardinha surgiu
"E sumiu n'alvorada!".





ADYR DARCEL, rumbeira da orquestra de Eddie Mandarino, num aspecto tomado durante o "show" na "Boite dos Astros", noite alta

Esta melodiosa composição deverá aparecer brevemente em disco, para gáudio dos discófilos de todo o Brasil.

A REABERTURA DA "SAISON"

Foi das mais concorridas no Teatro da Madrugada a reabertura da "Saison". João Villaret continua com grande sucesso a ser a atração da "revuette". "Co-



Foi a primeira grande noite do ano: o fato de maior destaque foi a inauguração da boite "Stud do Téo". Compareceram altas personalidades de todos os círculos sociais e artísticos do Rio. No flagrante da inauguração, vemos Teófilo de Vasconcelos conversando com Black Out, da Rádio Nacional

mo é diferente o amor em Portugal", onde trabalham também Grande Otelo e Mary Gonçalves. Carlos Machado vem de conquistar mais uma grande vitória, ao levar à cena na ribalta da Zero-Hora, da "Boite Monte Carlo", o "show"-revista, "Um Americano em Recife", onde se destacam os trabalhos de Nancy Wanderley e Silveira Sampaio, e ainda, sobremaneira, Ariston. — A paulista Inezita Barroso vem fazendo uma temporada de grande sucesso na "Boite Vogue", juntamente com o cômico da Rádio Nacional, Wellington Botelho. Renata Fronzi, que tôda a boemia aplaudiu em "Café Concêrto", juntamente com Mara Rubia, a primeira "vedette" do teatro brasileiro, estrearam, com casa lotada, em Copacabana, a revista "Loura ou Morena". Um sensacional corpo de "girls" encabeça o elenco esteta. Francisco Canaro estreou com sua orquestra típica argentina, numa "boite" da Cinelândia. Pascoal Carlos Magno acabou com o coquetel oferecido pela direção do Hotel Glória à imprensa, a fim de apresentar Debbie Reynolds, Carleton Carpenter e Pier

CELESTE AIDA, numa cêna da "revuette" que é levada atualmente na sua casa de recolhimento boêmio, da Galeria Alaska, em Copacabana





A beleza, o colorido e a poesia das formas, em fase altamente atingida e sublimada pelo Teatro da Madrugada, reflete-se nesta "girl" da ribalta da Zero-Hora, que deverá exibir-se brevemente em São Paulo

Angeli, roubando aqueles "astros" do local do "party" e levando-os para o Teatro Duse, em Santa Teresa, onde, com seus discípulos e convidados, privou com os mesmos por muitas horas. Isto não se faz, "seu" Pascoal... Depois do "Modêlo XIX", H. Pongetti vem agora de obter um novo êxito teatral. Trata-se de "Os Maridos Avisam Sempre", que Henriette Morineau está levando no Teatro Copacabana. Aurora Aboim, depois de perseguida, assaltada e esfaqueada em Copacabana, ainda assim compareceu à estréia de "Os Maridos Avisam Sempre", onde

CONCLUE NA PÁGINA 77

Odilon Araujo, o homem dos sete i

Locutor, animador, rádio-ator, narrador e jornalista – Brilhante folha de serviços prestados na Excelsior e na Nacional

Reportagem de
Romeu ANELLI

Fotos de
Ubaldo TERRA

AO descrever a vida radiofônica do jovem locutor Odilon Araújo, não podemos deixar de frisar o amor, o carinho que êle devota à emissora onde presta seus serviços.

Odilon ingressou no rádio muito jovem ainda, pois contava naquela época 15 anos de idade. A Excelsior foi a sua pri-



Odilon Araújo tem em Walter Forster um grande amigo e orientador.

Nos estúdios da PRG-9, o homem dos sete instrumentos nos conta sua vida de radialista.



Com Lenira e Lenita, redatoras da Rádio Excelsior, êle dá os retoques finais em um novo programa.



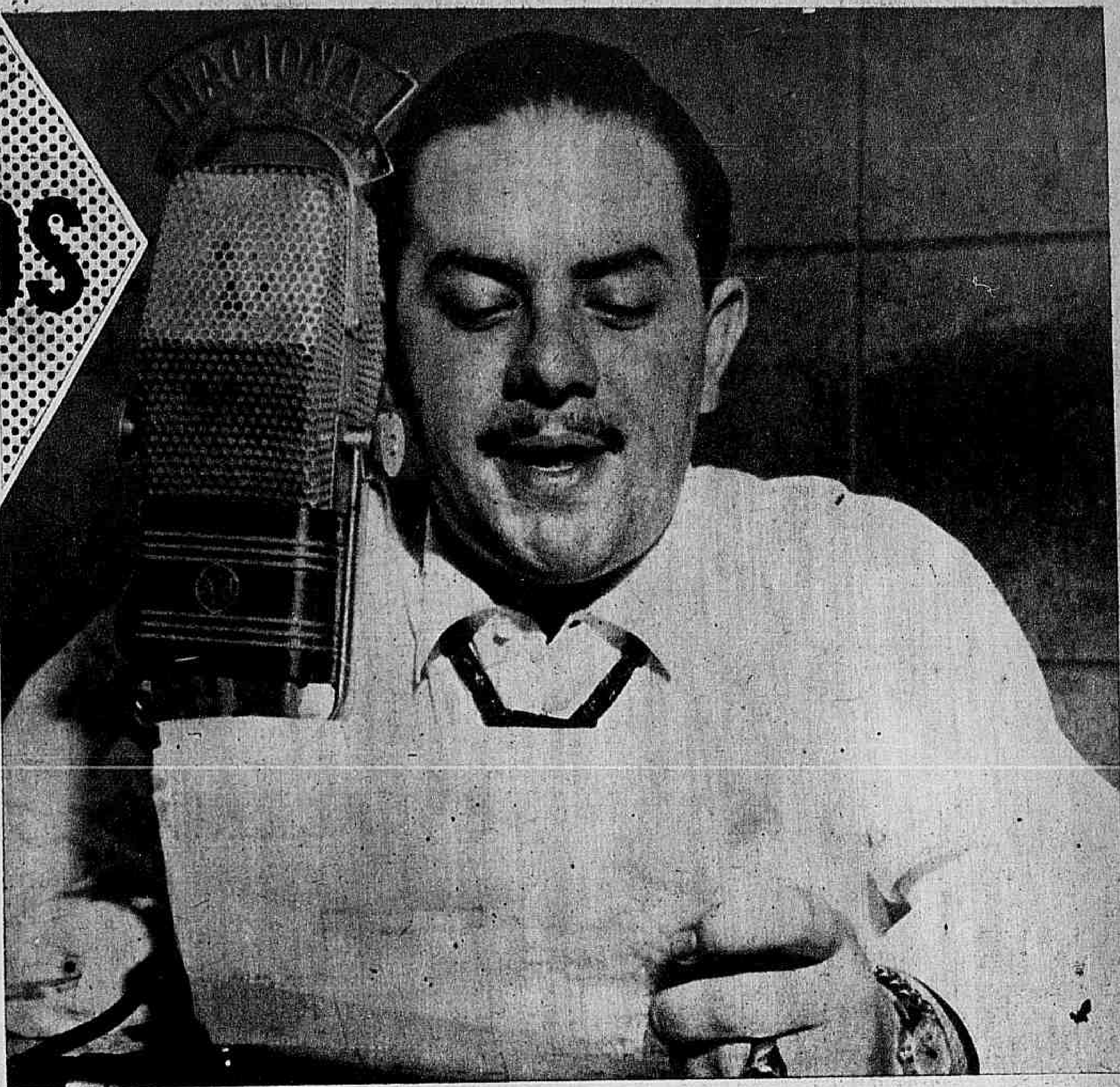
instrumentos

meira emissora, e ali prestou valiosos serviços. Após atravessar as portas da rádio, para o cumprimento de seu dever, só saía quando o sono o derrotava. Isso porque adorava o ambiente, seus colegas e seus superiores e mesmo porque sempre encontrava algo para fazer.

Foi conduzido ao rádio pelas mãos do falecido capitão Alcebíades Gomes Cardim. Naquela emissora, teve seu primeiro papel de responsabilidade ao ser locutor do programa "Cenas Bíblicas", que era levado ao ar todos os dias. Já dominava perfeitamente os segredos radiofônicos, quando estourou a Segunda Guerra Mundial. Desde aí, seus afazeres e sua responsabilidade aumentaram sucessivamente. A Rádio inaugurou, então, o programa "Hora do Soldado", que tinha como supervisor aquêle oficial do Exército. Nessa ocasião, foi convidado pela 2ª Região Militar para ser o locutor oficial do programa, o qual tinha como objetivo irradiações especiais, em conjunto com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, para nossos irmãos que então lutavam na frente italiana. Não parou aí a atividade de Odilon, que nessa mesma ocasião organizou e tomou parte ativa nos "shows" que eram levados a efeito nos quartéis, onde estavam aquartelados os pracinhas que deveriam seguir rumo à Itália. Nesses programas, foi calorosamente aplaudido, obtendo grandes sucessos.

Inaugurada a PRG-9, Rádio Nacional de São Paulo, passou Odilon Araújo para

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Odilon Araújo ao microfone da Nacional.





Odilon comanda a peça que está no ar. Na foto, as rádio-atrizes Lurdes Rocha e Helena Samara.

FLAGRANTES DO RADIO



A cantora paulista Ruth Amaral, que por várias vezes tem atuado nas emissoras da Nacional do Rio e de São Paulo.



Bill Farr, grande sucesso do momento com a "Rendeira", e a jovem e formosa Rainha do Rádio de 1952 Mary Gonçalves.



O "brotinho" Rogéria, nome novo que desponta com chance em nosso rádio, conversa com o Sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo da Prefeitura e grande animador de tudo que se refere ao desenvolvimento artístico do país.

Estelinha Egg, uma de nossas maiores e mais aplaudidas cantoras populares, intérprete magnífica do folclore brasileiro.



FLAGRANTES MUNDIAIS

Danielle Darrieux continua sendo a atriz francesa de maior publicidade em seu país. Raro é o dia ou semana em que a sua fotografia não aparece nos jornais e revistas de Paris. Agora, Danielle Darrieux reabilita a figura histórica de Lucrécia Bórgia, encarnando no cinema êsse famoso personagem histórico.





No trampolim de um hotel de luxo na América Ellen Slater modela êsse lindo traje de banho.

Ingrid Bergman em trajes esportivos ao lado do marido no jardim de sua aprasível residência.





Numa bela atitude, Aurelina demonstra o zêlo pelos seus estudos de bailarina, comparecendo às aulas diárias de dança na praia do Flamengo

AURELINA LISBÔA, ESTRELA DA TELEVISÃO!

DESDE CÊDO SE INTERESSOU PELO "BALLET" — OS PRIMEIROS CONTATOS COM O PÚBLICO — CHIQUINHO SALES, UM "ZIEGFELD" DA TV

Texto de CLARIBALTE PASSOS **Fotos de M. DE SOUZA**

TODO artista é um sonhador incontrolável. As suas ânsias, as mais intensas explosões sentimentais, vivem do alimento da fantasia. Um amanhecer ensolarado, o mar se atirando, bravio, contra a orla da praia, num vai-e-vem constante, tudo isso enseja motivo a fim de que o cultor da arte possa aspirar inesquecíveis instantes de espiritualidade. As suas esperanças, sem dúvida alguma, diferem das outras, comuns aos demais sêres humanos, pois, têm um viço estranhamente belo e somente encontrado entre as criaturas de alma privilegiada. As próprias lutas ideológicas,



Uma pôse clássica da talentosa "estrêla" da TV-Tupi do Rio de Janeiro



Brincando com a areia finíssima da pitoresca praia do Arpoador

que obrigam os homens ao castigo da maturidade precoce, nem sempre atingem os aventureiros do espírito. Êste é o caso, inegàvelmente, dessa encantadora estrêla do nosso meio artístico que é Aurelina Lisboa!

UM ESTUDO DA ESTRÊLA

Outro dia, no curso de nossa labuta profissional, fomos até à praia do Flamengo a fim de realizar visita ao conjunto artístico do "Ballet da Juventude". Para surpresa do redator de CARIOCA, naquele instante, apenas lá se achava uma de suas encantadoras alunas — Aurelina Lisboa. O público, ou melhor, os aficionados da televisão, certamente não poderia ignorar o nome dessa encantadora estrêla. Dona de invejável plástica, reunindo excelentes atributos para a arte da dança, ela soube escolher o verdadeiro caminho da fama. Muito bonita, olhos negros como o ébano, perscrutadores e irresistivelmente atraentes, não demorou a conquistar um merecido lugar ao sol no meio artístico da capital da República. Apesar de ser bastante comunicativa, de atitudes sinceras, francas e espontâneas, Au-

relina quase sempre se mostra possuída do mais arraigado intimismo. Supomos, até, que ela parece viver prêsa às seduções constantes do seu mundo interior!

A ATRAÇÃO DA DANÇA

Após os cumprimentos de praxe, nossa entrevistada prontificou-se, imediatamente, a satisfazer nossa curiosidade em torno de suas atividades. De início, procuramos saber algo em se tratando dos primeiros remígeos no mundo da arte coreográfica, ao que Aurelina declarou:

— Comecei minha carreira ainda mui-

A Bela e a Natureza marcam encontro numa linda tarde de verão



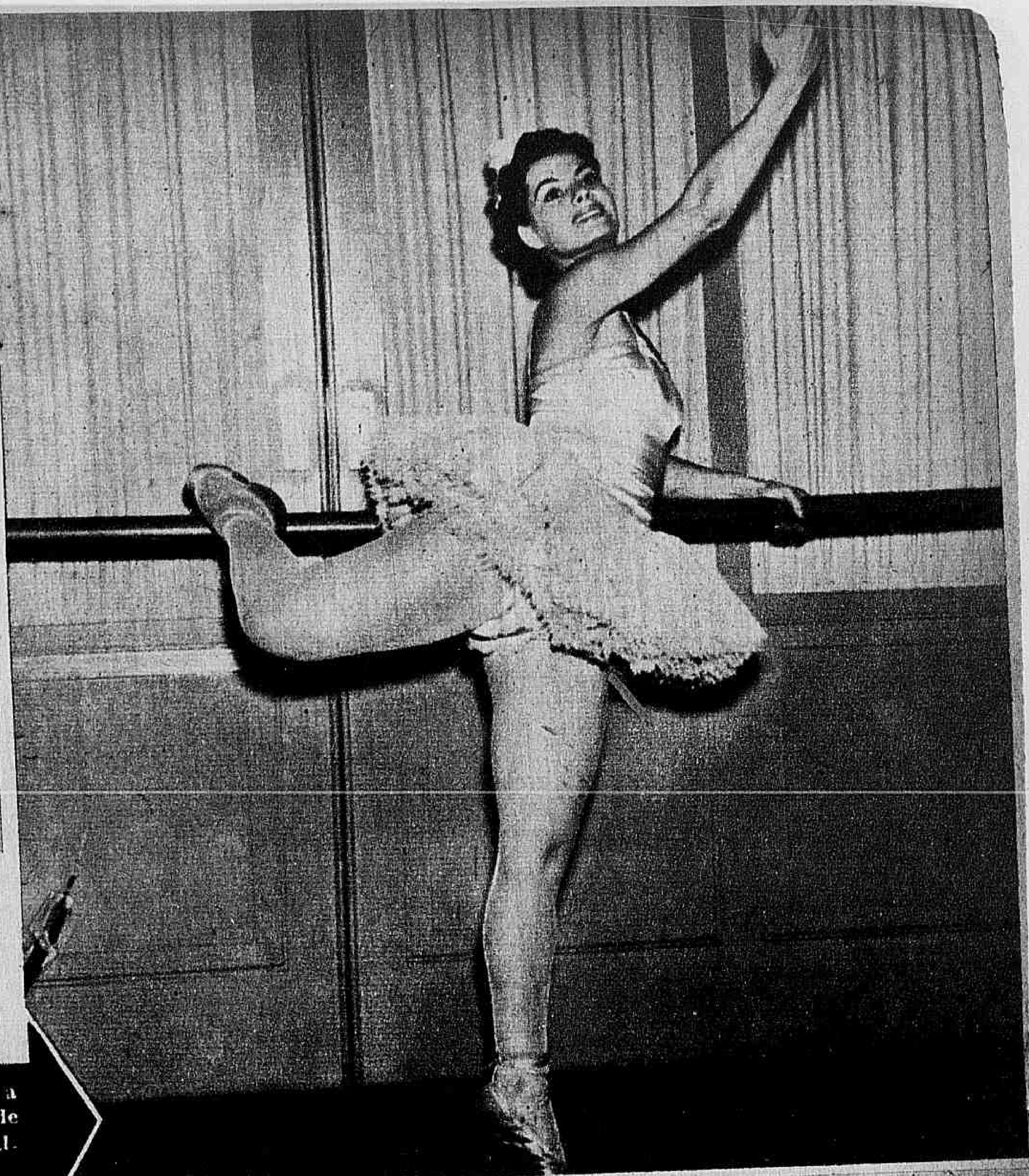
Sorriso, plástica, elegância, — tudo em Aurelina constitui motivo de espontânea admiração para os fãs

Descansando, após árduo ensaio, Aurelina pôsa sorridente para CARIOCA



to jovem. Foi no "Ballet da Juventude", essa brilhante organização artística, orgulho de todos que se dedicam à dança na capital da República, onde iniciei

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

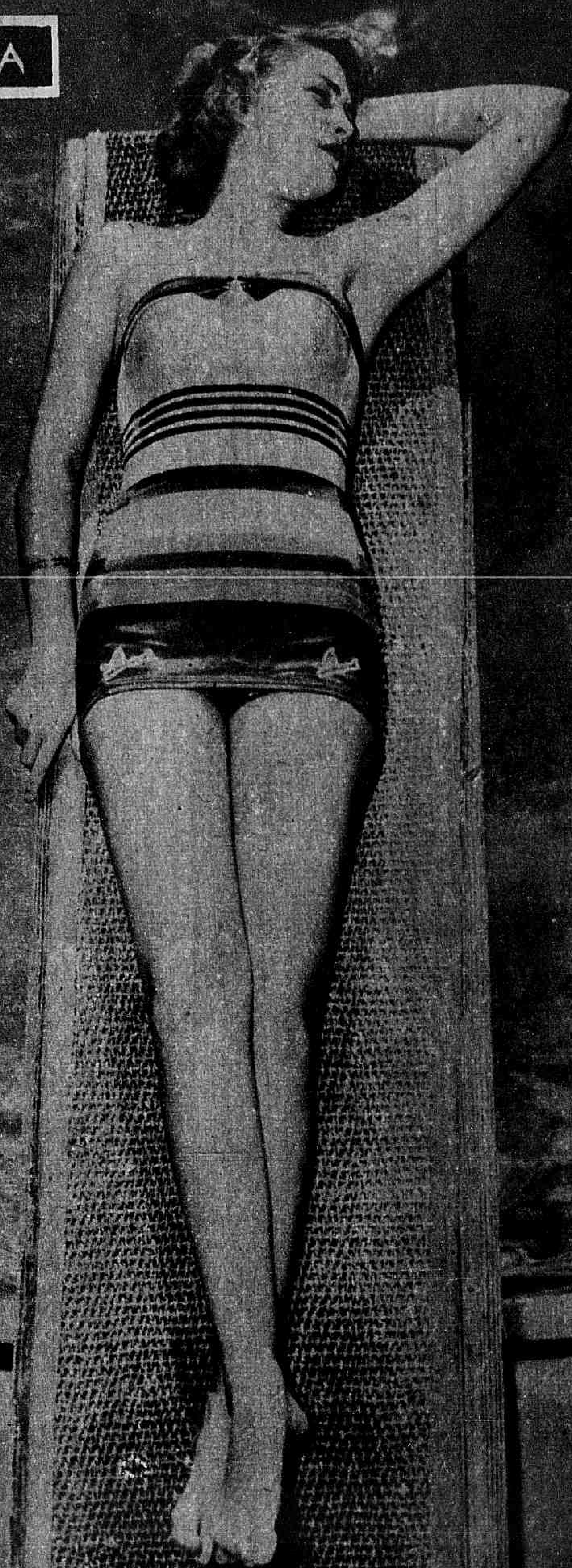


Aqui vemos, num sugestivo "flash", a encantadora Aurelina num exercício de barra, na sede do hoje consagrado "Ballet da Juventude"



Profundamente romântica, a estrelinha da TV repousa, aqui, sôbre uma fortaleza de granito, das muitas que existem junto ao mar, no Arpoador

FOTO DA SEMANA



UMA "ESTRELA" EM FERIAS

Virginia Baker, mostra-nos, displicentemente, a única e real maneira de descansar e aproveitar as suas férias, em São Petersburgo, Florida.





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



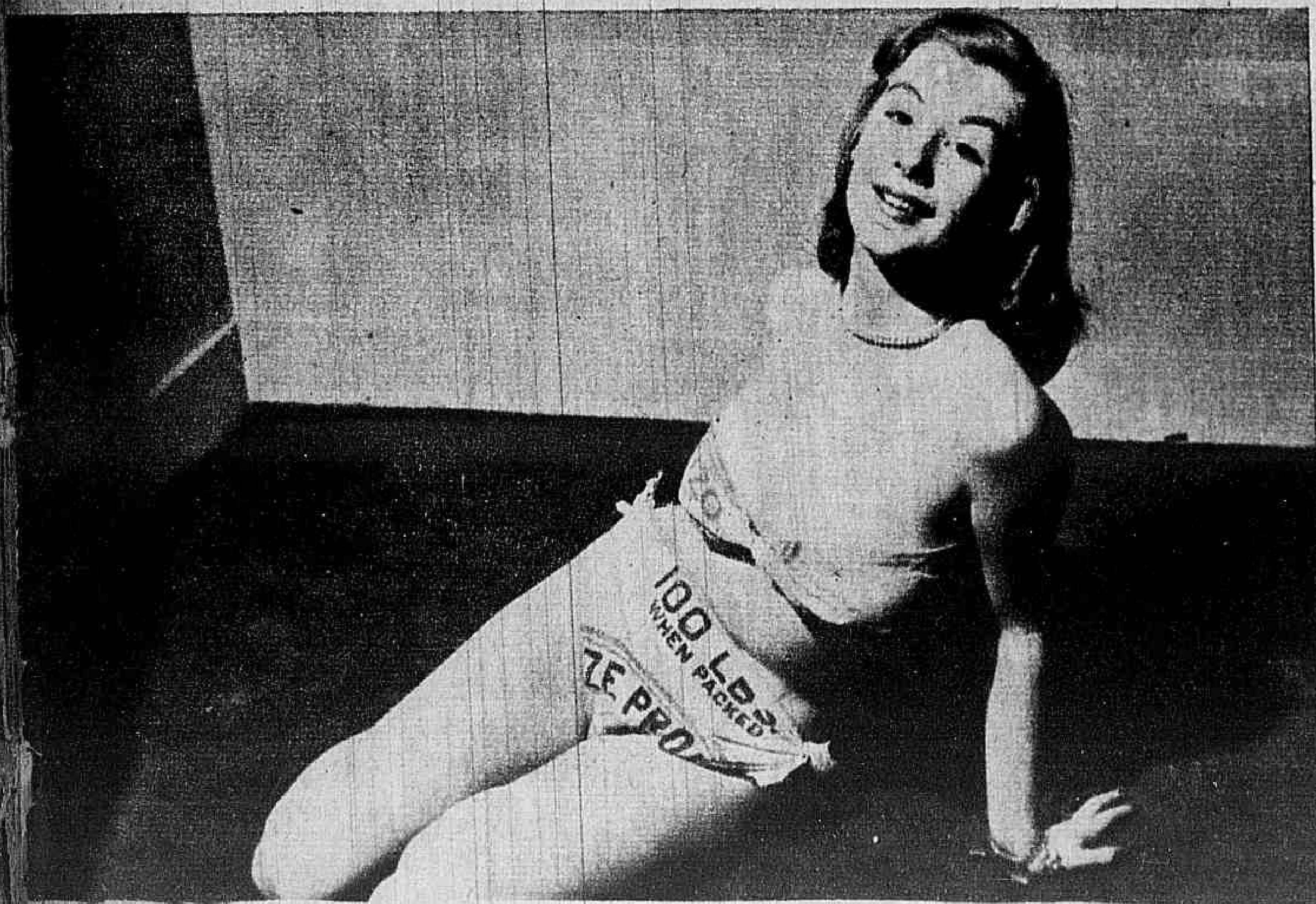
"A NOITE" .. O VESPERTINO DA CIDADE

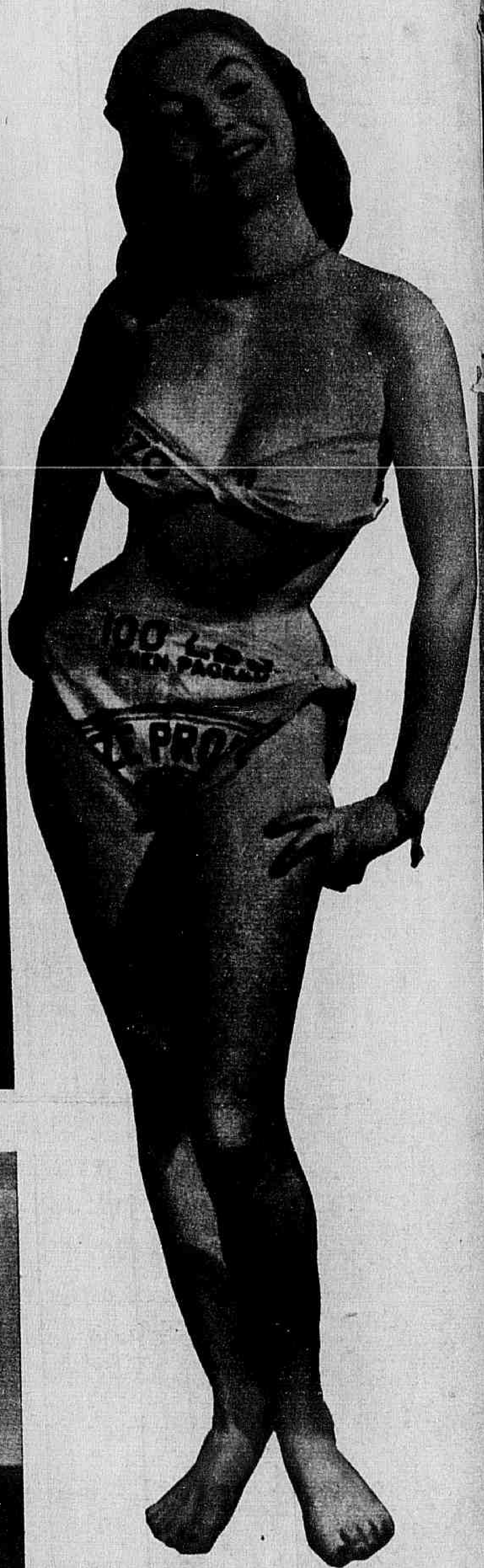
PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

O lançamento de um novo tipo de "Maillot" na A



E eis aqui uma linda jovem norte-americana apresentando um tipo novo de «maillot», de duas peças



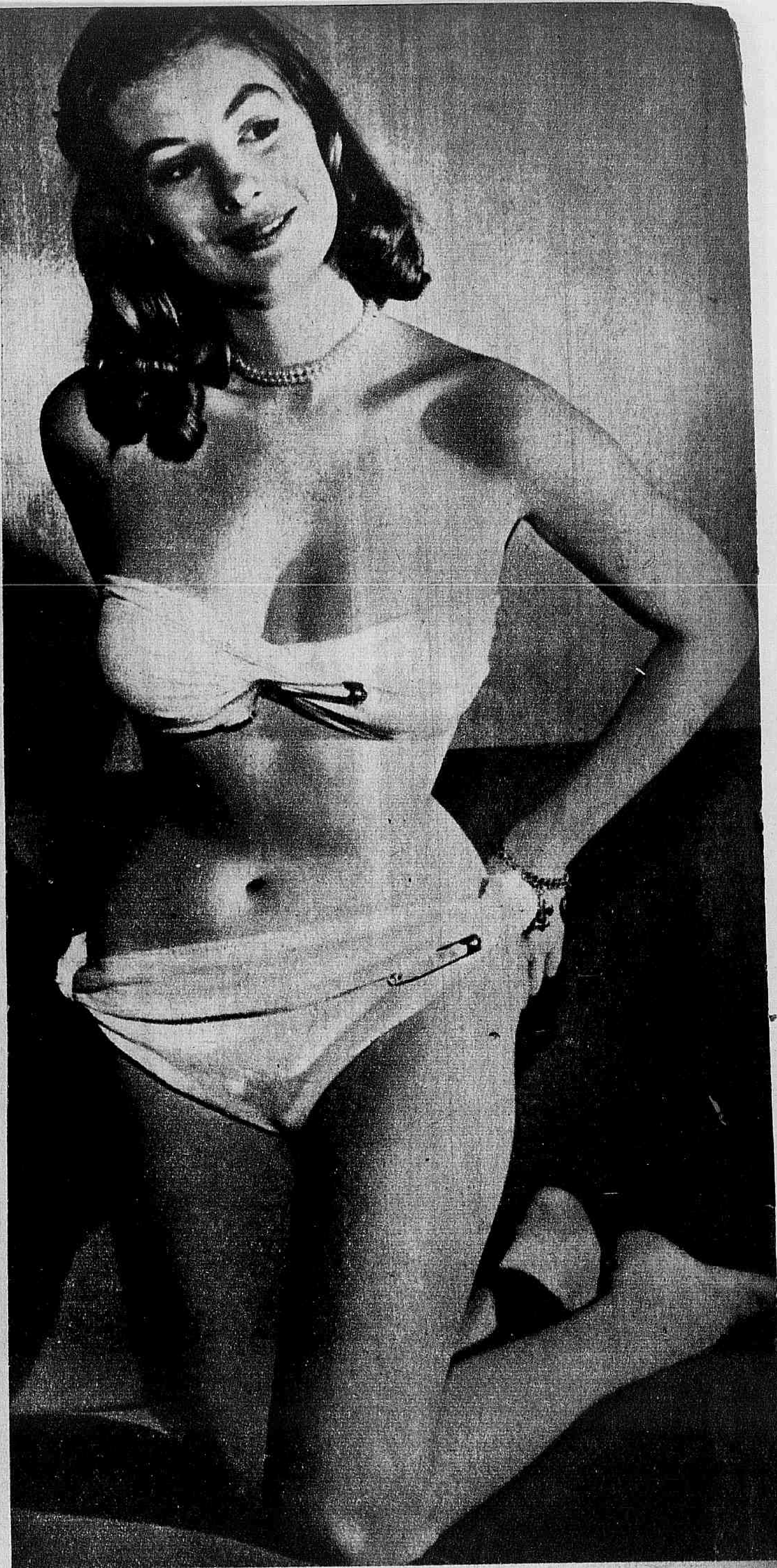


Esse «maillot», declara a jovem, pode não ser muito do agrado dos puritanos, mas êle não têm nada de ofensivo ao decôro

...mérica do Norte

Poucas gramas de fazenda bastam para fazer um «maillot» de último tipo, bem moderno. De algum tempo a esta parte tem havido uma ofensiva em alto estilo contra os «maillots» excessivamente reduzidos. É uma questão de ponto de vista, dentre outros motivos porque a imoralidade não está na pouca ou muita roupa, mas no espírito de malícia das pessoas. A verdade, entretanto, é que os «maillots» de duas peças continuam resistindo, em tôda parte, à ofensiva dos que desejam vê-los um pouco mais aumentados. Aqui estão, nesta página, os flagrantes recentemente chegados da América do Norte, onde foram tirados por ocasião do lançamento de um novo tipo de duas peças.





E, então, que tal lhe parece? Não é um «maillot» destinado a fazer sensação?



Jane Grey, a artista que há poucos anos representou em Portugal.

ESPLENDORES DE UMA ESTREIA QUE SE APROXIMA

LUCIO FIUZA



Walter Pinto, o realizador n.º 1 de espetáculos musicados.

DE há muito, nossos queridos leitores devem fazer a pergunta: "Por que o Teatro Recreio se mantém fechado há tanto tempo?"

Efetivamente, o Teatro da rua Pedro I está com suas portas cerradas há bastante tempo. E as portas fechadas dão sempre a idéia de falta de movimento. Portas fechadas de um teatro induz-nos logo à estática. Um teatro nesta situação é igual a um palco abandonado. Mas, no caso do Teatro Recreio, essa calmaria que por ali se nota, aparentemente, pode fornecer uma história simplesmente baseada em movimento.

Vejamos o que há naquela imensa casa de espetáculos-fantasia. Consultemos, intra-muros, qual a dinâmica do momento, embora as portas se conservem fechadas para os espectadores. Bisbilhotemos o interior do antigo casarão. Algum silêncio no palco? Repouso no templo da arte que imortalizou Manoel Pinto? Escuridão nas gambiarras? Mutismo nas vozes? Descansos dos ritmos e dos sons?

Aparentemente, dissemos, persiste a estática dos sêres e das coisas. Todavia, para quem penetra no Teatro Recreio, outra coisa não encontra senão dinâmica. Movimento incrível! Trabalho incessante! E isso não é de agora. Desde que começou o ano, Walter Pinto deu o seu "grito" de luta. E a grande obra foi iniciada. Que grande obra? A montagem da revista-fantasia para a presente temporada. Já faz algum tempo que o empresário Walter Pinto mobilizou um exército de artistas e técnicos para a montagem de "É fogo na jaca", uma peça que está fadada a suplantar a todos os espetáculos realizados no Teatro Recreio.

Conversamos com Henrique Campos, o divulgador dos espetáculos do "Ziegfield" das revistas maravilhosas da capital da República. Então, a história nos foi apresentada em tôda a sua extensão. E em que consiste essa história? Até o momento, nas atividades empregadas como intróito da grande revista, daqui para diante, nas novidades que se preparam para o povo ter a confirmação de que o nosso teatro musicado pode ser equipa-

rado e até superar o que se tem feito de melhor entre nós e em muitos países civilizados do mundo contemporâneo.

E que grandes novidades, quais os esplendores da estréia que o produtor Walter into, com tanto carinho, prepara? Há tanta coisa para dizer sôbre a próxima revista a ser exibida no Teatro Recreio que uma simples crônica poderia ter o título de prefácio da futura obra. Mas, não seremos prefaciadores. Diremos, simplesmente, algumas coisas sôbre o que já constitui realização, mesmo porque, na história do Teatro Brasileiro, o Teatro Recreio, a família Pinto e as consagrações dos espetáculos realizados naquele afastado teatro da praça Tiradentes forneceriam o maior capítulo do tratado. Deixando o passado da famosa casa de espetáculos musicados, encaremos o presente e vaticinemos o que deverão ser as próximas realizações.

Walter Pinto, para encenar as grandes montagens de uma temporada, não mede esforços, não pensa no dispêndio de capital. Apenas, enche a cabeça de sonhos — de impressionantes sonhos — que, palmo a palmo, vão se tornando realidades magníficas. Cada dois atos de deslumbrante fantasia das peças apresentadas por Walter Pinto, sem favor nenhum, falam de um capricho sem par nos detalhes da apresentação e no conjunto da caixa do Teatro Recreio, o grande empreendedor e dinâmico empresário lança com proficiência artistas de primeira grandeza, autores de renome, técnicos credenciados. Tudo convergindo para que o desenrolar de uma revista seja esplendente em be-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Violeta Ferraz, absoluta nos efeitos cômicos.

Lia Mara, graça e plástica, maravilhosa na profusão das luzes...



BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

UM SLAM ORIGINAL

Não há parceiro de bridge que, com o decorrer dos tempos, consiga escapar a certas situações de caráter esdrúxulo, consequentes de uma voz artificial empregada em momento indevido, ou então decorrentes de uma distribuição irregular dos naipes. Tomemos por exemplo a seguinte mão jogada no campeonato internacional realizado recentemente nos Estados Unidos entre a equipe norte-americana, campeã mundial, e a equipe sueca, vencedora do torneio europeu e desafiante.

N/S SUL.
Dador: LESTE

NORTE
♠ A R 8 6 5 2
♥ D 10 9 5 4 2
♦ R
♣ —

OESTE
♠ V 9 7 4 3
♥ 6
♦ 8 3
♣ A R 4 2

LESTE
♠ —
♥ 8 7 3
♦ J 10 5 2
♣ 10 9 8 6 5 3

SUL
♠ D 10
♥ A R J
♦ D 9 7 6 4
♣ D Y 7

LESTE	SUL	OESTE	NORTE
1♣	1♥ (1)	1♠	6♥ (1)
P	P	P	

O «leilão» bem ilustra a que extremos os jogadores podem chegar, mesmo durante uma partida de grande responsabilidade. Notem, p. ex. a abertura inicial «1 pau» efetuada por LESTE, com o objetivo de evitar o «Game» VUL dos adversários. SUL, por sua vez, interferiu «1 copa», tentando indicar, segundo o comentarista da revista «The Bridge World», edição de janeiro último, a melhor saída ao companheiro. OESTE sobredeclarou, naturalmente, «1 espada» e NORTE saltou ao «pequeno slam» em copas!, que se tornou o contrato final. É digno de registro o «passo» final de OESTE, com três vasas de honra em face de uma abertura feita pelo parceiro, bem confirmando, assim, sua grande classe.

OESTE atacou, inicialmente, com o «Ás» de paus, na esperança de iludir o declarante quanto a localização do «Rei» dêsse naipe. Após ganhar a vasa com o corte na mesa, SUL entrou na sua «mão» por intermédio do «Ás» de copas e jogou displicentemente o «Valete» de paus, baldando o «Rei» de ouros do «morto» quando OESTE descartou o «2» de paus. Na continuação, SUL sobrepujou o «Valete» de copas com a «Dama» e puxou o «2» de espadas, realizando a «Dama», visto LESTE ter baldado renunciando ao corte. SUL jogou então o «10» de espadas e cedeu a vasa ao «Valete» de OESTE evitando, destarte, que LESTE efetuasse um corte de uma das honras da mesa, o que provocaria a queda do contrato. O final foi fácil. À volta de OESTE, Sul entrou, a seguir, na mesa e cortou uma espada, liberando em definitivo o naipe e garantindo a realização do contrato.

Não seria por demais acentuarmos o virtuosismo do contratante, principalmente levando-se em conta que o jôgo era irrealizável. Para derrubá-lo seria suficiente que OESTE cobrisse o «Valete» de paus jogando por SUL, matando efetivamente uma entrada vital e ganhando um tempo precioso. Por outro lado, se LESTE cortar a puxada de uma pequena espadas do «morto», SUL poderá, ao pegar novamente a «mão», eliminar calmamente o último trunfo, bater a «Dama» de espadas e entrar a seguir na mesa para cortar outra espada, liberando, da mesma forma o naipe em questão. Entretanto, conforme já mencionamos, SUL não deverá sobrepujar o «Valete» de OESTE com uma das honras maiores. Se fizer tal, LESTE ganhará a vasa com o corte, impedindo o estabelecimento das espadas e provocando, mais tarde, a queda do contrato.

A seguinte mão, defendida por Josephine Culbertson, revelará um ponto importante da técnica de decepção.
Dador: OESTE

NORTE
♠ R V 3
♥ 7
♦ A D 7 4
♣ R D 9 4 2

OESTE
♠ A 5 4
♥ 8 4 3 2
♦ R 9 6
♣ A 10 7

LESTE
♠ D 10 7 6
♥ 10 5
♦ J 10 5 3 2
♣ 6 3

SUL
♠ D 8 2
♥ A R D V 9 6
♦ 8
♣ V 8 5

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
P	1♣	P	1♥
P	2♠	P	3♥
P	3SA	P	4♥
P	P	P	

A «mão» foi jogada durante o desafio Culbertson-Sims realizado em 1935. Mrs. Culbertson, na posição OESTE, sabia com absoluta precisão que o naipe de espadas constituia a principal fraqueza dos adversários, em face do desenvolvimento do «leilão». Era indispensável pois atacar êsse naipe o quanto antes. Entretanto, interpunha-se o seguinte problema: deveria sair batendo o «Ás» de espadas? Após reflexionar cuidadosamente, OESTE concluiu que a fôrça em espadas deveria estar localizada na mesa, segundo indicação fornecida pelo «leilão». Se o «morto» possuisse «Rei» e «Dama» de espadas, nada haveria a fazer. Por outro lado, se as honras da mesa não incluissem a combinação das citadas honras, haveria a oportunidade magnífica, para a realização de um «golpe» na saída original.

Tendo em mira essa possibilidade, OESTE saiu com o «4» de espadas!. SUL descartou o «3» e LESTE ganhou a vasa com o «10», para voltar imediatamente em paus, permitindo que OESTE pegasse novamente a mão e repetisse o ataque em espadas jogando o «5»! SUL pensou demoradamente e, finalmente, chegou a conclusão que OESTE se não atreveria a jogar o naipe duas vezes consecutivamente por debaixo do «Ás». Por êsse motivo, jogou o «Valete» da mesa, proporcionando à LESTE a oportunidade de realizar sua «Dama» de espadas e voltar no mesmo naipe, derrubando o contrato.

Observamos, na ilustração precedente, um caso famoso de ataque por debaixo de um «Ás», como único meio de iludir o declarante quanto à localização dessa honra. Veremos, subsequentemente, uma situação em que o ataque original deverá ser efetuado por debaixo de um «Rei» guarnecido por uma carta apenas e no naipe trunfo.

NORTE
♠ A 9 6
♥ 6 3 2
♦ A 10 9 6 5
♣ 8 7

OESTE
♠ D V 4 2
♥ R 4
♦ V 8
♣ A 9 6 5 2

LESTE
♠ 6 5 3 2
♥ 10 7 5
♦ D 7 4
♣ D V 10

SUL
♠ R 10
♥ A D V 9 8
♦ R 3 2
♣ R 4 3

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♥	P	2♦	P
2♥	P	3♥	P
4♥			

Declaração final.

Albert Morchead, na posição OESTE, não deveria por certo estar muito feliz com a presente situação de ter de fazer a saída inicial. Como é fácilmente perceptível, qualquer ataque original de OESTE perde uma vasa e limita a três o número de perdedores de SUL. O que fazer?

A única solução consiste na saída original efetuada na ocasião com o «4» de copas. SUL serviu uma carta pequena de copas da mesa e realizou a vasa com o «Valete», quando LESTE descartou o «10». Na continuação, entrou na mesa por intermédio do «Ás» de espadas e repetiu a «passagem de copas», na presuposição de que ou o «Rei» de copas estava favorávelmente colocado, ou então deveria estar guar-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



— Qual você prefere?
— A morena.



— É fácil o ofício de secretária. Basta ter o ar feminino pensar como homem e trabalhar como um cachorro

O ESPIRITO DOS OUTROS



Sem palavras



— Então, Sr. diretor, já refletiu bem?



Monique está se vestindo. Acho melhor colocar as flores num vaso dágua, enquanto espera



Por DANIEL TAYLOR

N. 199



O «astro»-cantor Dick Haymes continua provando que é insubstituível na canção popular norte-americana. Seu novo disco vem fazendo grande sucesso

MARIA SIMONETTI EM DISCOS

Desde suas primeiras apresentações no Rio de Janeiro (a exemplo do que acontecera em São Paulo e m outras capitais), Maria Simonetti, a notável «Rainha da Cançoneta», conquistou o unânime aplauso do público. Cada temporada realizada por Maria em microfones cariocas equivalem a um autêntico — e tão veemente foi a admiração que suas interpretações despertaram no público, que a excelente artista foi eleita, três anos consecutivos, a «melhor cantora de musicas italianas», no concurso promovido anualmente por esta seção, para apontar «os expoentes da música popular em todo o mundo». E, é, por tudo isso, uma notícia auspiciosa a que podemos agora divulgar. Maria Simoneti acaba de firmar contrato com a Odeon, que, doravante, lançará os sucessos da música italiana, na personalissima interpretação da maior intérprete

BIOGRAFANDO

Aristeu Queiróz

Aristeu Pinto Queiróz nasceu na velha Bahia, berço de tantos nomes que grandes glórias nos tem dado no mundo das artes.

Ainda muito jovem, com dez anos apenas, já compunha e interpretava, ao violão, as próprias músicas. Embora filho de pais ricos, donos de grandes terras, Aristeu a tudo isso renunciou, levado pelo seu espírito ávido de aventuras e temperamento excessivamente romântico.

Em uma de suas inumeras viagens pelo interior do país, tornou-se grande amigo de um maestro, que, cativado pela vocação e sensibilidade artística de Aristeu, lhe guiou os primeiros passos no mundo maravilnoso da música. E suas composições, cada vez mais, tornavam-se de uma beleza poética fora do comum.

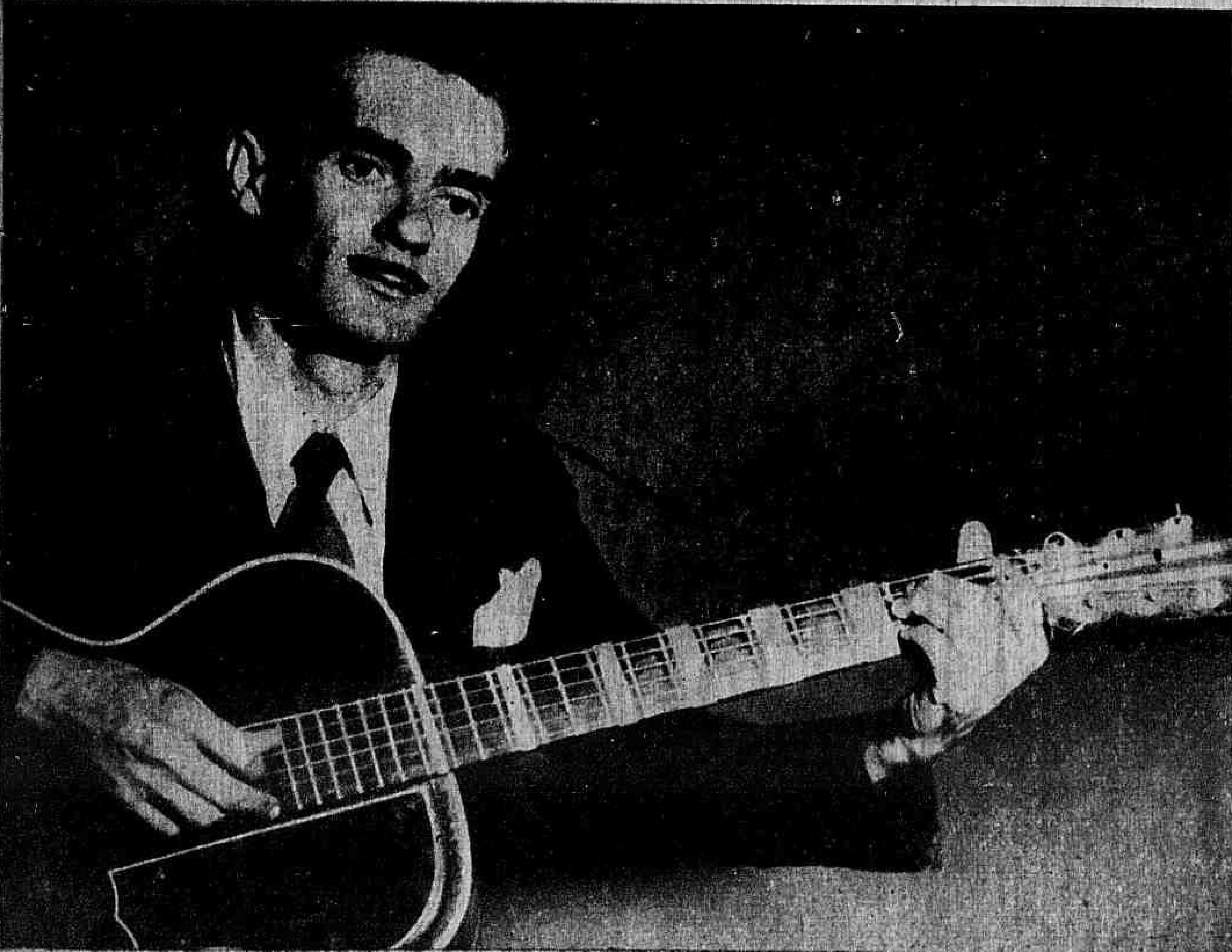
Aristeu Queiróz, um dos mais simples e dados cantores que conhecemos (êle não só canta como compõe), em suas viagens pelos lugares mais distantes, aprendeu a amar a natureza e, também, aquela gente simples do norte.

Seu espírito aventureiro o trouxe até o Rio de Janeiro. Diversas tentativas para ingressar no rádio foram mal sucedidas. Muito lutou, muito sofreu e, consequentemente, muito esperou por uma oportunidade. Mas, aos poucos, o seu grande talento foi sendo reconhecido.

Certo dia, o diretor de uma gravadora ouviu Aristeu Queiróz e, reconhecendo o mérito dêsse artista, não teve dúvidas em contratá-lo por cinco anos, contrato êste não muito comum entre um artista e uma gravadora.

Em seu primeiro disco, êle nos apresenta, como já relatamos num dos números anteriores desta revista, o baião de sua autoria, «Corta o coração», cujo lucro será destinado aos flagelados do nordeste, e a toada, também de sua autoria, e que está incluida numa das faixas do seu esplêndido «Long-Play», que atende pelo nome de «Canta Bahia», intitulada «Jangadeiro de Itapuã».

E podem estar certos de uma coisa: tôdas as composições de Aristeu Quei-



Aristeu Queiróz e seu violão

róz, são dotadas de uma mágica beleza.

NOTICIAS DIVERSAS

Jane Powell, conhecida «estrêla» do cinema e do disco, está se tornando, ràpidamente, em uma das mais perfeitos esportistas de Hollywood. A intérprete de «Senhorita Inocência» — uma das próximas apresentações da Metro, — está agora aprendendo a jogar tenis. Cada fim de semana ela tem verdadeiras aulas de tenis com seu marido e parceiro, Geary Steffen. (*) Wolfgand Martin, notável diretor musical da Broadway, assinou contrato com a Metro para a direção de um musical («Interrupted melody»), estrelado por Greer Garson. (*) Para a segunda produção de sua promissora carreira no cinema, Bob Fosse, um cantor e dançarino que a «Marca do Leão» descobriu, participará com Debbie Reynolds de «Affairs of Dobie Gillis.

LETRAS SELECIONADAS

Num dos números passados de CARIOCA, publicamos nesta seção algumas letras de músicas do filme «O amor nasceu em Paris». Hoje, no intuito de servir os nossos amabilissimos leitores, continuaremos divulgando as demais melodias dêsse inesquecivel celulóide. Antes, porém, queremos frizar aos «habitués» desta seção que as letras das canções «I'll be hard to handle», «Lafayette», «You're devastating», «The most exciting night e «The touch of your hand», extraidas da trilha sonora do aludido musical, vão publicadas em absoluta primeira mão para todo o Brasil.

***

«I'LL BE HARD TO HANDLE»

(Gravação de Ann Miller)

I hear ye knockin,
but you can't come in.
Let me warn ya, fellas
I'll be hard to mandle
I won't give an inch
So don't go and bet
It's easy to get me in a clinch
If you don't believe me, try it
I am prepared to wrestle
If safety demands
I'll wrestle those guys
with four pair of eyes
And sixteen hands
And you oughtta see me thrown 'em
Mean till I've had breakfast coffee
Meaner when I've had my coffee
I am just an iron butterfly at heart.
All the fellas say I scare 'em
If they're backward, I can't bear 'em
If they're forward, I tear 'em apart
Awful ahrd to handle
A positive fright
But I'll get along if I'm doin'wrong
I'm doin' all right.

***

«LAFAYETTE»

(Gravação de Howard Keel, Gower Champion e Red Skelton)

Lafayette, Lafayette
Lafayette we're here
Lafayette, the boys are here
It's a new life — a new career
Three musketteer are happy
to meet you pal
Tony is my name
Jerry call me Al
Lafayette, the union jacks
Are taking over
Ole boy relax
We'll give the town
a different atmosphere
Leave Paree to us
Lafayette we're here
Lafayette, here's what we need
Here's the wine list
But who can read
What's schlivovitz?
What's burgundy?
What's sauterne?
Order six of each
What's the way you learn
The gals you never
Have seen before
Smile and kiss you
Encore, encore
But now, monsieur
We leave you with deep regret
Bon soir! Au revoir!
Mister Lafayette.

***

«I WON'T DANCE»

(Gravação de Marge & Cower Champion)



Maria Simionetti, a consagrada intérprete da «cançoneta», quando firmava contrato com a gravadora

Honey, I'm the poorest
example of a tourist
I bathe in gloom
At just the thought
of Napoleon's tomb
For educational Purposes
I'd learn much more with you
If I toured a night club floor with you
Danced each dance from eight to four
with you
What say, baby? — No!
What say, baby? — Uh-uh!
I won't dance
Don't ask me
I won't dance
Don't ask me
I won't dance, m'sieur, with you
My heart won't let my feet
do things they should do
You know what?
You're lovely
And so what?
I'm lovely
But oh, what you do to me.
I'm like an ocean wave that's bumped
on the shore
I feel so absolutely stumped on the floor
When you dance you're charming
and you're gentle
If our lips should brush
it's accidental
You know my approach is strictly mental
Good heaven rest us
I'm not asbestos
And that's why
I won't dance



O aplaudido pianista-cantor Nat «King» Cole, que continua agradando com «Yes sir, that's my baby»

Why should I?
I won't dance
How could I?
I won't dance
Merci beaucoup
You know that music leads the way to
So if I hold you in my arms
I won't dance

***

«YOU'RE DEVASTATING»

(Gravação de Howard Keel e Kathryn Grayson)

You're devastating and so far above me
To thing of mating I never could dare
You couldn't ever be lowly and love me
You're much too clever to care
how I care
You were fashioned for princes to see
Still I keep dreaming of you
in my own rooms,
And there you whisper
«I love you» to me.

You're devastating
You're clever et cetra
Monsieur, you have bore me
I'm just not impressed
To say I'd love you forever,
Are words I flatly refuse to digest
You Americans call this «A fast one»
It's the business, the works
—uh— the routine
And in the matter of choise
you're the last one
Monsieur, I'm sure that you see.

***

«THE MOST EXCITING NIGHT»

(Gravação de Howard Keel)

What's the most exciting night
you remember?
Who's the most exciting person
you have met?

Was there a fantastic kiss
in the moonlight
One you'll never forget?

If you love me you could answer
so simply
If you love me you would joyfully agree
That the most exciting night
you remember
Was your last one with me.

***

«THE TOUCH OF YOUR HAND»

(Gravação de Howard Keel e Kathryn Grayson)

When you shall see flowers
That lie on the plain
Lying there, sighing
For one touch of rain
Then you may borrow
Some glipse of my sorrow
And you'll understand
How I long for
The touch of your hand.

RITMOS GRAVADOS
Na Decca

Os incontáveis «fãs» da música popular norte-americana, e mui principalmente os milhares de apreciadores do extraordinário intérprete de melodias norte-americanas, Dick Haymes, estão de parabens. Isto porque vem de ser lançado mais um excelente disco do Rei da Canção Popular Norte-Americana. Em suas faces, Dick Haymes, com aquela sua voz misteriosa, sentimental, irresistível e contagiante, canta o bonito beguine de Dana Suesse, Billy Rose e Irving Kahal, intitulado «The night is young and you're so beautiful» (A noite é jovem e você é tão linda), e o lindíssimo fox-canção de Henry Prichard, «I don't want to love you» (Não quero amarte). Nêste disco, Mr. «Melody» é acompanhado, mais uma vez, pela famosa Orquestra de Victor Young.



Helio Chaves, um novo cantor que desponta, e que acaba de lançar um interessante samba de Orlando Trindade e W. Wanderley «Porta de rua»

SILVEIRA LIMA
CONSAGRADO PELO PUBLICO!



Silveira Lima, o animador aclamado pelo público como «O melhor das Associadas»

Mais uma vez, Silveira Lima comprovou sua popularidade como animador de méritos, ao ser consagrado como «O melhor animador das Associadas», no concurso realizado no programa «Vesperal das moças».

Obtendo expressiva votação, Silveira Lima conseguiu sobrepujar todos os demais animadores, alcançando no final do concurso o almejado título, comprovando desta forma seu prestígio e popularidade no seio dos rádio-ouvintes da emissora associada.

Atualmente, Silveira Lima comanda três grandes programas na Rádio Tupi: «O Domingo é nosso», irradiado todos os domingos, de 12 às 15 horas.

— «Um milhão de mulheres», tôdas as terças-feiras, de 14,30 às 16 horas. e «Boa tarde, senhorita», às quintas-feiras, de 14,30 às 16 horas.

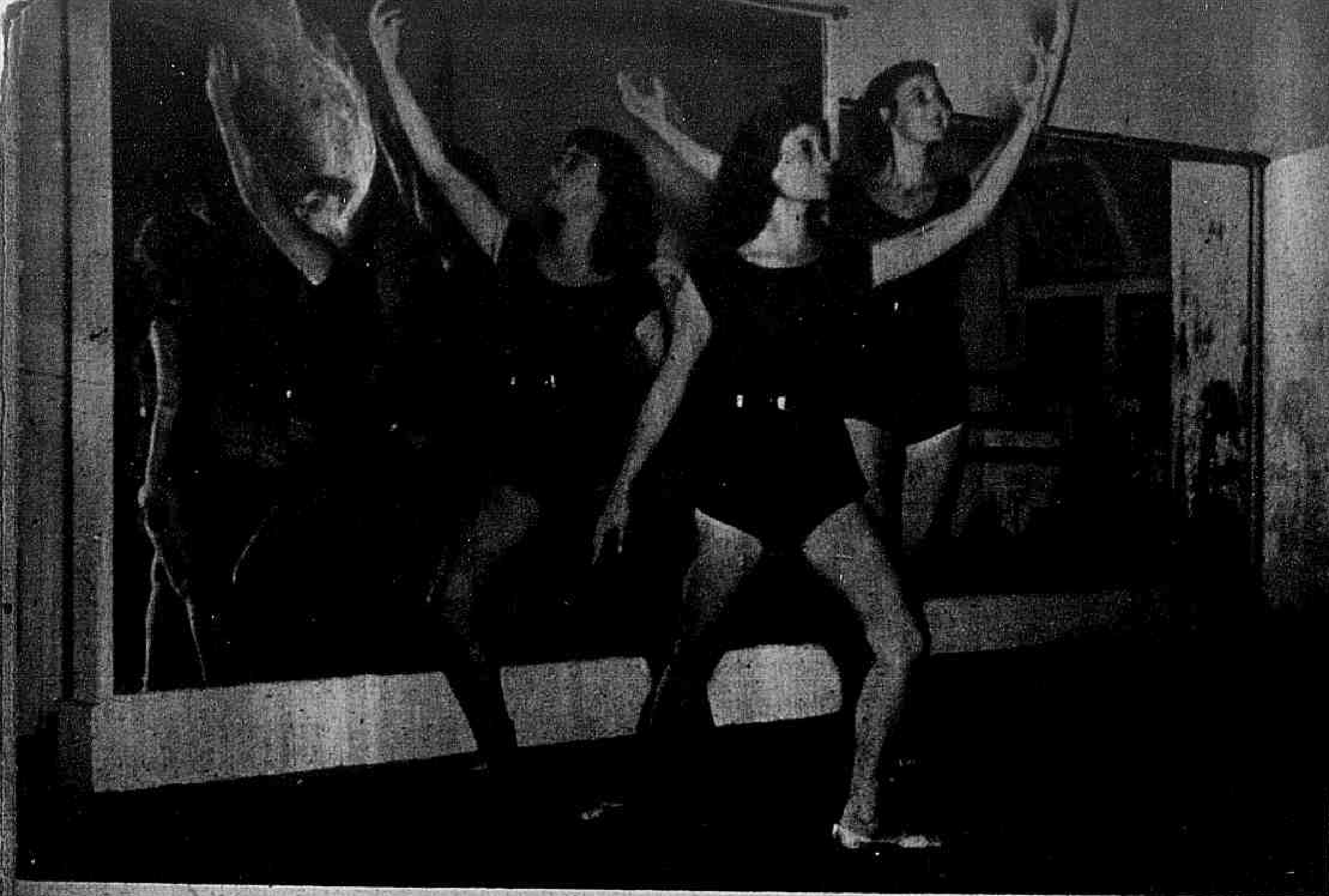
Silveira Lima, que conseguiu obter a situação privilegiada que possui, graças ao seu esfôrço e capacidade de trabalho, obteve, com sua consagração como «O melhor animador das Associadas», um justo prêmio, pois muito lutou para conseguir a situação que atualmente possui. Parabens a Silveira Lima.



O Sr. Castelo Branco, dos laboratórios Oliveira Junior, quando cumprimentava Silveira Lima, após sua proclamação como «O melhor animador das Associadas»



Aracy Costa e Silveira Lima, escolhidos pelo público ouvinte da Tupi-Tamoio como «a melhor cantora» e «o melhor animador», respectivamente



Agora uma pose para o fotógrafo, com a exibição de dança rítmica feita pelas alunas da Escola Nacional de Educação Física.

DE há muito a medicina anda de mãos dadas com o esporte.

Com a vertiginosa ascensão da prática desportiva entidades e clubes reconheceram a necessidade de uma vigilância permanete sôbre a saúde do atleta. Como esta só poderia surtir os efeitos desejados dentro da própria especialização, foram criados departamentos médicos transformados em "peneira" do praticante, sujeito a tôda corte de exames até ser considerado apto para o exercício físico.

Fugindo do futebol, que constitui uma casta privilegiada dentro dos limites esportivos — o craque do "association" além de pago nababescamente usa desde o pedicuro até dentista sem gastar um ceitil, já temos alguma coisa de util no que diz respeito à medicina esportiva reveladora de ótimos especialistas todos capacitados desdo o acertado diagnóstico ao tratamento e cura do atleta.

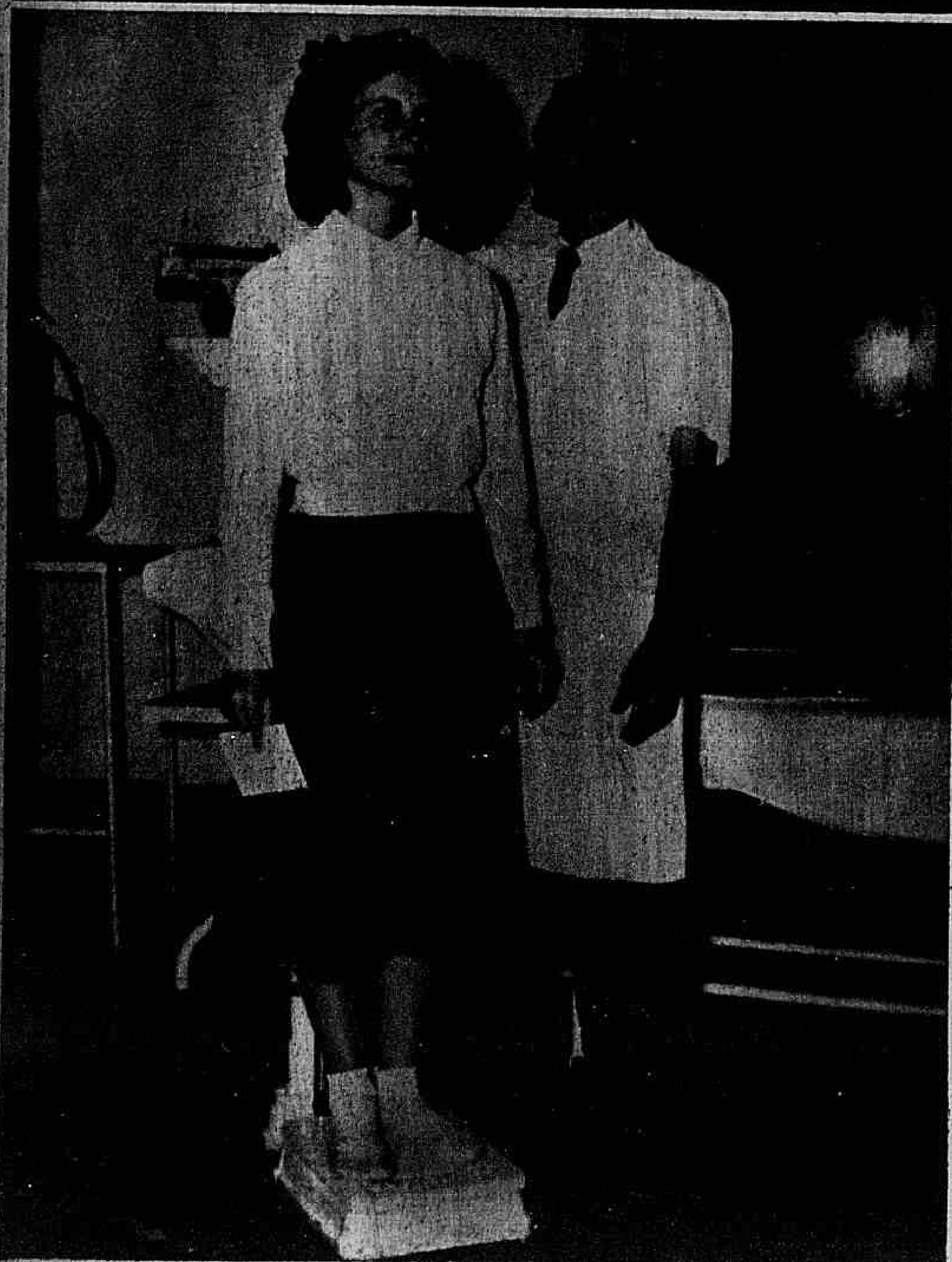
Já agora não é possível um praticante do esporte ser portador de lesões

DE MÃOS DADAS, MEDICINA E ESPORTE

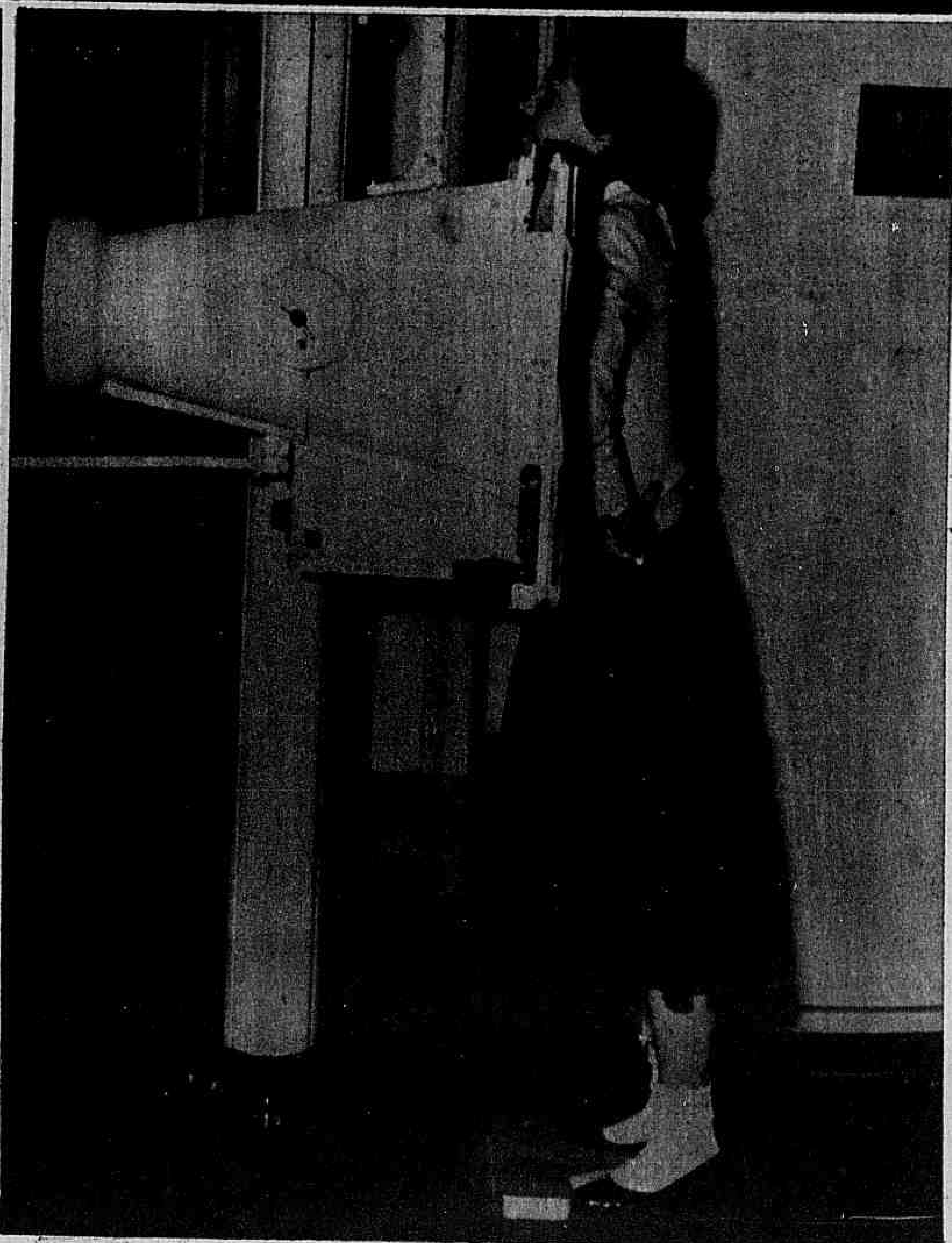
O Núcleo Profilático Universitário servindo, também, à causa esportiva

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de A. FIGUEIREDO



A balança é indispensável. Pelo pêso também se pode aferir as condições de saúde.



Chegou o momento decisivo. O Raio X dirá a última palavra no exame toráxico. Tudo estava O.K: e a jovem foi considerada em ótimas condições físicas.

ou defeitos orgânicos dados os exames a que será obrigado antes, durante e na vigência da prática esportiva.

Subentende-se, assim, que o atleta homem ou mulher, é um indivíduo fisicamente perfeito, justificando o preceito dos gregos do corpo são em mente sã.

Êsses comentários vem a propósito da eficiente colaboração agora prestada ao esporte pelo Núcleo Profilático Universitário da Universidade do Brasil.

Recem criado e entregue à experimentada direção do professor Antonio Ibiapina, que tem como assistente o Dr.



Aqui também há fila. Esta pode ser chamada de fila da saúde porque seu objetivo é o preenchimento da ficha que dará direito aos exames físicos.

Emilio Chedidi, o novo serviço, além da permanente vigilância sôbre a classe estudantil dentro da especialidade toráxica, estende seus benefícios aos esportes no exame meticuloso e constante de seus praticantes.

Sabendo do trabalho que se vem fazendo, com reais benefícios, no Núcleo Profilático Universitário, a reportagem de CARIOCA foi conhecer, de "visu" a sua eficiência.

Por interessante coincidência seus zelosos funcionários no momento da visita se entregavam ao labor do exame a um grupo de alunas da Escola Nacional de Educação Física.

E lá estavam, passando pelo crivo de meticulosos exames, que começavam no preenchimento de ficha individual e termina no Raio X, inúmeras moças do corpo discente daquela escola especializada.

Tudo era feito em ordem cronométrica, tal a precisão do sistema idealizado e posto em prática pelo professor Antonio Ibiapina no que diz respeito a parte científica bem como no setor administrativo.

Assim, o Núcleo Profilático Universitário será mais um elemento de inestimavel utilidade pois servindo à classe estudantil, em geral serve, com reais vantagens ao esporte, em particular.



Depois do exercício físico Leila Fernandes Peixoto, a conhecida atleta rubro-negra, posou para CARIOCA.

O ROMANCE DA BURGUESIA

HILDON ROCHA

Etapa já adiantada da Tragédia Burguesa, "Os Loucos", (Ed. José Olympio), vem disputar em tôda a série, um lugar de afirmativo destaque. Comprometido com a missão de acompanhar a vida de todos aqueles adolescentes que circulam em "Mundos Mortos" e em "Caminhos da Vida", (última geração das velhas e austeras famílias da alta burguesia carioca) — o romancista vem dedicando um volume a cada pequeno núcleo humano, quando não a núcleo mais numeroso, a exemplo de "O Lôdo das Ruas".

Mais acertado seria dizer-se que, a cada drama individual — incluindo dois ou três protagonistas em volumes separados — êle tem dado aproveitamento especial, subdividindo a obra na base de todos aqueles destinos em flor, reunidos nos cenários da infância e da adolescência. Estando todos êles ligados umbelicalmente ao das respectivas famílias, estas por sua vez simbolizando a decomposição de um mundo de valores superados e vencidos — a obra de Octávio de Faria vai adquirindo o desdobramento e a complexidade que começam a projetá-la para além dos limites normais. Dos mesmos limites que representam a própria tradição da novelística indígena.

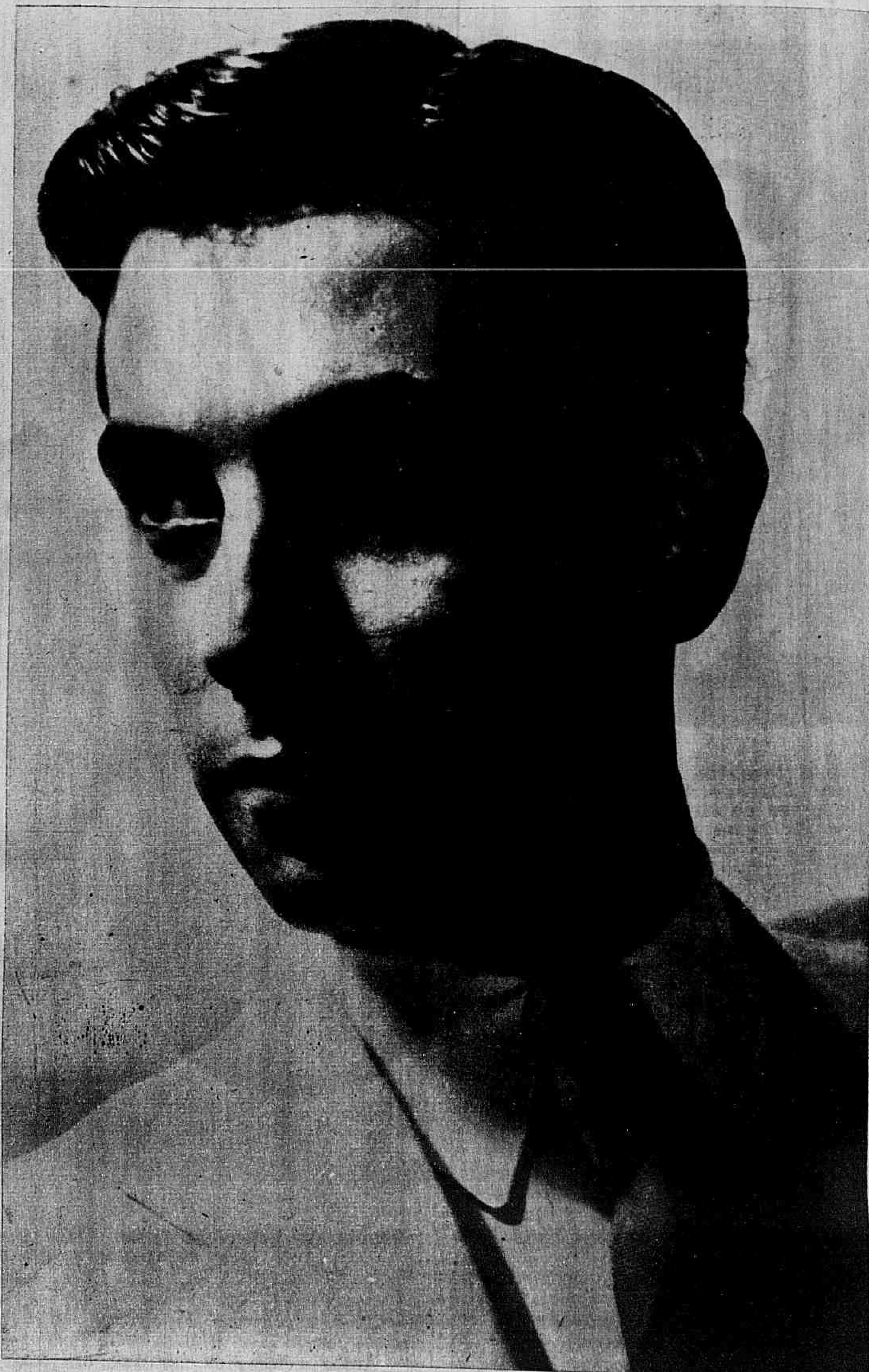
Anteriormente tive ensêjo de dizer que os sociólogos e os economistas encontrarão campo de estudo nessa obra — e lembro desta vez, que, também, os historiadores e os estudiosos da evolução da sociedade brasileira hão de sentir necessidade de percorrer o depoimento do escritor. Certamente não irão dispensar maior interêsse aos elementos anímicos e subjetivos que nos aludidos livros fazem o aspecto mais simpático aos críticos de literatura — dando-lhes a verdadeira fisionomia de romance. De romance, pelo menos nos têrmos atuais.

Sem essa fôrça subterrânea que os sopra e intensifica de maneira tão desconcertante e sugestiva — a importância deles seria a de um documentário dos costumes e da vida de uma classe social que ficou no passado. Restará, afirmarmos, inclusive, que, sem a tempestade das almas que neles bracejam arrebatadas por um vento ululante de desgraça e morte — não se daria a valorização daqueles aspectos maternais. Aspectos êsses que em ficção só terão oportunidade de se impôr e sobreviver se constituírem o fundo menos visível e menos ostensivo sôbre que venha a mover-se o drama humano.

Não é por menos que a afirmação de Octávio de Faria como romancista virá principalmente dêsse fator: de ser êle um escritor dotado de rara e inesgotável capacidade de penetração psicológica, e ainda de um imenso poder de análise. Poder de análise, a que o amadurecimento de sua cultura filosófica, (estranha às minhas inclinações), empresta a lucidez do raciocínio. A lucidez do raciocínio que nessas descidas ao abismo interior do homem leva a melhor sôbre a só iluminação poética — o caso sempre comovedor, mas não igualmente convincente da psicologia intuitiva do autor de "A Luz no Subsolo".

Daí a dizer que o processo analítico de Octávio de Faria se isenta de falhas e fracassos, vai alguma distância. Também dá-se êle ao arrebatamento das intuições, caindo por vezes no psicologismo fácil e desguarnecido de experiência. E' quando, por exemplo, entre-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Lucio Cardoso, autor de "A Luz no Subsolo"

CALEIDOSCOPIO

Seleção de LEONOR TELLES

ANTOLOGIA POÉTICA

FLORBELA ESPANCA — ... pelo seu apurado instinto de beleza formal, tão raro em mulheres até boas escritoras; pelo seu excepcional temperamento e vibrante sensibilidade; pela profundeza de sua alma revolta e ardente; pelo poder de comunicação com que, nos seus versos, se exprime o seu drama pessoal e o da paisagem que tão bem sentiu.

Florbela Espanca é a maior poetisa portuguêsa de qualquer tempo e um dos grandes nomes da nossa poesia moderna. Ninguém pode honrar Florbela Espanca; ela é que nos honra. Ela é que honra as letras portuguêsas. (José Regio)

*

CADERNO LIRICO

Eu — de Florbela Espanca

Eu sou a que no mundo anda perdida
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e [forte
Impele brutalmente para morte!
Alma de luto sempre incompreendi-[da!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a quem chamam triste sem o [ser...
Sou a que chora sem saber por [quê...

Sou talvez a visão que Alguém so-[nhou,
Alguém que veio ao mundo p'ra me [ver
E que nunca na vida me encon-[trou!...

*

O LIVRO DA ALMA

As almas afastam-se, quando não têm nada para mùtuamente revelarem ou trocarem... (Maria Sticco).

DIARIO DE UMA VIDA

Temos sòmente dez dedos e desejamos apanhar o que as nossas mãos não podem conter. É preciso dar provas de fôrça, de grande resistência, ou então de muita habilidade ou argúcia quando não se tem fôrça para vencer... Aquêle que é fraco e pequeno não vale nada para a terra nem para o céu. Vive em sociedade, mas lembra-te de que és só. Ouve todo mundo, mas não acredites em ninguém. Sê silencioso. As casas e as cidades não se constroem com palavras, mas com muito dinheiro e ferramentas. (Máximo Gorki).

*

O LIVRO DO AMOR

Desejo que, na tua vida, o meu amor seja uma luz muito clara, e a fonte mais pura. (C. G. Urrutigaray).

— «Mas onde está êste amor?» Dina torcia as mãos.

— «Não o sentes?» perguntei eu, apertando-lhas com fôrça. «Olha à tua volta!» E estendi os braços. O azul crepuscular, o arco potente dos montes, orlados pela claridade frouxa. Duma freguesia distante chegava-nos tênue, mas distinto, com o descante dos grilos, o toque das «Ave-Marias».

Era uma doçura que banhava o coração.

Dina ouviu e chorou.

(Maria Sticco).

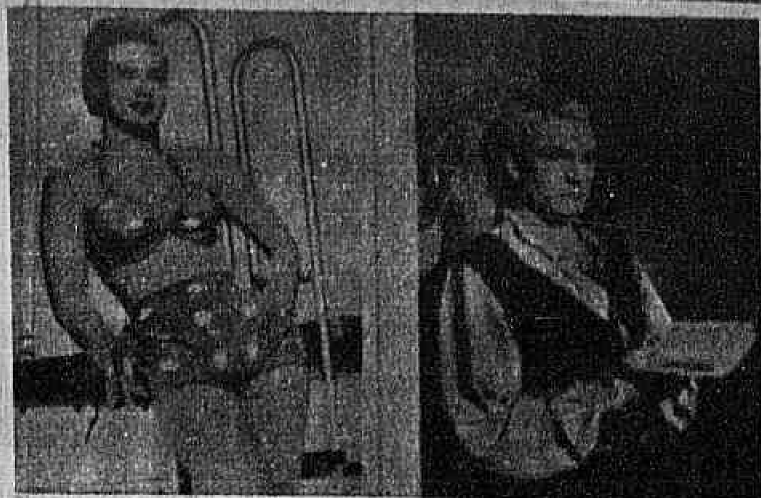
***

Posso arrepender-me das mentiras, da desordem, da infelicidade, mas se estivesse morrendo agora, não saberia como arrepender-me do amor. (Graham Greene).

*

CANTOS DE VIDA E ESPERANÇA

A vida é um bazar imenso. Cada um é livre de escolher a sua porção. Não te desvies cada mercador em teu caminho. Escolhe com sabedoria, amigo. Poupa o teu dinheiro: olha primeiro tudo: compara, analisa, pensa bem. Não te apresses: o bazar da vida é inesgotável: há e haverá, sempre, tudo; mas, nem tudo é para todos... (C. G. Urrutigaray).



PARA O SEU ALBUM ARTISTICO! Lindos cartões-retratos de 50 famosos artistas de cinema! Um atestado de seu apurado gosto pela sétima arte!

Betty Grable, Virginia Mayo, Lana Turner, Jane Wyman, Ida Lupino, Laureen Bacall, Rita Hayworth, Jennifer Jones, Linda Darnell, Maureen O'Hara, Ava Gardner, June Allyson, Ingrid Bergman, Marlene Dietrich, Ann Baxter, Greer Garson, Esther Williams, June Haver, Shirley Temple, Elisabeth Taylor, Audrey Totter, Viveca Lindfors, Alexis Smith, Hedy Lamarr, Errol Flynn, John Wayne, James Stewart, Spencer Tracy, Gleen Ford, Alan Ladd, Cornel Wilde, Gregory Peck, Clark Gable, Humphrey Bogart, Vitor Mature, Ray Milland, Bob Hope, Richard Widmark, Dana Andrews, Van Johnson, William Holden, Cary Grant, Gary Cooper, Dick Powell, John Lund, James Mason, Laurence Olivier, A. Harrison, Gene Kelly.

Atenção: cada cartão Cr$ 3,00. SÓ ATENDEMOS PEDIDOS DE NO MINIMO 25 CARTÕES. No momento só temos os cartões acima. Escolha os seus artistas preferidos e mande-nos sua lista: Reembolso MADRIGAL — Caixa Postal 4624 Rio de Janeiro.

NÃO MANDE DINHEIRO

QUER SER FORTE?...

ANTES DE TUDO, KOLENO! PARA ENGORDAR E TER APETITE...

KOLENO!

KOLENO é extrato concentrado de kola e guaraná; nutre o organismo, reanimando e reavivando suas energias.

KOLENO é o tônico dos convalescentes e a todos faz bem.

Procure KOLENO nas farmácias ou peça KOLENO pelo reembôlso. Caixa 3.061-Rio

SENSACIONAL!

Fotografias de artistas do cinema, rádio e teatro, nacionais e estrangeiros! Peça catálogo, enviando selo postal de Cr$ 0,60, à ORGANIZAÇÃO UNIVERSAL — CAIXA POSTAL 1.162 — SANTOS — ESTADO DE S. PAULO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL 5.215 — SÃO PAULO

DIVÓRCIOS no MEXICO

Divórcios e novos casamentos no México. DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.º and. T. 52-8399

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



MUITA gente pensa que uma vez a sala pintada, forrada com tapete, cortinas e móveis a decoração está completa. Por mais que gaste com tôdas estas peças mais caras, embora forre sofás com veludo e faça cortinas de tafetá, a sala parecerá vazia se não distribuir com muito gôsto os acessórios.

O que são acessórios? Quadros, almofadas, vasos de flor, livros, cinzeiros, "abat-jours", etc....

Êles dão vida, graça e completam os móveis. Auxiliam na "construção" da sala. Um móvel baixo junto a um sofá alto, precisa ser ornamentado com "abat-jour" alto, vaso de plantas no mesmo tamanho para levantar a altura do móvel junto ao outro.

Entre duas portas (na mesma parede) um pouco afastadas uma da outra, coloque um quadro pequeno e encoste uma cadeira para formar um equilíbrio e as duas portas não parecerem altas de mais.

Sôbre um consôlo, forme um grupo de objetos observando tamanhos, colocação e colorido: um "abat-jour" num canto, porta-retratos no outro e no centro, mais à frente um grupo de três ou quatro revistas deitadas.

As côres dos acessórios influem muito no conjunto da decoração, pois só dêles depende a beleza da sala. Assim, um ambiente neutro com tonalidades de cinza, verde pálido, marron, branco etc.... precisa de "abat-jours" côr de coral ou flores nesta côr, livros escuros, almofadas amarelas, etc...

Repare numa sala triste se não faltam notas alegres, alguns detalhes vivos e interessantes. Êles nunca podem deixar de existir. São indispensáveis. Mas também é fácil consegui-los. Se não tem possibilidade de comprar coisas caras, recorra aos acessórios decorativos e baratos: revistas, apliques de parede para plantas, vasos de barro pintados de branco fôsco ou preto para flores, cinzeiros de vidro grosso, isto sem côr (combinam em qualquer sala), livros, almofadas de côres vivas (feitas com qualquer tira de 40 centímetros) etc.... Não é difícil.

Veja estas fotografias. Imediatamente qualquer pessoa acha mais simpáticas as salas que estão completas com plantas, livros, velas e porcelanas. As outras parecem vazias e incompletas.

Um par de velas sôbre a mesa, ladeando uma fruteira baixa com frutas, decoração ideal para mesa de refeições. Observe a disposição dos pratos e jarras sôbre o móvel (fundo). O equilíbrio é perfeito, e os contrastes também. Duas garrafas iguais escuras, no centro uma tijela baixa branca. Dois pratos grandes, altos e claros e no centro tijelas rasas escuras. Duas jarras dos lados, um pote largo e fundo no centro. Esta variedade dá beleza. Se limitasse o arranjo a pratos só ou jarros só, não conseguiria o mesmo efeito.

Um simples arranjo de prateleiras com livros e plantas, fazendo o encôsto do sofá, na outra foto-

Conclui na página 71









Óleo de Lully de Carvalho

Lully de Carvalho

H. PEREIRA DA SILVA

Não é a primeira vez que nos detemos na apreciação do que vem produzindo a pintora Lully de Carvalho. E é com crescente satisfação que verificamos a sua rápida ascensão. Não há muito, concorrendo ao prêmio de viagem à Europa, seu nome andou de bôca em bôca, despertando os mais controversos comentários dos entendidos e também dos leigos no assunto. Silenciamos na ocasião. Havia uma atmosfera de inquietação onde sentimentos e interêsses pessoais estavam em jôgo. Não nos damos bem em semelhante clima. Reservamos, então, o direito de opinar sôbre as qualidades ou defeitos da pintora quando a serenidade voltasse a reinar. Quer isso dizer, em palavras mais claras, não ser conveniente uma opinião emitida no momento em que há influências atuando no espírito do opinante.

Lully de Carvalho, entre outros méritos, possui o de não despresar, em nenhuma circunstância, a pintura. Essa observação parece desnecessária e mesmo incoerente, já que a pintura é a razão de ser de todo pintor. Mas, em se tratando de uma pintora, a coisa assume, pelas contingências impostas ao sexo, aspectos que cumpre assinalar.

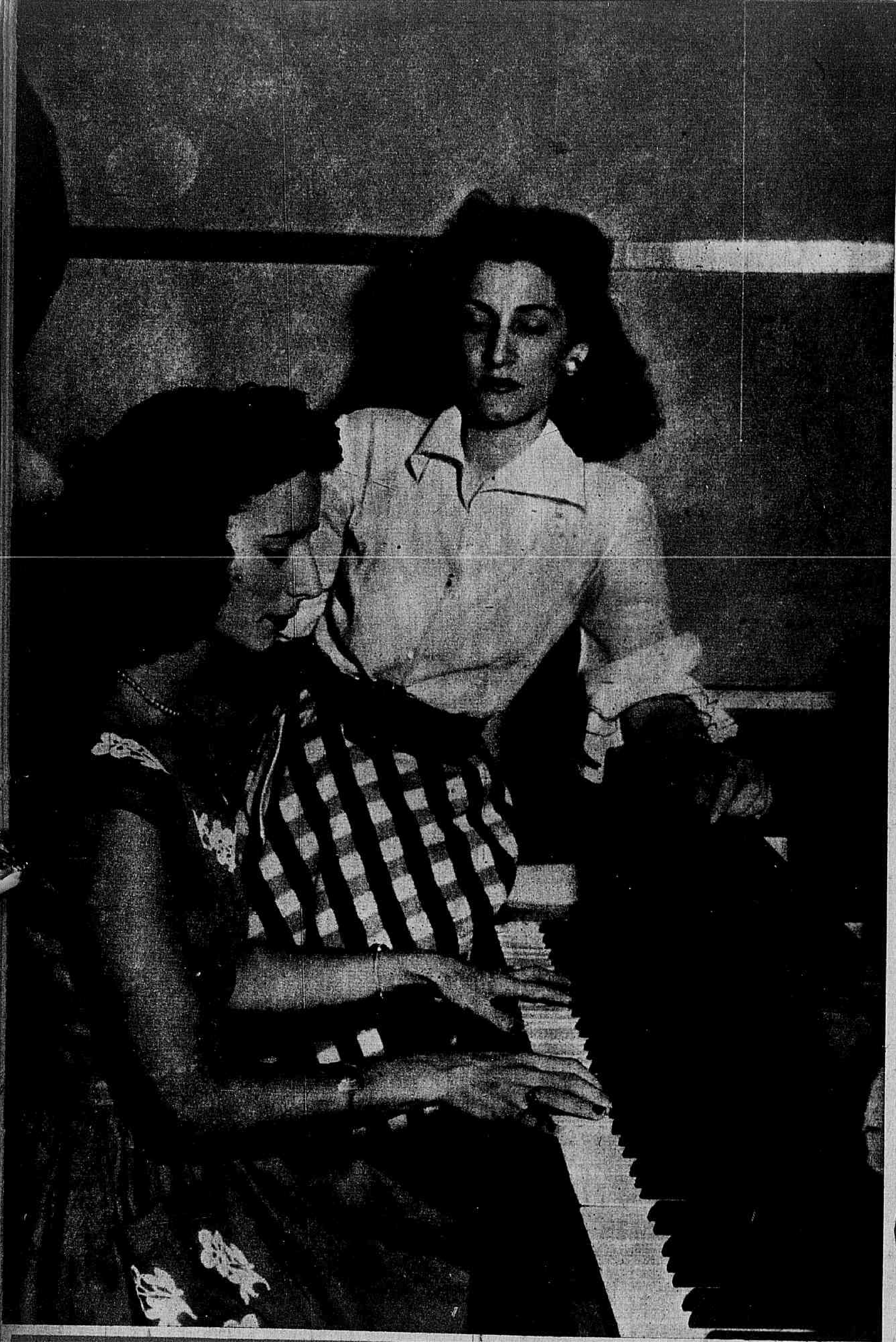
Antes, lancemos, porém, num rápido olhar, através do panorama — se assim podemos nos expressar — da pintura feminina entre nós. Não são muitas as palhetas que se impõem quando manejadas por mãos do sexo opôsto. As mulheres, ao que parece, nascem pintoras da cutis e dificilmente compreendem outra forma de lidar com as tintas, pois em regra não vão além do esmalte das unhas... Ressalte-se que não visamos ironizar uma Georgina de Albuquerque, Haydéa Santiago, Anita Malfati, Djanira, Maria Leondina, Regina Veiga, Sarah Vilela e mais algumas, em que o sentido da côr transcende ao pó de arroz, ao rouge e ao baton.

Lully de Carvalho — não podemos deixar de incluí-la entre as que pintam melhor uma tela do que o rosto ou as unhas — de exposição em exposição progride a olhos vistos. Esse progresso, porém, não deve ser tomado no sentido de que a pintora não necessite continuar seus estudos. Há sempre o perigo da super-estimação dos dotes que possui. Insensìvelmente o artista é envolvido. Não pode reagir. As suas produções, em crescente aperfeiçoamento, como é o caso da artista em questão, paradoxalmente, impede uma auto-análise. Embebido pelos sucessos relativamente fáceis, o resultado plástico nem sempre corresponde ao que o artista poderia obter.

A dispersão dos valores é notória. Eles como que se desagregam na doce ilusão de que atingiram o climax, quando, na realidade, estão apenas iniciando a árdua e dura tarefa de arrancarem de cada um de si mesmo o que êles possuem de melhor: a arte.

Lully de Carvalho, não devemos ocultar, corre êsse risco. Talvez seja ela, entre todos os que surgiram com as características de uma carreira que desconhece o fel das derrotas, o valor mais fàcilmente envolvido pelas teias de um sucesso ilusório. Essa advertência não tem outro propósito que o de assinalar um fato todos os dias verificado. A vai-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)





Dois grandes valores femininos de nosso rádio: Bidu Reis, cantora e compositora, e Nora Ney, revelação de 52. Autora e intérprete de "Bar da Noite"

Bidu acompanha Nora Ney, a cantora do momento, no samba - canção "Bar da Noite" que, dentro em breve, deverá estar desfilando pelos primeiros lugares das paradas de sucessos

DOIS VALORES QUE SE JUNTAM E DUAS MELODIAS

"BAR DA NOITE"

"BIDU É, REALMENTE, UMA COMPOSITORA DE VALOR!" — DISSE HAROLDO BARBOSA COMENTANDO SUAS PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES DE PARCERIA COM A "ESTRELA"

(De W. RUSSEL e DILER, exclusivo para CARIOCA)





Êste cavalheiro é o responsável pelo sucesso dos magníficos programas, "Vai da Valsa", "A Cidade Se Diverte" e "Nossa Família" e, também, de inúmeras músicas que têm arrebatado milhões



"Bar da Noite" e "Caminhos Diversos" já são motivo de comentários nos meios radiofônicos. Aqui vemos, além da intérprete, Nora Ney, e autores, Haroldo Barbosa e Bidu Reis, dois outros valores de nosso rádio e Jorge Murad

HAROLDO BARBOSA é uma das expressões máximas de nosso "broadcasting". Tendo começado e crescido dentro de nossas emissoras, conhece êle o rádio por dentro e por fora melhor do que ninguém. Hoje, prosseguindo na sua carreira vitoriosa e confirmando o prestígio que há muito conquistou, é um dos nossos maiores produtores de programas, respondendo pelos sucessos de "Vai da Valsa", "A Cidade Se Diverte" e "Nossa Família" — os dois primeiros na Mayrink e o último na Nacional. Por isso mesmo, resolvemos entrevistá-lo, para maiores detalhes, quando o ouvimos referir-se a duas novas músicas prestes a serem gravadas.

— Se fôrem gravadas, como devem ser, serão dois sucessos indiscutíveis essas músicas. A menina tem mérito. E' uma compositora de valor e futuro! — Dizia Haroldo Barbosa.

O reporter, que passava pelo corredor, ao ouvir aquelas palavras meteu a cabeça para dentro da sala e perguntou despreocupadamente:

— Que garota é essa? E que músicas compôs ela?

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Êste não é o "Bar da Noite", onde os fracassados no amor afogam suas máguas nos goles de cachaça, como diz a música. Mas o Bar da Rádio Nacional, onde colhemos o flagrante



QUE SURGEM
E "CAMINHOS DIVERSOS"

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Problema Catarinense

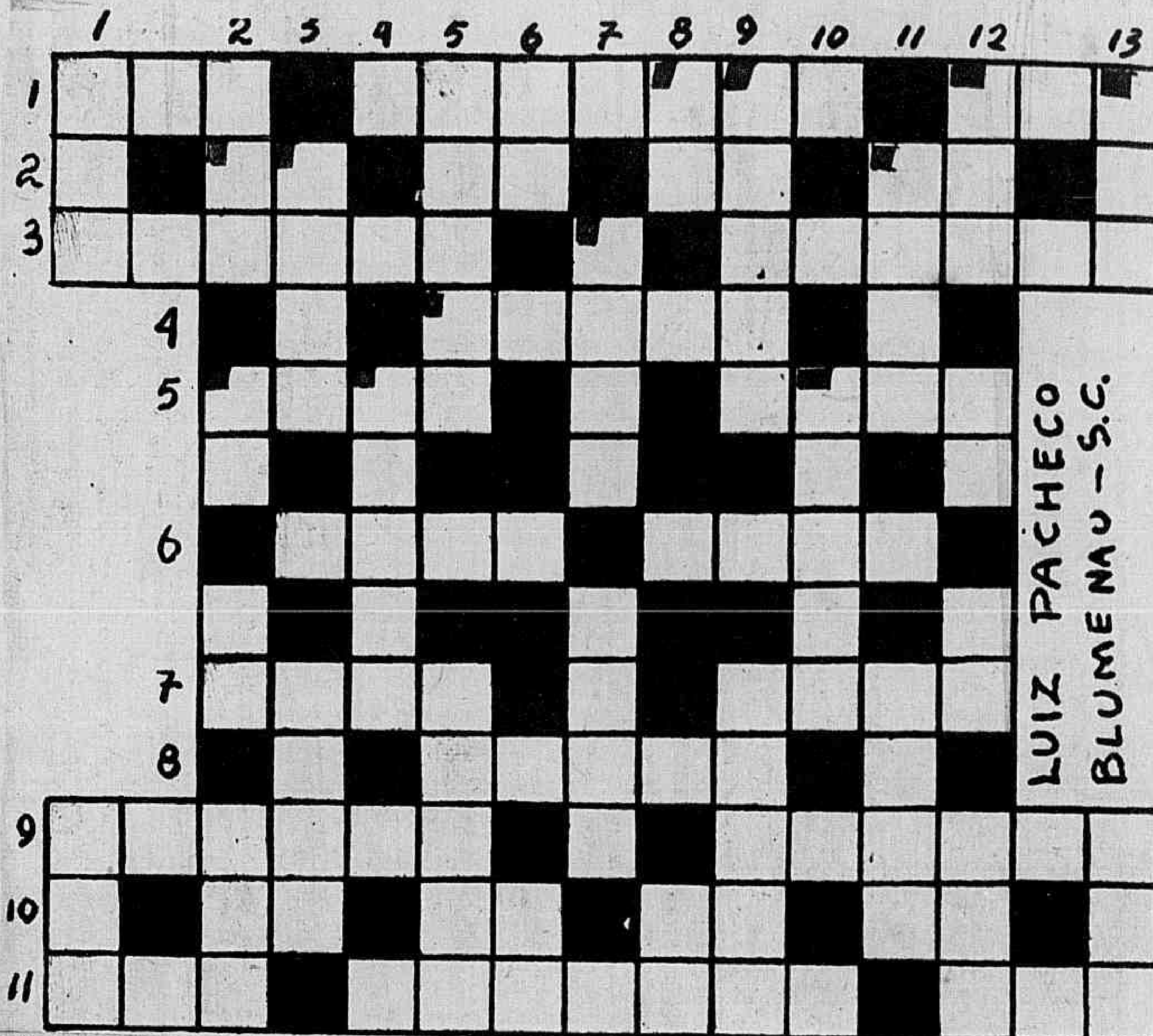
(Luiz Pacheco — Blumenau)

HORIZONTAIS

1. Dádiva; prenda — Nome de mulher — Cântico — 2. Ante meridium — Preposição indica tempo, estado — Batráquio — 3. Doce — O que tem riscas — 4. Espessura da pele — 5. Cume; tope — conjunto das partes do ôlho — 6. Contenda; briga — O grau mais elevado — 7. Compartimento de casa ou edifício — Mau humor; zanga — 8. Relativo a porcos — 9. Serviço a bordo (plu.) — faz revisão — Sol dos antigos egípcios — Rio de portugal — Graça feminina — Sufixo designa o agente, o autor — 11. Satélite da Terra — Armadilha — Reza.

VERTICAIS

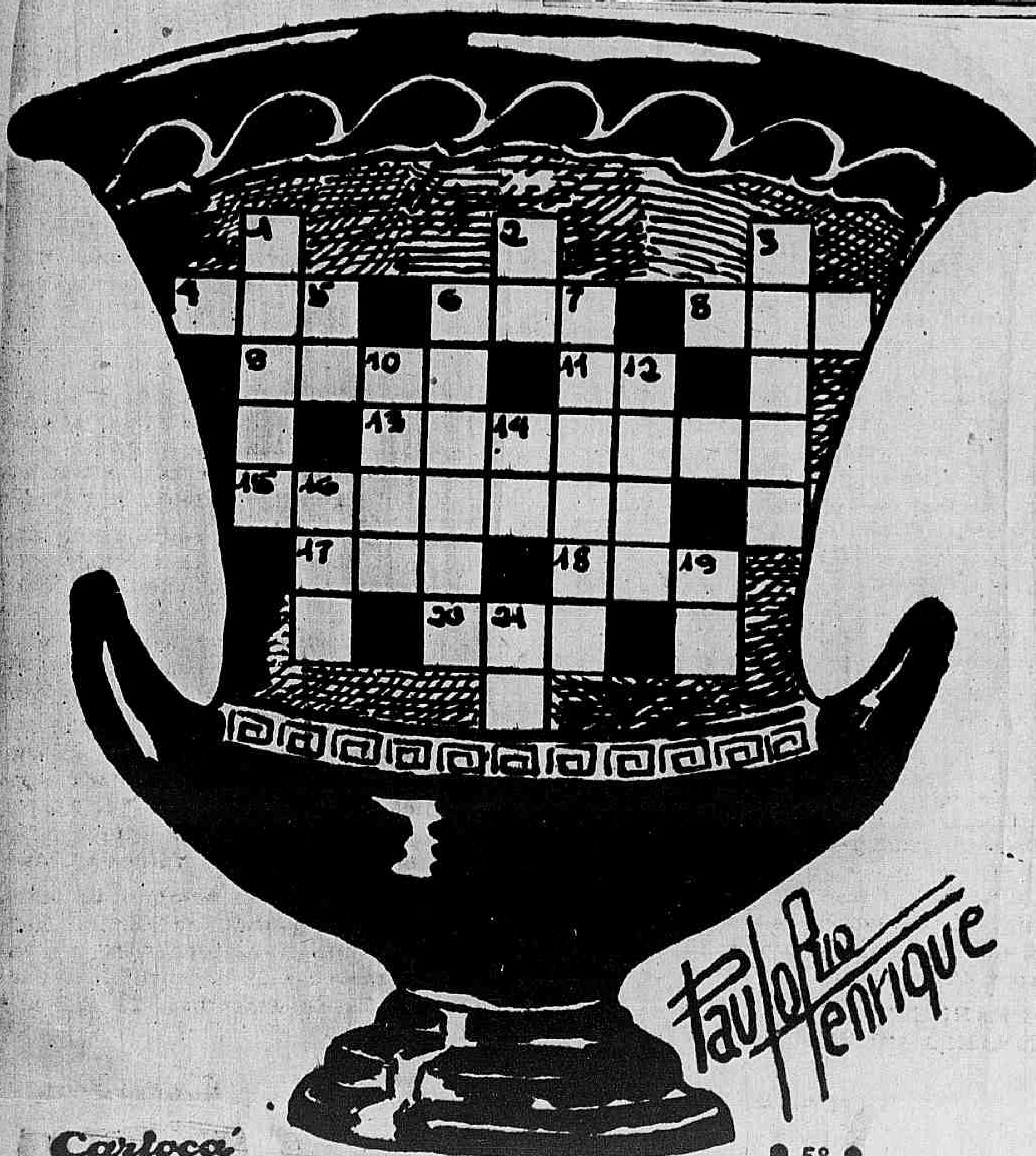
1. Prenda — Biles — 2. Epidemia — Alto lá — Artigo plural — Ódio — 3. Hábito — Mula — 4. Lugar onde se guarda pólvora — 5. Espécie de mandioca, de talo vermelho — Cidade do Paraná — 6. Preposição indica tempo, modo, lugar — Outra coisa — 7. Quartzo irisado — Chefe muçulmano — 8. Caminha — Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 9. Concêrto musical de noite — Grande artéria do coração — 10. Feijão verde — 11. Observe — voz de lôbo — 12. Vazia — O mais — pedra de moinho — Eiró — 13. Repetição — Fruta da Ateira.



Problema H. P.

HORIZONTAIS

1. Doçura — 6. Mealheiro — 8. Ruido — 9. Saco de couro ou de pano — 11. Prep. Indica lugar, tempo, modo — 13. Substâncias orgânicas que encerram o radical "Etio" — 15. Esquecer — 17. Rio da Suiça — 18. Oferecer — 20. Fruta de conde.



VERTICAIS

1. Govêrno — 2. Poeira — 3. Freiras — 5. Nota musical — 6. Dança caipira — 7. Depressão na lombada de um monte — 10. Magote — 12. Alvo — 14. Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 16. A pátria — 19. Condenada — 21. Basta.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA EMILINHA BORBA

HORIZONTAIS — Apagara - Lamarão - Côr - Ré - Boa - Cá - Nata - Al - Ares.
VERTICAIS — Cá - Al - Pacobal - Amo - Garrana - Ar - Ar - Rã - Tê - Ao - Ás.

PROBLEMA DOUGLAS

HORIZONTAIS — Pau - Apar - Ramo - Agir - Dar - Adi - Aso.
VERTICAIS — Paradas - Apagador - Uamiri - Ror - Ar.

PROBLEMA FUNDES

HORIZONTAIS — Oradora - Tai - Eta - Ipu - Rol - Mia - Hip - Reotomo.
VERTICAIS — Onerar - Tô - Atalho - Dá - It - Pi - Aluado.

Correspondência para Wilson Couto —Red. de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

APARECIDA ANDICO



ROSANGELA



FRANCELINA R. SANTOS



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.

APARECIDA ANDICO — Catanduva — Eis um modelo bonito para ser feito em «nylon» ou gase chifon de dois tons. Poderá ser em azul claro e «pervanche» ou rosa e ciclamen. Copie também o de Francelina. Seu estudo: Você é de natureza enérgica, perseverante e ambiciosa. Fará bons amizades e por seus próprios esforços conseguirá vencer. Gosto pela música, teatro. Amor à natureza e aos animais. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta e digna de agir. Gosta e poderá exercer influência no ambiente que frequenta. É preciso porém, não se levar pelo impulso. Aprenda a refletir. Terá algumas paixões. Seria talvez melhor evitar êsse sentimento que obscurece a inteligência. Vitória numa arte. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

ROSANGELA — POLONIO — JAU — Muito engraçadinho é êsse vestido branco enfeitado com tecido xadrez. Se não gostar dêsse modêlo há outros nestas páginas que podem ser copiados. Segue o horóscopo: Temperamento inconstante, irritável. Custa a resolver as coisas por uma invencível indecisão. Tem o defeito de mudar as simpatias em antipatias sem motivo justo. Procure acalmar seu gênio, porque do contrário correrá sérios perigos. Não desperdice o tempo com discursos inúteis. Organize sua vida e siga com firmeza os bons projetos que tem na cabeça. Viagens muito agradáveis. Perspectiva de uma boa colocação. Vitória. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Alguns sofrimentos por amor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

FRANCELINA R. SANTOS — CENTENARIO DO SUL — Copie êsse vestido em seda clara ou escura. Como vê possui um bolerinho que encobre o decote sem alças do corpete. Seu estudo: Caráter reservado, confiança em si, inteligência. Embora não dando demonstração é muito ambiciosa e não desanima diante dos obstáculos que se apresentam em seu caminho. Procure organizar sua vida e não se entregue à ociosidade, nem fique embebida de vaidade à medida que for alcançando sucesso. Poderá ocupar um cargo de responsabilidade e confiança. Tem aptidão para os estudos. Casamento feliz. Não terá muitos filhos. Agirá muitas vezes impulsivamente. Aprenda a refletir. Você tem uma certa tendência a impor sua vontade. Muito cuidado, pois nem sempre dá certo, principalmente quando se casar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.



LURDINHA — RIO GRANDE — Esse vestido ficará bonito em lã muito leve ou seda. Faça-o em azul marinho e se quiser poderá enfeitá-lo com uma gola de fustão branco. Combinação modernissima. Seu estudo: Temperamento nervoso e sujeito a irritações e a tristezas sem razão de ser. Você precisa aprender a dominar-se enquanto é jovem. Procure ler, estudar, divertir-se, convivendo com pessoas de gênio alegre que não sejam pessimistas. Depois de uma viagem, sua vida mudará. É possivel que mude de cidade e por intermédio de pessoas amigas, consiga uma boa situação ou emprego ou um casamento vantajoso Haverá algumas discórdias em família, mas seu futuro é promissor. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

REGINA CELIA — BARRETOS — Uma saia larga pregueada é sempre útil num guarda-roupa feminino. Essa ficará muito bem com o conjunto que você viu. Seu estudo: Uma vida calma e longa está reservada para você, com felicidade no lar. É dotada de bom raciocinio. Saberá garantir seu futuro, pois a persistência é uma das suas qualidades. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Deixa-se fácilmente persuadir pela opinião dos outros, no que faz muito mal. Procure garantir sua vida antes dos 35 anos. Inteligência não lhe falta para levar seus estudos avante. Tem aptidão para os estudos científicos, comércio, medicina e ensino. Por seus trabalhos e méritos conseguirá bens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro.

DORALICE CUNHA — S. PAULO — Esse vestido feito em lã cinza será remarcado pela elegância. Horóscopo: Você é um tanto displiscente e não cuida muito de seus interêsses. Para vencer precisa mudar de atitude e ser mais resoluta. Natureza alegre amiga de divertimentos, das coisas boas que a vida pode oferecer. Poderá conquistar boas amizades e servir-se delas para melhorar sua situação. Sua saúde se fortalece ao ar livre. Procure praticar esportes. Fará várias viagens. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Se não for vencida pela falta de energia, seus projetos serão realizados. Terá momentos passageiros de tristeza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

WILMA SILVEIRA



ORQUÍDEA



ELZA MARA



WILMA SILVEIRA — RIO — Infelizmente sua carta chegou-me às mãos com grande atraso. Envio-lhe agora um modêlo para tecido listrado com uma gola de fustão branco. Seu estudo: Temperamento afável, porém, mutável. Você possui energia e fôrça mental. É teimosa e por esse motivo terá algumas contrariedades no casamento. Tendência a exagerar as coisas. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Poderá contar com amigos fiéis mas terá também que vencer alguns falsos e traidores. Evite o perigo em todos os sentidos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ORQUIDEA — CÁCERES — M. GROSSO — O motivo com nervuras e babadinhos que vê na saia é repetido mais abaixo também. A gola de estilo pelerine dá muita graça ao modelo.

Horóscopo: Você é imprevidente. Contará co mo auxílio de pessoas amigas, portanto não lhe será difícil satisfazer suas ambições. É dotada de um espírito de justiça, de uma capacidade de harmonizar situações admiráveis. Tem boa intuição, gosto artístico. Sua vida apresentará mudanças de 8 em 8 anos. Sua saúde depende de uma vida moderada e de um controle de seu temperamento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

ELZA MARA — BELO HORIZONTE — Aqui tem um modelo diferente, fugindo à linha ampla já tão batida. Seu estudo: Inteligência, amor à justiça, à paz e à harmonia. Sua constituição é boa mas sua saúde depende de uma vida calma e de contrôle de seus sentimentos. Não se deixe dominar pela cólera, pelas paixões. Com o auxílio de pessoas amigas poderá melhorar a posição financeira e social. Sua vida apresenta mudança de 8 em 8 anos Seus anos mais importantes, são: 24, 32, 40 e 48. Harmoniza-se co mas pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

DISCOTECA

MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RADIO

— 3.º Festival Bach —

EM prosseguimento ao ciclo de audições dedicadas à música de **Johan Sebastião Bach**, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do maestro Eleazar de Carvalho, reapareceu-nos, no Teatro Municipal, em data de 11 de abril findo. "Concêrto em Ré Menor, para harpsichord e orquestra", tendo como solista **Fernando Valenti**, abriu o programa. Instrumento agora ouvido pela primeira vez, no Brasil, o **Harpsichord**, encontrou em Fernando Valenti (solista da "Boston Simphony Orchestra") um técnico da mais alta categoria! Seguiu-se, o "Concêrto Brandenburguense n.º 4, em Sol Maior" (para violino, duas fláutas, orquestra de cordas e harpsichord) atuando como solistas, respectivamente, Anselmo Zlatopolsky, Moacyr Liserra, Marie Thérèse O. Ernest, e Fernando Valenti. Todos, sem restrições, cumpriram excepcional desempenho artístico. Logo após, tivemos a execução do belo "Concêrto em Ré Menor, para três pianos e orquestra" assinalando a presença dos "virtuoses" Janine Reding, Souza Lima e Henri Piette. A O.S.B. e os solistas ofereceram, inegavelmente, condigna "performance". O mesmo diremos da página seguinte, o "Concêrto em Ré Menor, para dois violinos e orquestra" quando surgiram em magnífica atuação os professôres Oscar Borgerth e Anselmo Zlatopolsky, sob a batuta de Eleazar. Encerrando o programa, o maestro **Dr. Hugh Ross**, à frente da O.S.B., com o concurso da "Associação de Canto Coral", sob a direção de Cleofe Pearson de Matos, ofereceu maravilhosa versão da "Cantata n.º 11" (Lobet Gott in seinem Reichen) datada de 1735. Cêrca de 250 cantatas religiosas escreveu Bach, distribuidas, em 5 séries anuais, para todos os domingos e dias de festa, sendo que apenas 190 delas ainda



Hugh Ross

são conservadas. A base de tôdas elas é o Coral, que às vezes serve de pórtico e de elemento melódico, que se transforma e desenvolve no curso da obra, sobretudo nos coros, os quais geralmente formam a parte mais interessante da cantata. Entre êstes trechos corais estão colocados os recitativos que expõem a história religiosa ou os pensamentos principais, seguidos por comentários em forma de árias, de duos e trios, constituidos de três partes, segundo a moda italiana, algumas vêzes bonitos como sentimento, e outras vêzes vulgares, com caráter profano, e contrastando violentamente com o sentimento profundo dos corais e recitativos. O soprano Carmen Sobral e o tenor Isauro Camino tiveram atuação mediocre, notadamente o segundo. Merece encômios o desempenho vocal do contraldo **Kleuza de Penafort**, tendo aparecido, sofrivelmente, o baixo Jorge Bailly. Felicitamos, no ensejo, os brilhantes elementos da "Associação de Canto Coral" e ao maestro Hugh Ross, pelo inegável êxito do espetáculo.

CLARIBALTE PASSOS



Gyorgy Sándor

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

★ Despachos telegráficos, procedentes de Filadelfia, Estados Unidos da América do Norte, informam que se exibiu naquela cidade, com assinalado êxito, o eminente pianista húngaro *Gyorgy Sándor*, em audições com Orquestras sob a direção dos maestros Eugène Ormandy, Walter Kaufmann e Herbert von Karajan.

★ Já teve inicio, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a récita inaugural da Temporada de Óperas de 1953, com a encenação da "Aida", de Giuseppe Verdi, tendo como protagonistas o soprano Leonor de Souza, o tenor Assis Pacheco, o baritono Raul Gonçalves e outros, sob a regência de Nino Stinco. Oportunamente, comentaremos, aqui, êsse espetáculo.

DISC JOCKEY CARIOCA



Nilo Sérgi

★ Analisamos, no ensejo, o recente album em "long-playing", da etiqueta "Musidisc", de n.º M-007 (sêlo negro, de 33 1/3 rpm., que assinala a estréia em disco do notável *Trio Surdina*. Na face *A*, temos: "Ternamente" (beguine) de Jack Lawrence e Walter Gross — "O Relógio da Vovó" (chôro) do Trio Surdina — "Duas Contas" (samba) de Garôto — "Felicidade" (beguine) de Garôto e Haroldo Barbosa. Apresentando essas quatro primeiras composições, os solistas de *acordeon*, *violão* e *violino*, oferecem maravilhosos instantes de deleite espiritual. Suas criações artisticas atingem nivel técnico excepcional! As gravações impõem a mais limpida emissão sonóra, deixando transparecer a ótima qualidade do material de fabricação, constituido de *vinilite* de classe superior. O vocalista do samba "Duas Contas", a única composição que é cantada, nesta face, agrada plenamente. Os três instrumentistas surpreendem pelo apuro técnico. Na face B, temos: "Ninguém Me Ama" (samba-canção) de Antonio Maria e Fernando Lôbo — "Na Madrugada" (samba) de Nilo Sérgio — "Nós Três", um interessante baião do Trio Surdina — e, finalmente, a conhecida página "Malagueña". Nos dois primeiros sambas, destacamos suas linhas melódicas, a exuberância técnica das interpretações, e as intervenções felizes do assoviador que nos fez recordar uma gravação memorável de *Les Paul*. "Nós Três" é página de feição originalissima, ritmicamente, quer nas belas nuances melódicas das quais tira partido o excelente *violão*, o unos maravilhosos *graves* do exímio acordeonista, secundados, ambos, pela técnica muito pessoal do violino. Trata-se, pois, de lançamento que orgulha a indústria do disco brasileiro na atualidade, constituindo o início de uma nova éra, das mais brilhantes, para a fonografia no Brasil! Uma linda e artistica capa, do desenhista Rodolfo, valoriza, igualmente, o "long-playing" "*Trio Surdina*". Cotação: Excelente. Valor artistico: Excelente. Valor comercial: Promissor. Felicitamos, efusivamente, a gravadora de Nilo Sérgio — C...



Angela Maria

OUTROS JULGAMENTOS

★ "RCA Victor" (sêlo preto) vocal, n.º 80-1096, que apresenta a jovem cantora *Ângela Maria*, em duas excleelentes criações artísticas. Inicialmente, na face A, com o samba-canção de Dorival Caymmi "Nem Eu". Página eivada de linda melodia, embora contrastando o seu texto literário de feição singela, encontra na intérprete oportunidade de atingir as fibras mais íntimas da nossa sensibilidade! Ângela reedita, sem dúvida, o grande êxito anterior de "Não Tenho Você". O arranjo é simples, com pitorescas nuances, evidenciando o talento do orquestrador. A sonoridade da gravação é de bôa qualidade. Na face oposta, B, outro samba-canção assinado pelo inspirado compositor *Ricardo Galeno*, de parceria com Othon Russo, é motivo de justos encômios de nossa parte. Ângela Maria cumpre "performance" das mais apreciáveis. Tècnicamente, esta gravação possui idênticos méritos da primeira. Cotação: **Ótimo.**

★ "ODEON" (sêlo preto) instrumental, n.º 13.407, assinalando a volta do popular acordeonista bandeirante *Mario Gennari Filho*, com a imortal página de Francisco Alves e Horácio Campos, "A Voz do Violão", desta feita numa interessante estilização em ritmo de baião. Comercialmente, a nosso vêr, o seu êxito não admite contestações. Mas, artisticamente, deixa a desejar. A gravação oferece, sem dúvida, ótimo nível de sonoridade. "Cigano" (boléro) de Marcelo Tupinambá e João do Sul, na face B reune apreciáveis atributos. Boa, a emissão sonora. Cotação: Apreciável. — *C. P.*

LETRA DA SEMANA

★ Para conhecimento dos discófilos, damos, hoje, a letra do samba-canção "A Luz dos Teus Olhos", de Claribalte Passos, levado à cêra na *RCA Victor* pela cantora paulista *Leny Caldeira*, da Tupi Difusora, de São Paulo, cujo lançamento se verificará dentro em pouco. Ei-la:

Leny Caldeira

A LUZ DOS TEUS OLHOS

(Samba-Canção)

A luz dos teus olhos
Reflete nos meus
Meu amor...
A luz dos teus olhos
É meu guia e meu Deus!...
A luz dos teus olhos
Ofuscando as estrêlas no céu!
A luz dos teus olhos
Me tornou tão feliz.

A luz dos teus olhos
Fez nascer um romance
De amor...
A luz dos teus olhos
Fez brotar na minh'alma uma flor!.
A luz dos teus olhos
Fez surgir outra estrêla no céu!
Agora, porém,
No meu mundo de amor...

NOTICIÁRIO

★ *Inezita Barroso*, que estreou na fonografia através da etiquêta "Sinter", com a página de Heckel Tavares, "Funeral do Rei Nagô", acaba de firmar contrato com a gravadora *RCA Victor*. Integrante do elenco da Rádio Nacional de São Paulo, Inezita está atuando, no momento na congênere carioca, tendo logrado grande sucesso cantando "Inhapopé", página folclórica das mais belas, com notável arranjo de *Lyrio Panicali*, num dos programas melódicos que êsse excepcional maestro apresenta, às sextas-feiras, na PRE-8.



Inezita Barroso

★ *Edú*, o "mago" da gaita, acaba de gravar primoroso album em "long-playing", na etiquêta *Rádio*, que reune as seguintes composições: "Dansa do Sabre" — "Banzo" — "Fantasia Espanhola" — "Espanha" — "Estudo de Chopin" — "Whispering" — "Andaluzia - Malagueña" e, finalmente, "Ritmos do Brasil".

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O maior espetáculo da terra"

(The greatest show on earth) — Paramount Pictures Direção de Cecil B. de Mille — Exibido em sessão especial.

Quando recebi o convite da Paramount para assistir, em sessão especial, "O maior espetáculo da terra", confesso que fiquei um tanto desconfiado, por três sérios motivos: primeiro, por tratar-se de uma fita de Cecil B. de Mille, segundo, por ter sido premiada pela Academia como a melhor de 1952, e, depois, por possuir a metragem de duas horas e trinta e um minutos. Mesmo assim fui.

Como ninguém ignora, Cecil B. de Mille sofre de megalomania cinematográfica, doença essa que se definiu amplamente com o tecnicolor. De Mille sempre foi, desde seus primeiros tempos, um visualizador do grande espetáculo. Suas realizações espetaculares marcaram, desde o cinema mudo, um lugar de destaque. Sua preocupação com o grandioso chegou às raias da obsessão de sua primeira fita colorida em diante. Até então De Mille, se bem que fosse um realizador ambicioso, tinha uma certa probidade artística, que perdeu em "Legião de heróis (North west mounted police), em 1940, exatamente seu primeiro tecnicolor e até hoje não mais abandonou o colorido. Sua última fita em preto e branco foi "Lafite, o corsário", em 1938. E' preciso notar que De Mille, no cinema mudo, contava a seu favor realizações como "Os Dez Mandamentos", que não vi e que êle pretende refilmar, em terceira dimensão, "Jesus Cristo — Rei dos Reis" (King of Kings), que assisti já sincronizada e trazia duas excelentes interpretações de H. B. Warner, em Cristo, e de Joseph Schildkraut, em Judas. Com o advento do sonoro, De Mille registrou outros sucessos, como "Sinal da Cruz", "Cleopatra", "As Cruzadas" e "Jornadas heróicas" (The plainsman), em 1936, excelente "far west", com Gary Cooper e Jean Arthur. Dois anos depois, o arrojado criador de "best sellers" cinematográficos fazia a melhor história sôbre "Lafite, o corsário", com Frederic March e Francisca Gaal, enquanto ao mesmo tempo encerrava um ciclo da sua carreira de homem de cinema. Aquela mal inspirada "Legião de heróis" inaugurava a fase colorida e de mediocres fitas de De Mille, seguindo-se aquêle impossivel "Vendaval de paixões" (Reap the wild wind), de 1942, até (nesse até estão inclusos outros absurdos) o mais doente e desastroso dos espetáculos demilianos, que foi êsse cretino "Sansão e Dalila".

Assim posto, há precisamente quinze anos que De Mille nada produziu de ao menos razoável. Pois se as histórias eram tipo dessas de "quadrinho", por outro lado De Mille descuidava-se da direção dos artistas e deixava-os como Deus os pôs na terra, preocupando-se tão somente por dirigir o "grosso" do espetáculo, ou seja, aquilo que êle considerava o "climax" que para variar era uma cena sempre supra-normal. Mas eis que, inesperadamente, De Mille se redime e êsse "Maior espetáculo da terra" chega a ser surpreendente. Ele não só dirige o grande, permanente e bem idealizado "show", como também dirige os artistas, susten-



Betty Hutton anuncia "o maior espetáculo da terra".



James Stewart, apesar de ser o palhaço, faz parte do drama.

do-os nos devidos limites de seus papéis. De Mille arregaça as mangas e põe em prática tôda sua fôrça de construtor de espetáculos e nos dá uma lição esplêndida, uma autêntica conjugação do espetáculo no sentido de "show" e do espetáculo no sentido de cinema. Como notável visualizador, escolheu dessa feita para base humana de sua fita — o circo! E com o circo, não só passa o deslumbramento nos nossos olhos, como vai direto ao coração. Pois nada fala mais do nosso ontem que o circo. O circo é infância, o circo é adolescência, o circo é rosa. O hipopótamos, girafas, cangurus, leões, focas, do primeiro tempo de minha vida. Tudo foi ontem, hoje apenas essa lembrança.

A história de Fredric M. Frank, Theodore St. John e Frank Cavett foi habilmente adaptada por dois dos autores, Frederic M. Frank e Theodore St. John e mais Barry Lyndon. E desta vez a história não fica no artificialismo das situações, nem se vale apenas do "show" para "valorizar" o espetáculo. Há uma história com arestas humanas e o "show" suntuoso é realmente bem cuidado. E a cena tida como culminante é sem dúvida muito boa. O desastre é seguramente de uma perfeição técnica absoluta. De há muito não viamos nada assim no cinema. Os pequenos senões são todos de menores consequências e longe estão de empanar o brilho do "maior espetáculo da terra". A fotografia de George Barnes A. S. C. valoriza muitas cenas e colhe o circo em tomadas apreciáveis. Cumpre-nos salientar também a fotografia adicional de J. Peverell Marley e Wallace Kelley, assim como os efeitos fotográficos especiais de Gordon Jennings, Paul Lerpae e Deveroux Jennings. A música estêve a cargo de Victor Young, sempre eficiente, e destaco a última canção que não reparei se é de sua autoria. A direção de Cecil B. de Mille, com segurança e pulso, atua sobremodo nos atores. Sente-se mesmo que cada artista cumpre o seu dever e é contido no seu papel pela mão do "velho" homem de cinema. Betty Hutton mais uma vez merecedora de aplausos, e leva a bom termo sua "performance". Segundo consta, Betty Hutton fêz todos aquêles números, o que aumenta o seu mérito. Cornel Wilde, um canastrão, foi dirigido de verdade por De Mille, pois seu trabalho é louvável e chega mesmo a convencer no Grande Sebastian. Charlton Heston, que foi apresentado em "Cidade Negra" (Dark city), tem outra aparição vitoriosa no diretor do circo. Dorothy Lamour, marginal e discreta, saiu-se bem. Gloria Grahame, considerada, apesar de "new-face", uma "ladra" perigosa de cenas, tem uma boa participação na amada do domador. James Stewart, num papel diferente de tudo que fêz até agora, é o palhaço que não tira a maquilagem, e satisfaz. Henry Wilcoxon, descoberta de De Mille, foi Marco Antonio em "Cleopatra" e Ricardo Coração de Leão em "As Cruzadas", caiu depois no ostracismo e faz o detetive, além de ser co-produtor da fita. Lyle Bettger vive com propriedade o domador de elefantes. Emmet Kelly figura como êle mesmo e mais Gloria Drew, Anthony Marsh, Bruce Cameron e muitos outros. "O maior espetáculo da terra" é, fora de dúvida, um triunfo de Cecil B. de Mille. De certo modo, o prêmio da Academia tem sua razão de ser e atende o pensamento de produção à maneira de Hollywood. E desde que a Academia premiou "Sinfonia de Paris", como a melhor de 1951, é compreensível e plenamente justificável ser "O maior espetáculo da terra" considerado a melhor de 1952. A meu ver não é o melhor, mas é o mais surpreendente espetáculo do ano e reabilita plenamente Cecil B. de Mille.

"Homem, mulher e diabo"

(— Metro Goldwyn Mayer — Direção de Andrew Marton — Lançado nos Metro.

Se bem que rendesse milhões ao Leão, não houve a esperada e programada quarta semana do mediocre "Ivanhoé". Assim sendo, "Homem, mulher e diabo" entrou em cena. O homem é Gene Kelly; a mulher é Pier Angeli e o diabo é a fita. Apesar de Gene Kelly já ter interpretado papéis dramáticos e de ter surgido no cinema por essa via, Gene Kelly (um dos favoritos de Dora) é acima de tudo um excelente dançarino, como se celebrizou. Um papel como êsse de um capitão aviador norte-americano em Berlim nada acresce a sua carreira, muito ao contrário, e diga-se de passagem que Gene Kelly está neutro. Quanto à minha amiga Pier Angeli, a que tem nome de prece, foi crime metrogoldwynico a sua participação nessa fita. Se bem que Pier teve o

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Roulien Domingues já figurou em "Carnaval Atlantida" e vem aí em "Dupla do barulho". Este jovem é um caso de vocação artística, foi "double", agora é figurante e em breve realizará seu sonho.



Josette Bertal e Cil Farney, em "Amei um bicheiro", direção de Paulo Vanderley e Jorge Ileli na Atlântida.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio

O ENCANTO DO MELHOR

Inezita Barroso é cantora de música popular, folclórica e de câmera ou erudita, como ela diz, referindo-se aos veios folclóricos que essencializam as peças, no gênero, de Camargo Guarnieri, Villa-Lobos, Heckel Tavares e outros. Perguntei-lhe por que, sendo tão dotada de recursos de interpretação e de voz, não tinha, até agora, gravado várias peças do seu repertório. Sua resposta não escondeu certa melancolia, ao frisar que a preferência quase unânime das emprêsas gravadoras é pela música popular, ou seja, pela música tida como a ideal para o comércio de discos. Obtemperei que o comercialismo das emprêsas era tão radical que não viam outra possibilidade de, guardando a segurança de seus interesses econômicos — atrair a percentagem de descófilos que não compram qualquer disco.

Qual aquela possibilidade? A de gravar o melhor entre o gênero folclórico e o "erudito". Mas, há um fenômeno de conceituação inteiramente errado quando se alude a uma música mais apurada. Supõem que é aquela música de farta erudição, mais para ouvidos de técnicos do que para a emoção e o romantismo auditivos. Não. Para ilustrar nósso ponto de vista, vamos a um exemplo irerfutável: "Menino Grande" e "Ninguém me Ama", "Jezebel" e "Dominó". Quatro músicas populares, com um tom de folclóre em "Jezebel" — mas são populares a jeito do figurino e da filosofia tradicionais dos círculos fonográficos? Absolutamente. Nelas, refulgindo como uma só estrêla, tivemos o amalgama da melodia e do tema, numa sugestão de que, no melhor gôsto folclórico ou "erudito", também se obteria, ao menos, um sucesso artístico e financeiro bastante para satisfação de todos.

E' o caso de perguntar se é preferível a gravação dessas medonhas músicas populares que capengam por aí ou à de belas e envolventes peças de outro teor. Ninguém ignora que o número de discos e de cantores populares é elevado, porém, sua procura não é de inspirar gabos. Entre tantos, bem poucos alcançam êxito ou o favoritismo público.

Estamos convencidos de que um esfôrço das gravadoras seria compensado se, selecionando com ouvidos e sensibilidade apurados, peças de quilate melhor, as lançassem em discos.

MIGUEL CURI

NOTICIAS

Lucio Alves com um pé no elenco da Nacional — Angela Maria está querendo aceitar proposta para uma temporada em Buenos Aires — No dia 12 de maio Ari Barroso estreará no México — No dia 15, Lucio Alves abrirá sua temporada na Rádio Splendi, de Buenos Aires — Saint-Clair está escrevendo o programa "Sonho de Valsa", para a Nacional, aos sábados, às 9 horas — Stelinha Egg debutou na Rádio Clube do Brasil — O prefeito de Friburgo, Sr. Eugênio Muller, sobrinho de Lauro Muller, doôu, à Associação Brasileira de Rádio, uma área de 20 mil metros quadrados para construção de sua colônia de férias — Se Carlos Galhardo e a PRE-8 não harmonizarem seus interêsses, o famoso cantor empreenderá longa excursão por vários Estados. Já tem, inclusive, propostas para trabalhar em outras emissoras.

VAMO STROCAR CARTAS ?

Da próxima edição em diante, seremos mais rigorosos na recusa de inscrições que não atendam aos requisitos por nós exigidos, como os de idade e profissão, principalmente.

Temos repudiado muitas inscrições, algumas, por incrível que pareça, já anuladas por si, como as de Iracy Tavares, Guiomar Vasconcelos e Teresa de Jesus, que não declararam nem cidade nem Estado; de Jussara Tinim Rosa, sem nada de enderêço.

Já Maria Ana Silva, de Juazeiro do Norte, quer se corresponder com um espanhol, cujo nome aqui publicamos. Deve escrever-lhe diretamente.

Regina Morais manda envelope para resposta, perguntando se o número é aquele mesmo. Não sabemos dizer, porque, após publicarmos os pedidos, inutilizamos as cartas.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Felix Filho, 24 anos; R. Almte. Tamandaré, 26, Apt. 23, Flamengo — Eugênio Martins, 28 anos, teatro, "ballet" e rádio, com moças de Minas, São Paulo, Rio e Estado do Rio; C. Postal 4.399.

PARA' — Belém — Isa Regina de Oliveira, 17 anos, estudante, e Ivany Cleyde Andrade, 19 anos, professôra, ambas sôbre regionalismo e postais, com maiores de 18 e 20 anos; Av. Ceará, 165 — Dora Alice Silva, 20 anos, estudante, com colegas além de 18; Trav. Guerra Passos, 183 — Érida Nazaré Thomas, 20 anos, estudante, com colegas do curso superior; Trav. da Vigia, 63 — João Galvão Garcia, 20 anos; Trav. Padre Eutiquio, 64.

CEARA' — Fortaleza — José M. Ribeiro, 38 anos, bancário, com Brasil, Portugal e Argentina; C. Postal 730.

MARANHÃO — S. Luiz — Hugo Dias, 16 anos, estudante, em inglês, espanhol, italiano e português, com os paises dessas linguas; largo da Madre de Deus, rua Um, n.° 11. Assim mesmo — Vera Regina, 19 anos, com cadetes e aeronáutica. Mary Oaz Gutman, 17 anos, e Iracema Figueiredo, 17 anos, com Aeronáutica e Marinha; Av. Getúlio Vargas, 63. (Rosário) — Silvia Léa e Isabel Cristina, funcionárias públicas, com maiores de 28 anos, do Brasil e Portugal; R. do Sul, sem número, e R. Urbano Santos, 23 — Marcia Helena, com os dois sexos do Brasil e Portugal; Rosário.

PERNAMBUCO — Carpina — Carminha Costa, 27 anos, com maiores de 35, do Brasil e Portugal; Av. Dr. Murilo Silva, 149. (Jaboatão) — Fernanda Peres, 23 anos, com Portugal e o Sul; R. Barão de Lucena, 435 — Sandra Maria Pimentel, 24 anos; R. das Pedreiras, 37. (Recife) — Tereza Maria Campos, 23 anos, professôra; R. Odorico Mendes, 90, Campo Grande — Jeanne Lira, 18 anos, estenógrafa, com maiores de 20; C. Postal 1.559 — Eliane Alcântara, 18 anos; R. Padre Lemos, 62, Casa Amarela.

PARAIBA — Joffily — Olga Vilar Dantas, 15 anos, estudante; Praça da Imperatriz, 245.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Srta. Azamor Pinheiro, 22 anos, funcionária estadual, com maiores de 25, do Sul e da Espanha; R. Pitimbu, 732, Cidade Alta — Cléo Silva, 15 anos, estudante; R. Jaguarari, 1.135, Alecrim.

SERGIPE — Aracajú — Manoel Figueiredo, postais com Amazonas e cartas com o Brasil; C. Postal 154 — Rose Mary, com estudantes; R. Santo Amaro, 327 — Antonieta Menezes Ribeiro e Vandete Ribeiro, 16 e 17 anos, com Minas, Bahia, Rio e São Paulo; R. Dr. Armindo Guaraná, 218 — Alice Figueiredo, 15 anos, estudante, com colegas; R. Estância, 967.

BAHIA — Salvador — Terezinha da Rocha, 17 anos, estudante de contabilidade, com Rio e São Paulo; Av. 7 de Setembro, 112.

ALAGOAS — S. José da Lage — Vera Maria de Araujo, 24 anos, funcionária municipal, com os 2 sexos, regionalismo, literatura e cinema; Prefeitura Municipal.

MINAS GERAIS — Barbacena — Vanda Lucia, Tânia Maria, Aparecida R. Melo e Heloisa Helena, de 17 a 20 anos, com maiores de 20 anos; R. Sena Figueiredo, 78. (Araguari) — Maria Carmem e Maria Cristina Ribeiro, 17 e 18 anos, estudantes, a segunda, com torcedores do Vasco e fãs de Marlene; C. Postal 220. (Tupaciguara) — Tânia Aparecida Reis, 16 anos, estudante, com maiores de 17; R. Teófilo Marques, 18. (Alfenas) —Tânia Elizabeth Silva e Nilda Beatriz Silva, 22 e 23 anos, costureira e bordadeira, com paulistas além de 22 anos e com cariocas além de 23; R. Juscelino Barbosa, 814 e 853 — Lucia Helena da Silva, 17 anos, costureira; R. Rui Barbosa, 183 — Edna Reis, 18 anos, estudante, música e poesia; Praça da Bandeira, 222. (Itabirito) — Normando Guimarães, 26 anos, auxiliar de escritório, com moças além de 20 do Rio, Goiânia, S. Paulo e Minas, cine, músicas e rádio; R. Rui Barbosa, 105.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — Maria Helena Castro, 21 anos, com maiores de 25 do Nordeste; R. N. S. do Amparo, 14. (Nova Friburgo) — Antônio de Barros Maciel, 23 anos, industrial, com moças estudantes de Minas e da cidade, e Francisco Maciel, 25 anos, agricultor, com fazendeiras de Minas e do Estado; R. Alberto Braunei 185. (Pau Grande) — Jorge Muniz Rangel, 18 anos, estudante; R. Gerondino, 17, Vila Inhomerim. (Itatiaia) — Fernando da Nóbrega, Manoel da Silva Braga, Joaquim Felix da Nóbrega e Fernando Alves de Brito, todos com 30 anos; Sanatório Militar. (Barra Mansa) — Léo Dias Junior; C. Postal 47.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro de Itapemerim — Regina Maria; R. Virginia, 58.

SÃO PAULO — Barra Bonita — Marta de Almeida e Marcia Moreira, com maiores de 25 anos; R. 1.º de Março, 22. (Pindamonhangaba) — Luciene, Liliane e Liane Lambert, 18, 19 e 20 anos, estudantes; praça da República, 1.000. (São José dos Campos) — Moacir de Morais Jacinto, 19 anos, funcionário público, cartas e trocas: C. Postal 7. (São Roque) — Cyllas de Oliveira, com maiores de 20 anos do Brasil e Américas, em português, francês, inglês, espanhol e italiano e com estudantes de alemão e taquigrafia, método Leite Alves; C. Postal 18. (São Paulo, Capital) — Benedito Moreira dos Santos, Ataides da Silva Flores e Zacarias Paiva Silva, 23, 21 e 26 anos; Av. Tiradentes, 441 — Carlos Alberto Assis, 29 anos, artes e poesia; R. Semião, 43, Belém — Manuel de Jesus, 27 anos, comerciário, discos, postais e revistas; R. Henrique Martins, 413, Vila Paulista — Delfino Gonçalves, 19 anos, estudante-militar; Av. Celso Guimarães, 489. (São José do Rio Preto) — José Alves dos Santos, 22 anos, estudante-militar; R. E. 8.751, Segunda Cia. Indete.

PARANA' — Rio Negro — Lotti Haaben e Helga Seifert, 16 e 15 anos, estudantes; C. Postal 41.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Adélia Mota Hernandez, 24 anos, belas-letras; C. Postal 433.

PORTUGAL — Torres Vedras — Antônio Augusto dos Santos, com moças de 17 a 20 anos, postais, fotos e revistas; Champal, Assim mesmo — Manuel Rodrigues Azevedo, cine, música e esportes com moças de 16 a 18 anos; R. Brigadeiro Miranda Palha, 22.

MACAU — Sul da China — Antônio Gomes Jesus e Agostino Branco Bolrão, querem madrinhas de guerra; 1.º cabo, n.º 387 e n.º 971, F-Trem, Batalhão de Caçadores n.º 2, Asilo de Mong-Há. O endereço é um só para os dois.

ESPANHA — Pontevedra — Adolfo Senra Cortizo, 24 anos, comerciário, cartas e trocas em espanhol e português; B. Corbal 14. (Madri) — Vicente Garcia Calero, 20 anos, arte, música, esportes e selos, em português, francês, e espanhol; Calle de las Delicias, 25-1.º F.

CÁOS

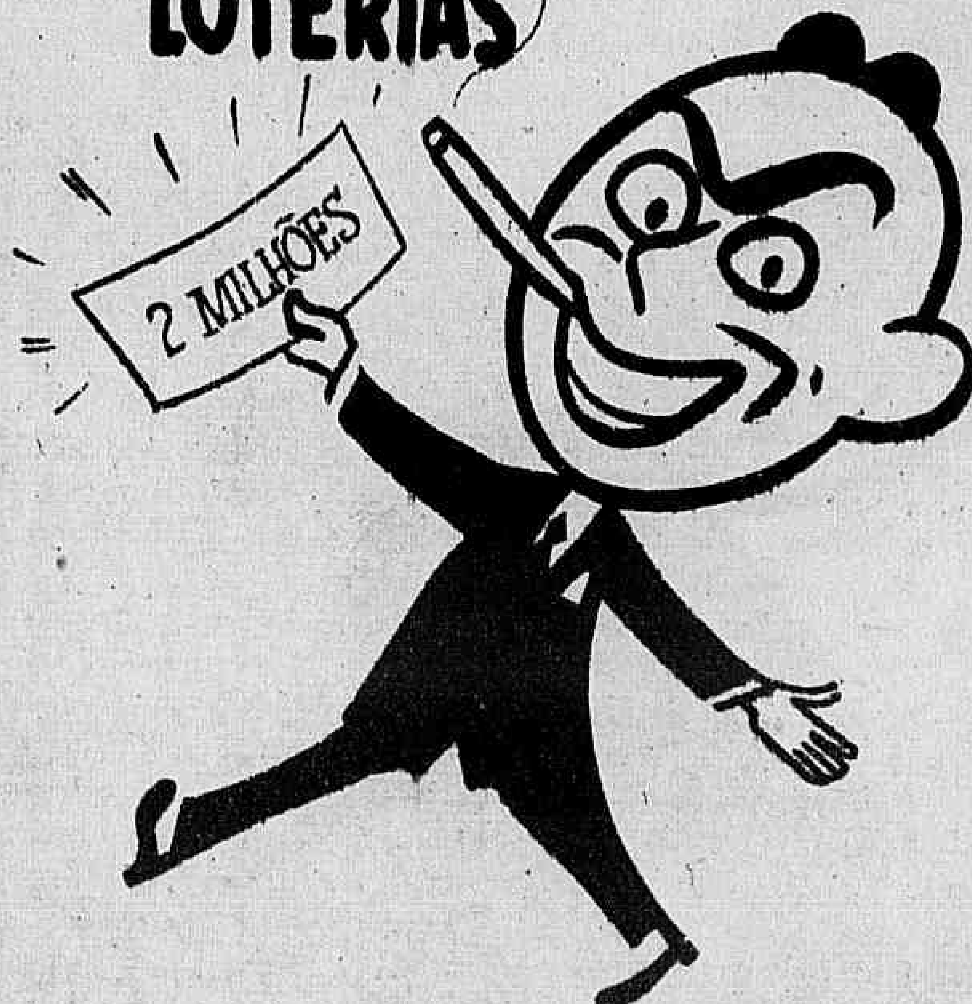
LYSA CASTRO

Que faço agora dos meus pensamentos...
Que teimam sempre, sempre em te buscar?
Que faço agora dêstes meus momentos,
Em que a saudade vem me torturar?

Que fazer dos meus dias tão vazios...
E tão cheios, também, de ansiedade?
Como esquecer momentos fugidios,
Se tudo agora é intérmina saudade?

Eu devia fugir... lutar, enfim, comigo,
P'ra não guardar, como cruel castigo,
Esta fogueira imensa, de paixão.

Tenho o cérebro em cáos, a alma em tortura,
Divina, amarga, esplêndida é a loucura
Que sinto devorar meu coração!



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

—o—

DIRCELINO XAVIER — Petrópolis — Gail Russell interpretou até agora os seguintes filmes: "A tentação das garotas", "A mulher que não sabia amar", "O solar das almas perdidas", "Almas em flor", "Mêdo que domina", "Quase uma traição", "Louca inocência", "Calcutá", "Miragem dourada", "As filhas dos solteiros", "O anjo e o malvado", "A noite tem mil olhos", "O rastro da Bruxa Vermelha", "Barreiras de sangue", "Canção da India", "Ao cair da noite", "Capitão China", "O fugitivo de Santa Marta" e "Escola de bravos".

—x—

BELINDA — S. Paulo — Cesar Romero, depois de "O mundo à seus pés", interpretou quatro filmes na Lippert — "Lost Continent", "FBI Girl", "The Jungle" e "Scotland Yard Inspector".

—x—

GERMANO TAVARES — Rio — Lima Barreto: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo — São Paulo.

—x—

BLASSERINO — Florianópolis — Em "Esta noite é nossa": Claudette Colbert, Fredric March, Alison Skipworth, Paul Cavanagh, Ethel Griffies, Edwin Maxwell e Arthur Byron. O argumento é a peça de Noel Coward, "The Queen Was in the Parlour".

—x—

HUMBERTO OSORIO — Não tenho o atual endereço de Charlie Chaplin. Êle está residindo na Suiça.

—x—

FAN DE LORETTA — Porto Alegre — Os filmes de Loretta Young são os seguintes: "Em maus lençóis", "Pancadas de amor", "Ride, Pagliaccio", "Tirando partido", "Quarteto de amor", "Mares escarlates", "The Girl in the Glass Cage", "The Squall", "Ultimo recurso", "Dramas da mocidade", "Goal! Goal!", "A parada das maravilhas", "Herdeira à solta", "O galante impostor", "Second Floor Mystery", "Road to Paradise", "Broken Dishes", "Kismet", "Truth About Youth", "O diabo que pague", "Beau Ideal", "Big Business Girl", "Three Girls Lost", "Right of Way", "Upper Underworld", "Too Young to Marry", "I Like Your Nerve", "Loura e sedutora", "Inquisição moderna", "Vingança de Buda", "O pêso de ódio", "Play Girl", "Esposas do trabalho", "Ao raiar da vida", "Amar não é pecado", "Negócio é negócio", "Grand Slam", "Um romance em Budapest", "O passado de uma mulher", "Viver na morte" ou "A vida de Jimmy Dolan", "Fome por gloria", "Amor por atacado", "Vidas sem rumo", "Paraiso de um homem", "A casa de Rotschild", "Nascida para o mal", "A volta de Bulldog Drummond", "Paixão de zingaro", "A legião das abnegadas", "A conquista de um Império", "O grito da selva", "As Cruzadas", "Shangai", "O segredo de Lady Helen", "O amor é assim", "Ramona", "Quem bem ama... castiga", "Café Metrópole", "Romance entre balas", "Esposa, médico e enfermeira", "Segunda lua de mel". "Quatro homens e uma prece", "Precisam-se três maridos", "Suez", "Romance do Sul", "Esposa, marido e amiga", "A vida de Alexander Graham Bell", "Esposa de mentira", "Café para dois". "Eternamente tua", "Paixão e vingança", "Os homens de minha vida", "Romance noturno", "Irmãos em armas", "Uma noite inesquecivel", "Amazonas dos ares", "Nunca é tarde", "Tudo por uma mulher", "O estranho", "Ambiciosa", "Ainda vive o nosso amor", "Um anjo caiu do céu", "O homem que eu amo", "Acusada", "Mamãe, êle e eu", "Falam os sinos", "Mulher, a quanto obrigas!", "O segredo de Nora", "Calúnia", "Paula" e "Because of You". O filme em que ganhou o "Oscar" foi "Ambiciosa".

—x—

R. L. — Porto Alegre — Agradeço suas palavras sôbre o meu trabalho publicado no "Correio". Vejo que compreendeu como escreví aquêle "roteiro" Não só faltaram as fitas que o leitor cita, como várias outras, justamente pelo motivo em questão — por representarem pouco como realizações nacionais. Sôbre o cinema falado ainda é cêdo. Daqui a outros vinte anos, o assunto estará "maduro"..

—x—

ARY E. TURCONI — Carazinho — Grato pelos dados do filme "Remissão". A produção de 1947-48 é a seguinte (isto é — as produções estreadas no Rio de Janeiro): 47 —"Êste mundo é um pandeiro" (Atlântida) — Watson Macedo; "Sempre resta uma esperança" (Cine Sol) — Nelson Schult; "Uma aventura aos 40" Centaura (Os Cineastas) — Silveira Sampaio; "Querida Suzana" (S. Luiz) — Alberto Pieralise; "Luz de meus olhos" (Atlântida) — José Carlos Burle; "O malandro e a granfina" (Brasil-Vita-Film) — Luiz de Barros; e "O homem que chutou a consciência" (Tapuia) — J. Ruy; 48 — "É com êste que eu vou" (Atlântida) — J. C. Burle; "Esta é fina!" (Leb) — Luiz de Barros: "Asas do Brasil" Atlântida) — Moacyr Fenelon; "Inconfidência Mineira" (Brasil-Vita) — Carmen Santos; "Folias cariocas" (Tapuia-Medeiros) — Manoel Jorge e John Reicheinhein; "Obrigado doutor!" (Cine Prod. Fenelon) — M. Fenelon; "Mãe" (Filmoteca Cultural — Pró Arte) — Teófilo de Barros Filho; "O cavalo 13" (Kanitar) — Luiz de Barros; "Falta alguém no manicômio" (Atlântida) — J. C. Burle; e "Poeira de estrelas" (Cine Prod. Fenelon) — M. Fenelon.

—x—

A. LIRA — Santa Maria — Além das fitas que o leitor citou, Vilma Banky interpretou mais as seguintes: "O anjo das sombras", "Um beijo ardente", "A chama do amor", "Uma noite de amor" e "Dois amantes", tôdas com Ronald Colman. Está retirada do cinema há muitos anos. O último filme foi justamente "O rebelde".

—x—

FLAVIO GUIMARAES — Rio Grande — Kathryn Grayson estreou no cinema no filme de Mickey Rooney, "A secretária de Andy Hardy". Os demais filmes da "estrêla" até agora exibidos no Brasil são os seguintes: "Um cavalheiro do Sul", "Rio Rita", "Sete noivas", "A filha do comandante", "Marujos do amor", "O rouxinol mentiroso", "Aconteceu assim", "Quando as nuvens passem", "Beijou-me um bandido", "Aquêle beijo à meia-noite", "Quando te amei", "Amor vai, amor vem", "O barco das ilusões" e "O amor nasceu em Paris". O endereço de Kat é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. Pode escrever em português mesmo, citando um titulo de filme no original. Por exemplo: "Lovely to Look At".

—x—

FLORENCIO GOMES — Rio — Dennis King deixou o cinema há muito tempo. Ou melhor — sempre trabalhou esporadicamente em filmes, desde o primeiro — "O rei vagabundo" — apenas aparecendo em duas películas seguidas — a citada e "Paramount em grande gala". "Fra Diavolo" foi produzido anos depois e, após uma ausência ainda maior, interpretou "Um passo além da vida", que parece ter sido a despedida do ator dos estúdios. Não tenho o endereço de Dennis.

—x—

PERGUNTADOR — Santos — 1.º — "Baroud" não foi apresentado no mercado brasileiro. Os intérpretes da fita (que foi a última dirigida por Rex Ingram) foram o próprio realizador, Rosita Garcia e Pierre Batcheff. 2.º — A série Tarzan interpretada por Weissmuller compõe-se dos filmes seguintes: "Tarzan, o filho das selvas", "A companheira de

Tarzan", "A fuga de Tarzan", "O filho de Tarzan", "O tesouro de Tarzan", "Tarzan contra o mundo", "Tarzan, o vingador", "Tarzan no deserto", "Tarzan e as Amazonas", "Tarzan e a Mulher-Leopardo", "Tarzan e as sereias".

—x—

MANOEL OLIVEIRA — S. Lourenço do Sul — A lista dos filmes de Ronald Colman é a seguinte: "A irmã branca", "O impostor", "Uma noite romanesca", "A caprichosa", "Eterna questão", "Romola", "A mana de Paris", "O anjo das sombras", "Kiki", "O leque de Lady Margarida", "A mulher que eu amo", "Beau Geste", "Um beijo ardente", "A chama do amor", "Uma noite de amor", "Dois amantes", "Culpas de amor", "Amante de emoções", "O condenado", "Raffles", "O diabo que pague", "O jardim do pecado", "Médico e amante", "Stella Dallas", "O amante discreto", "O acaso é tudo", "A volta de Bulldog Drummond", "A conquista de um Império", "O homem que desbancou Monte Carlo", "Sob duas bandeiras", "Horizonte perdido", "A queda da Bastilha", "O prisioneiro de Zenda", "Se eu fôra rei...", "Luz que se apaga", "Boa sorte", "Minha vida com Carolina", "E a vida continua", "Na noite do passado", "Kismet", "Tenho direito ao amor", "Fatalidade" e "Champagne para dois".

—x—

ROSITA — Rio — Hugo del Carrill — cujo verdadeiro nome é Pietro Bruno Hugo de la Fontana — nasceu na província de Victoria, Argentina, no dia 2 de dezembro de 1912. O primeiro filme que interpretou chamava-se "Qué Tiempos Aquellos", em 1938.

—x—

FAN DE D. K. — Rio — Danny Kaye nasceu a 18 de janeiro de 1918. O primeiro filme dêle chamou-se "Sonhando de olhos abertos". Pode escrever-lhe para os RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal., U.S.A.

—x—

CARLOS FARIAS — Rio — O título brasileiro do filme "House On 56th Street" foi "Prêsa do destino".

—x—

OLIVIA SANTOS — Rio — Não me recordo se o livro de Bette Davis, na edição original, foi vendido nas livrarias locais.

—x—

ALFREDO ROCHA — Salvador — O ...ulo brasileiro de "Mathias Sandorf" é "O Conde Mathias Sandorf" e os intér...etes do mesmo foram: Romualdo Joubé (o papel-título), Yvette Andreyor, Jean ...ulout e P. Vermoyal. A direção foi de ...nri Fascourt. Os principais do outro ...iado — "O terror das serras" — fo...m Betty Compson e George Larkin. ...le of Zorda" foi o título americano de ...athias Sandorf", pois a película foi ...tribuída nos EE.UU. e no Brasil pela Universal, a qual mudou o nome original pelo citado. Não tenho a procedência, intérpretes e realizador de "As índias negras".

—x—

ELISA JANSEN — Vitória — Cornel Wilde: "A mulher de cabelos vermelhos", "Seu último refúgio", "Precisa-se de um marido", "Fala Manilha", "Ao levantar do pano", "Flor de inverno", "A noite sonhamos", "Aladin e a Princesa de Bagdá", "O filho de Robin Hood", "Amar foi minha ruína", "Noites de verão", "Tú voltarás, querida!", "Tem que ser você", "Entre o amor e o pecado", "Muralhas humanas", "A taverna do caminho", "Apaixonados", e os filmes citados.

—x—

TEMILDA — Rio — John Barrymore Junior é casado com a "estrêla" Cara Williams, que trabalhou nos filmes "O aranha", "O justiceiro", e outros. O romance com Pier Angeli foi efêmero, como a leitora vê.

—x—

HAROLDO ALVES — Rio — Não possuo arquivo do gênero.

—x—

PHILIPS RADIO — Belo Horizonte — Recordo-me do seriado a que o leitor se refere, produzido pela Fox. Quanto ao outro "Fantomas" ("Fantomas contre Fantomas") foi feito em 1948 e exibido na França, mas não veio ao Brasil. Aliás, existe outro "Fantomas" gaulês anterior, filmado no após-guerra. Este último também não foi importado pelos distribuidores brasileiros.

—x—

FAN APAIXONADA — S. Paulo — Dick Farney interpretou dois filmes — "Somos dois" e "Perdidos de amor". Escreva-lhe aos cuidados da União Cinematográfica Brasileira, rua Alvaro Alvim, 52-2.°, Rio.

—x—

LUZARDO FERNANDES — Caicó — Johnny Weissmuller está vivo. Leonora Amar: Cidade do México, México. Loretta Young: Universal - International - Studios, Universal City, Califórnia, USA.

—x—

NEVES M. TEIXEIRA — Iguape — Errol Flynn: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA.

—x—

CONCEIÇÃO FREIRE — Porto Alegre — Só me recordo que a valsa que acompanha o filme é a valsa "Branca", de Zequinha de Abreu.

—x—

KATARINA — S. Paulo — Gene Raymond fêz apenas seis filmes na Paramount — "Criada de confiança", com Nancy Carroll; "Se eu tivesse um milhão...", com Frances Dee; "A noite de 13 de junho", com a mesma Frances; "Mandamentos esquecidos", com Sari Maritza; "Almas cativas", com Sylvia Sidney; e "Casados por despeito", também com Sylvia.

—x—

DIANA CAÇADORA — Rio — Pode reclamar de sua amiguinha o perfume da aposta, porque a leitora é quem está com a razão: Dana Andrews trabalhou realmente no filme "Bola de fogo".

—x—

ELVIRA PAGÃ

RAINHA DO CARNAVAL DE 1950
RAINHA DA MATA DE 1951
RAINHA DO CARNAVAL PAULISTA DE 1952

Escreveu o livro "VIDA E MORTE", em 120 páginas de texto, ilustrado com 14 lindas fotos e capa colorida. Adquira agora o seu exemplar, graciosamente autografado em seu nome, pela própria autora.

Pelo reembôlso postal, sem aumento de preço — Cr$ 60,00.

Pedidos: — Sr. Omer Primon.
CAIXA POSTAL 339
COPACABANA - RIO - D. F.



Do meu cantinho... para o seu lar

MARIA CLARA

É sempre possível dispôr de um bocadinho de tempo para ler livros que elevem o nosso pensamento.

★

Pràticamente cada país do mundo produz alguma fruta, substância animal, madeira, gôma, raiz, semente, flor, etc. que pode contribuir para a arte da perfumaria.

★

Um pequenino frasco de perfume de rosas pode conter umas 200 libras de rosas.

★

Doze milhões de libras de flores se colhem anualmente no sul da França para serem usadas na indústria da perfumaria.

★

A melhor forma do perfume ficar introduzido na pele é aplicá-lo por meio de um vaporizador.

★

A palavra perfume (par fume) significa através do fumo e tem sua origem nos tempos primitivos quando os únicos perfumes se obtinham queimando certas madeiras e resinas vegetais.

★

Não use perfume intenso. Um aroma, discreto, suave e atraente, simboliza interessante personalidade.

★

Se tem espirito ciumento domine-se o mais possível, pois isso é uma porta aberta para a infelicidade.

★

Geralmente para se "rejuvenescer" fôlhas meio murchas de alface, costuma-se passá-las em água fresca para avivar, porém obtêm-se melhor resultado para essas fôlhas sem vida, mergulhando-as durante uma hora em água fresca adicionada com suco de limão.

★

A água da cozedura do espinafre produz ótimo resultado para lavar lãs pretas que conservarão, assim, a sua côr e o seu aspecto de novas.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA-CREME COM ESPARGO

Numa caçarola põem-se: 1 colher de gordura, um pedaço de carne de vaca e refoga-se por alguns minutos. Depois juntam-se sal com alho, salsa, cebola e tomates. Mexe-se, antes de ficar louro, deita-se a água suficiente para a quantidade de sopa desejada; deixa-se ferver durante 2 horas e depois passa-se num guardanapo. Quinze minutos antes de ir para a mesa, juntam-se ao caldo, já passado num guardanapo, 1 litro de leite, 1 colher cheia de manteiga e engrossa-se com maizena. Cortam-se os aspargos em pedaços de 5 centímetros e deitam-se êsses pedaços no crême, deixando-se ferver por 5 minutos. Desmancham-se à parte 5 gemas num pouco de sopa, juntam-se à sopa e vai um momento ao fogo. Os aspargos, para esta sopa, devem ser os que se compram em lata, que já vêm preparados.

Se se quiser, cortam-se os aspargos e deitam-se na sopeira, despejando o creme por cima. Serve-se.

PEIXE COIDO

Numa panela que comporte bem o peixe (ou os peixes), que se vai cozinhar, põem-se, em partes iguais, água e vinho branco, um pouco de sal, pimenta, cheiros, duas cenouras e algumas cebolas pequenas. Quando êsse tempéro estiver fervendo, põe-se o peixe, tendo-se o cuidado de não deixá-lo cozinhar tanto, que se desfaça, o que se consegue conservando-se um fogo brando. Cozido o peixe, retira-se a panela do fogo, conservando-se, porém, nela o peixe, até o momento de ir à mesa. Côa-se então o môlho e engrossa-se com maizena. Serve-se com batatas cozidas e ovos duros picados.

FIGADO COM MÔLHO DE VINHO

Corta-se o fígado em pedacinhos e deixa-se de môlho em caldo de limão, sal com alho e pimenta, durante 15 minutos.

Fritam-se os pedaços de fígado com manteiga, até corarem. Prepara-se, à parte, um môlho, com 1 colher de manteiga, salsa, tomate, sal e uma colher de farinha de trigo. Cozinham-se êsse môlho, mexendo sempre. A seguir, juntam-se ao môlho 2 cálices de vinho branco, 1 concha de caldo e põe-se a ferver. No momento de ser levado à mesa, junta-se uma colherinha de salsa, picada, fina.

ARROZ COM CAMARÃO

Põe-se numa panela 2 colheres de gordura, sal com alho, rodelas de cebola e tomates; leva-se ao fogo, deixa-se alourar; e junta-se-lhe uma colherinha de manteiga e um pouco de camarão, que deve estar já preparado e bem lavado; deixa-se refogar alguns minutos, deixa-se a água em quantidade suficiente, que dê para cozinhar; estando fervendo, juntam-se-lhe 500 gramas de arroz, que deve estar já frito; quando estiver cozido, coloca-se num prato-travessa, cobre-se com queijo parmesão ralado e põe-se sôbre êste farinha de rosca; enfeita-se com azeitonas, rodelas de ôvo cozido e rodelas de tomates e vai ao forno para tostar.

BISCOITINHOS DELICIOSOS DE POLVILHO

400 gramas de polvilho doce, meia xícara de gordura derretida, 4 ovos batidos juntamente, sal, meio copo de coalhada, meio copo de água, 200 gramas de queijo passado na máquina e um pirão cozido que se faz com uma xícara de farinha de milho ou fubá mimoso. Ferve-se a água com o sal, gordura e escalda-se os polvilho, ajuntando-se-lhe em seguida os ingredientes.

A massa fica mole.

Fazem-se os biscoitos nas mãos, passando prèviamente um pouco de gordura ou pingam-se em taboleiros com uma colherinha. Se a massa ficar muito mole, deita-se mais polvilho, mas precisa escaldá-lo primeiramente com gordura, senão encaroça a massa.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Você sabe que seus olhos merecem uma especial atenção para que possam realçar a sua aparência?... Não convém esquecer cuidados diários a fim de mantê-los claros, brilhantes e com expressão da juventude. E' uma coisa muito desagradável para a sua aparência chegarem as rugas precoces, o aspecto cansado que, em geral, abate qualquer rosto de mulher. Um dos principais detalhes a observar é o uso dos óculos. Não pense que você vai ficar "acadêmica", ou parecendo uma velha. Muito pelo contrário. Seus olhos lucrarão e a boa visão facilitada, fará com que você permaneça com o seu aspecto sempre jovem. Não esqueça que as compressas frescas de água de rosas são excelentes auxiliares de sua beleza, como também o uso frequente de um bom colírio ao deitar. As massagens com creme nutritivo ajudarão bastante a regredirem as rugas.

—x—

Sua beleza, deve ser cultivada, e cultivada com muito cuidado. Em primeiro lugar você deve organizar um "plano" que facilitará muito, se houver dificuldade em conseguir tempo para suas massagens, sua ginástica, enfim o que é preciso fazer diariamente e com entusiasmo. De manhã, ao levantar, não esqueça os exercícios respiratórios, fazendo uma dúzia de respirações profundas. Depois, beba um copo de suco de frutas ou de legumes frescos. Se houver tempo deite-se por mais cinco minutos. Aproveite êsses minutos de repouso para aplicar compressas sôbre as pálpebras. Evite preocupações.

A massagem do couro cabeludo será feita com a escova. A seguir vêm os cuidados com o rosto. Cada manhã banhe-o com bastante água fria. Use em seguida um creme nutritivo, que deverá ser aplicado logo após os exercícios respiratórios, para que possa ficar 15 minutos sôbre a pele. Complete o tratamento com um algodão embebido em loção tônica e dê várias batidinhas sôbre o rosto. Esse estímulo melhora a circulação. À noite, limpe bastante a pele, e deixe-a livre, a fim de que os poros respirem. Só em caso de grande ressecamento dos tecidos é que convém usar um creme nutritivo ao deitar.

Logo, sua beleza depende de você ter uma perfeita saúde interna, da suavidade de sua cutis, da elegância do porte, da maciez dos cabelos e da vivacidade da expressão. O que você não deve esquecer é de ingerir sucos de frutas, no mínimo três copos por dia, de fazer limpeza e massagem na pele, da ginástica, para conservar o corpo em forma, de um tônico para os cabelos, e nunca sacrificar as horas de repouso.

Eis, em síntese, um plano de beleza que conservará a sua juventude.

—x—

As mãos bonitas e tratadas contribuem para que sua aparência seja realmente bela. Proceda assim se você quiser ter mãos liriais, que inspirem os poetas... Lave-as bastante com água morna, um sabonete neutro e a escova apropriada para ativar a circulação. Enxugue-as cuidadosamente. Em seguida, passe uma solução de glicerina e limão em partes iguais. Friccione bastante e deixe durante meia-hora. Retire com água fria, corrente. E' tão simples e muito fácil de você, mesmo em casa, conseguir milagres de beleza.

—x—

A pele oleosa deve ser tratada com água morna, sabão neutro e escovadelas suaves, de baixo para cima, em sentido rotativo. Duas vezes por semana deve seu rosto receber o estímulo de um tônico suave.

Use água, éter e álcool, em partes iguais. Embeba um algodão nesta solução e passe na pele, suavemente.

—x—

Para os pescoços magros e enrugados a massagem diária com creme nutriente é excelente. Esta deve ser feita bem demorada e profunda. Coloque os dedos em baixo da orelha até achar um ponto sensível que ative a secreção salivária. Crave os dedos profundamente e faça vibrar durante dois ou três minutos.

Proceda em seguida com as palmas das mãos, contornando o pescoço, passando alternadamente a mão direita no lado esquerdo e a mão esquerda no lado direito, começando do colo e indo terminar no contôrno do rosto. Repita êstes movimentos até a completa absorção do creme nutritivo.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

CABELLOS BRANCOS — CASPA — QUEDA DOS CABELOS — CALVICIE
JUVENTUDE ALEXANDRE
Eficaz contra CASPA — Faz cessar a queda dos CABELOS — Evita os CABÊLOS BRANCOS — Evita a prematura CALVICIE

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NEUZA MARIA

(Continuação da página 8)

— Duas composições inegavelmente, obtiveram plena aceitação dos fãs e ouvintes do rádio em 1952. Refiro-me às gravações que realizei do fox de Al Dubin, "I only have eyes for you", numa bonita versão em português sob o título de "Só penso em você", e, também, do bolero de Lourival Faissal "Outra vez". Lançadas em outubro do ano passado, até o momento, é dos mais expressivos o sucesso de vendagem dêsse disco. Devo acrescentar, com satisfação, que considero essas as minhas gravações mais perfeitas no curto período de atividade fonográfica desde minha estréia. Nas excursões que tenho levado a efeito, em cidades como São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, tive oportunidade de constatar o entusiasmo dos meus admiradores por essas composições.

PRÓXIMAS NOVIDADES

Ainda com a palavra nos declara a louríssima intérprete:

— Ultimamente, visando manter o prestigio já adquirido diante dos fãs, escolhi para breve lançamento em disco as seguintes melodias: "Quisera", um expressivo bolero da vitoriosa dupla de compositores Getulio Macedo - Lourival Faissal, e o samba-canção de José Braga "Braços vazios". Dentro de alguns dias, pois, serão levadas à cêra essas músicas. Conforme vem acontecendo, desde a aparição triunfal de "Murmúrios", espero assinalar outro grande sucesso e assim corresponder aos espontâneos e preciosos incentivos dos milhares de admiradores que possuo em todo o Brasil. Não apenas as melodias, mas, igualmente as letras desas composições, justificam plenamente minha inteira confiança de êxito.

"SOMENTE ILUSÃO"

Outro lançamento, que está sendo aguardado, com grande expectativa, diz respeito ao bolero "Somente ilusão", em tôrno do qual assim se expressou Neuza Maria, ao concluir sua palestra com a reportagem de CARIOCA:

— Você não imagina o sucesso que obtive, recentemente, no programa da Orquestra Melódica de Lyrio Panicali, através da Rádio Nacional, quando cantei o bolero "Somente ilusão"! Quase veio abaixo o auditório, tantas eram as palmas dos ouvintes presentes, numa demonstração patente de que essa composição poderá assinalar uma bela estréia no mundo fonográfico do país. Já decidi gravá-la, após interpretá-la em primeira audição, e na mesma ocasião deverá aparecer num álbum em "long-playing" que oferecerei aos meus queridos fãs. Solicito, no ensejo, seja transcrita através das colunas de CARIOCA a letra dessa composição como homenagem aos meus admiradores de todo o Brasil.

BRINDE AOS FÃS

Atendendo ao pedido de Neuza Maria, aqui está a letra para o álbum dos leitores:

SOMENTE ILUSÃO

(Bolero)

Não deves negar
Não...
Que gostaste de mim
Não...
Nem também falar
Não...
De um fracasso de amor!...

Nunca a imaginei
Atitude assim
Do teu coração...
Sempre te ouví
Confessar pra mim:
— Só amo você!...

Não deves negar
Não...
Que gostaste de mim
Não...
Que fazer sozinha?
Abandonada por ti!...

Entrevista relâmpago...

(Continuação da página 17)

em Belo Horizonte você fêz muito sucesso.

— É verdade. O povo de Belo Horizonte é de uma simpatia que comove a todos e pretendo em breve voltar àquela encantadora cidade.

Emilio Castelar já fêz teatro também. Começou com Dulcina em 1949. Ultimamente trabalhou com Renata Fronzi na revista. Gosta dos dois gêneros. Acha que a comédia é um confôrto para o espírito enquanto a revista alegra os maus dias da vida.

A entrada de Emilio para o cinema data de 1951, a convite do diretor George Duset, e seu primeiro filme foi "Preço de um desejo". Apareceu depois em "Noivas do Mal" e já vai para o terceiro, depois o quarto, o quinto, o sexto e assim por diante. Para a frente é que se anda, Emilio, como você tem andado até hoje.

FILME NÉO-REALISTA...

(Continuação da página 25)

sem se importar, sequer, com o que digam dêle ou dos seus filmes. Não regressaria à Europa, por enquanto, mas viveria uma vida de completo isolamento, sem contacto com o meio cinematográfico, que lhe tem sido até agora tão injusto e até, por vezes, hostil.

Pelo que me foi dado avaliar, segundo os seus argumentos e os fatos por êle narrados, não tive dúvidas em me colocar ao lado do seu ponto de vista. Tem tôda razão em assim proceder. Sempre apoiei Cavalcanti, sempre o admirei profissionalmente e jamais deixei de acreditar no auxílio que êle pode prestar ao desenvolvimento da cinematografia nacional. De qualquer forma, sou particularmente contrário ao seu isolacionismo. Compreendo perfeitamente a razão que o leva a assim proceder, mas no que de forma alguma posso acreditar é nesse recuo diante dos problemas do cinema brasileiro, quando êle ainda é uma esperança na formação de uma nova mentalidade. Cavalcanti, daqui um apêlo lhe faço: mantenha bem alta a flâmula de sua lança e entre na luta com ânimo, com fibra, sem dar ouvidos a críticas.

—x—

O primeiro filme de Cavalcanti para a sua companhia, Kino Filmes, é "O Canto do Mar". Empenhado na rodagem dessa produção, êle e sua equipe se encontram em Pernambuco, filmando em Recife, no sertão e na ilha de Itamaracá. A filmagem já vai bem adiantada, não obstante alguns entraves de ordem burocrática. Seu maior receio é não acabar os exteriores antes da chegada do "inverno", isto é, da estação das chuvas. Será um desastre se tal coisa acontecer.

"DOIS VALORES...

(Conclusão da página 57)

Haroldo sorriu diante da bisbilhotice e convidou-a a entrar e sentar-se.

— Estava me referindo a duas melodias de tessituras bastante singulares que Bidu Reis compôs para as letras que lhe entreguei. Trata-se de "Bar da Noite" e "Caminhos Diversos".

— Mas Bidu é também compositora? — perguntou o reporter um tanto aéreo.

— Você não se lembra de "Lili Bolero"... e outras? — retrucou o compositor.

— E' verdade — disse o reporter, Bidu Reis já conta com mais de uma dezena de composições — e de boas composições. Mas como surgiu essa parceria?

— Bem. Nesses longos anos de rádio — disse Haroldo Barbosa — venho observando o progresso de Bidu Reis, como cantora e compositora, desde os tempos da Rádio Cruzeiro do Sul, onde ela e Emilinha Borba, que também iniciava, faziam a dupla "As Moreninhas", e sempre acreditei no seu valor. Há muito vínhamos pensando na possibilidade de uma parceria, mas só agora surgiu a oportunidade.

— Quer dizer que você acompanha a vida artística de Bidu, desde o início?

— Tenho acompanhado a de vários artistas. Respondeu Haroldo.

— Que tal se você nos contasse, então, em resumo, alguns fatos da carreira de Bidu?

O compositor sorriu, hesitante, mas, antes que proferisse qualquer palavra, entrou pela sala a dentro a figurinha simpática da jovem estrela, que, por sinal, ouviu a nossa sugestão ao produtor e logo atalhou:

— Deixem que eu mesma conto tudo a vocês. Que querem saber?

— O Haroldo disse-nos que você começou na Cruzeiro do Sul, fazendo dupla com Emilinha Borba.

— Sim. Foi isso mesmo!

— E depois disso? Inquiriu o reporter.

— Bem. Depois disso, a dupla se desfez. Tive que voltar para o colégio. Só três anos depois retornei ao rádio. Ingressei na Nacional, integrando, logo depois, o conjunto lançado por José Mauro, "As três Marias", ao lado de Regina Célia e Marília Batista.

— E' mesmo. E Marília Batista?

— Marília está casada e é mamãe de um punhado de filhos bonitos!

— Mas, prosseguindo. Quando Marília se casou, o conjunto sofreu modificações. Eu fui, então, cantar sózinha, como "lady-crooner" da Orquestra de Gaó, na Rádio Globo. Daí rumei para a rêde Tamoio-Tupi, onde, além de "crooner" da Orquestra Tabajara, cumpri contrato de rádio-atriz.

— Veja você de que essa garota não é capaz dentro do rádio. Exclamou o reporter.

— E, além disso tudo — observou o produtor — Bidú é ainda poetisa. Vai publicar um livro, dela e da irmã, intitulado "Duas Almas".

— Mas, de onde afinal você herdou essa veia artística tão acentuada? — indagou o reporter.

— Bem. Sou de uma família tipicamente brasileira e, sobretudo, musicista. Meus pais são pianistas, sendo que mamãe é professora. Deve estar aí a razão. Concluiu ela.

— E você também toca piano?

— Isso e mais violão e harmônica de bôca.

— Voltemos ao assunto das composições. Como você se tornou compositora?

— Eu já compunha há muito tempo, embora não desse minhas músicas à publicidade. Eu mesma as cantava. Até que, um dia, Neusa Maria, gostando de uma das melodias, passou a cantá-la. Tratava-se de "Amor, volta amor!". Daí, Linda Batista interessou-se por "Não vivo sem êle"; Emilinha pelo baião (parceria com Alfredo Andrade) "Como a Vida Passa"; Marion gravou "Lili Bolero"; Zezé Gonzaga, "Festa de Natal" e Neusa Maria voltou a cantar novas composições, como "Este Alguém é Você", samba-canção de parceria com Alfredo Andrade, e "E' Melhor Assim", co-autoria de Marafiote. Marion voltou também a cantar outras músicas, como "Festa no Mar".

— E' um repertório apreciável. Disse o reporter. Mas, e "Bar da Noite" e "Caminhos Diversos". Quem as gravará?

— Serão entregues a Nora Ney e Angela Maria, respectivamente.

— E é bom, naturalmente, que vocês aguardem o disco, para ouvirem e dar alguma opinião. — Retrucou Haroldo Barbosa.

Nesse momento, entretanto, Nora Ney acabava de chegar à sala em que nos encontramos e aproveitamos para pedir-lhe que cantasse para nós as melodias em foco. Nora Ney satisfez nosso pedido.

Após ouví-la, ficamos entusiasmados e dissemos a Haroldo:

— Sabemos, de agora para futuro, que tudo que levar a chancela da dupla Bidú Reis-Haroldo Barbosa é artigo de primeira qualidade.

E, assim, o reporter levantou-se e prosseguiu para onde se encaminhava no momento em que parara para pedir aquela explicação a Haroldo Barbosa.

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 65)

papel a termo com tôda a sua ternura, não era um tipo para as exigências somáticas do papel. Pobre Pier Angeli, metromartirizada. Richard Egan, no companheiro de quarto de Kelly, tem aparecido em várias fitas. A cantora do cabaret é Margot Hielscher e convence bem. Em outros desempenhos comparecem Clans Clausen em Helsemann, Wilfrid Seyferth, Charlotte Fleming eliminada no início, e outros artistas germânicos. A fita foi rodada na Alemanha e termina com cenas autênticas no famoso retiro de Hitler.

Contudo, malgrado a veracidade ambiente e a engenhosidade da história, a fita se perde em muitos pontos. A direção de Andrew Morton, um dos diretores de "As minas de Salomão", é pouco consistente e segue de perto a história que de resto é de mocinho e mocinha. Apesar de revividos os ímpetos dos êmulos de Hitler, tudo acaba bem e como cinema do meu tempo de calças curtas e meias longas, com beijo na boca e "close-up" tomando tôda a tela, enquanto os namorados comovidos, os da tela e os da platéia se ajeitavam para o acender das luzes.

Mas os Metros não pregam prego, digo, fita ruim sem desenho bom. E "Filhote cheiroso" é uma delícia, onde os queridos Tom e Jerry dividem o estrelato com o amigo Butch e Butch Junior, um amor de cão, e os quatro merecem e colhem aplausos calorosos da platéia.

CURIOSIDADES

O primeiro sêlo postal surgiu no mundo em 1840, na Inglaterra, idealizado e criado por Rowland Hill, parlamentar inglês. Por êste fato, sir Rowland Hill recebeu a recompensa de 500.000 francos, uma pensão de 50 libras e várias outras distinções.

*

A idéia de empregar o pêndulo para medida do tempo nasceu numa igreja. Estava Galileu, grande físico, matemático e astrônomo italiano, numa igreja, quando percebeu uma oscilação regular na lâmpada do santuário; daí formulou a lei do isocronismo das oscilações do pêndulo.

*

Iracema não é um nome indígena, como muita gente supõe. Iracema é um anagrama de "América", composto por José de Alencar, que era perito na elaboração dêsses passatempos. José de Alencar, dando o nome de Iracema à heroina de seu romance, quis, assim, simbolizar a mulher americana.

*

Eis a origem da palavra Lloyd, hoje tão empregada para designar companhias de navegação em vários países. No século XVIII, havia em Londres um café, de um tal senhor Lloyd. Aí se reuniam os armadores e demais pessoas que lidavam com negócios de navegação, resolveram um dia formar uma companhia de navegação que se chamou Lloyd.

*

O princípio da eletricidade animal foi descoberto por Luigi Galvani, médico e professor. Por ocasião de uma aula, um dos alunos encostou, por acaso, seu escalpelo numa das rãs esfoladas que se encontrava sôbre a mesa, o animal agitou-se em convulsões; daí formulou, o mestre, seu princípio.

*

A Policia na cidade de Milão tem um novo modo de lidar com os contraventores de mercadorias que procuram fugir. Cada homem é equipado com uma poderosa pistola de água, de longo alcance, que é carregada com um liquido que tem máu cheiro, sendo que a fórmula química ainda é segredo.

O contraventor descobre que, com essa droga em si, ou no carro, êle é um homem marcado durante quarenta e oito horas, pois qualquer policia em serviço saberá, imediatamente, que há um homem procurado nas imediações. O único antídoto para o cheiro está no quartel da polícia; assim, o homem precisa ou ficar longe do contato humano durante quarenta e oito horas, ou entregar-se à justiça.

A imprensa levantou uma objeção: se o policial não for bom atirador, ou se tornar excitado na caça, será muito máu para o inocente que se vir embebido com essa substância que ofende o olfato.



Realizou-se no dia 21 de março do corrente ano, o enlace matrimonial da senhorita Waldivia Valles, filha do Sr. José Valles e da Sra. Rosa Valles, com o Sr. Alfredo Gomes Serrão, filho da viuva Sra. Ismenia Gomes Serrão. O ato civil realizou-se na 6.ª Pretoria Civil, e o religioso na Igreja de N. S. da Conceição e S. Sebastião.

"DOCE CERTEZA"

Conclusão da página 6

Não me importava. Já a acompanhara duas vezes. Agora queria ficar com meu pai. Se ela queria afastar-se de novo, que o fizesse sozinha. Ergui-me.

— Esqueci-me de guardar uma coisa — disse a meu pai, e voltei para casa.

Não encontrei mamãe na sala nem na cozinha. Subi vagarosamente a escada, pensando em como haveria de dizer-lhe. Ao alcançar o "hall", vi-a no quarto, tirando um papel amarelecido, talvez uma carta, do bolso do paletó de meu pai. Desdobro-o e leu-o. Pareceu-me que o releu duas ou três zeses. Pigarreei e ela voltou-se, assustada:

— Ah, és tu, Bill...

— Queria dizer-lhe uma coisa, mamãe... — E em seguida, de um só fôlego: — Desta vez, não quero ir para a casa de vovó. Prefiro ficar aqui, com papai.

— Por que, Bill?

— Porque quero bem a êle. E quando a gente quer bem às pessoas não gosta de separar-se delas a todo instante.

Penso que minhas palavras encerravam algo, porque minha mãe enrubesceu.

— Bill — disse-me suavemente, tão suavemente que apenas pude ouvi-la. Eu também quero a teu pai. Profundamente. Muito profundamente.

— Então... por que?...

— Olha, Bill. Talvez seja melhor que leias isto — e estendeu-me a folha de papel.

Era um telegrama. Provàvelmente da firma onde meu pai trabalhava e estava datado de uns dois ou três dias atrás. Dizia: "Lamentamos sua renúncia. Estamos dispostos a conceder-lhe tôda a zona da Inglaterra, com um aumento de salário. Telegrafe imediatamente dizendo se aceita".

Olhei para minha mãe, desconcertado.

— Então não o despediram?

— Teu pai — replicou com orgulho — nunca foi despedido de emprêgo algum, em sua vida. É o representante mais eficiente do mundo, Bill.

— Foi êle então quem deixou os outros emprêgos?

— Claro que sim. E pondo as mãos em meus ombros, acrescentou: — Eu jamais deixaria teu pai "realmente". Mas como o conheço e amo muito é que não tenho outro jeito senão agir assim nessas ocasiões. Não fôra isto, passaria a vida inteira pescando e caçando. Levando-te cómigo, tenho a certeza de que dentro de pouco tempo êle arranja outro emprêgo e vai buscar-nos. Não sei de outro meio, Bill, para fazê-lo chegar aonde deve chegar.

— Mas, acredita que desta vez êle irá buscar-nos?

Minha mãe sorriu.

— Sem dúvida, querido. Logo que termine a estação de caça.

Apertei-lhe a mão. Desci e fui procurá-lo. Continuava acariciando Jumbo, sentado ao sol. Ergueu a vista e sorriu.

— Bem, papai. Estou pronto para partir. Mas queria dizer-lhe uma coisa...

— Que, filho?

— Vou ter muita saudade de você, papai.

E como as lágrimas me viessem aos olhos, voltei correndo para casa. Mamãe esperava-me ao lado das malas. Algo roçou-me os tornozelos, quando fechei a porta. Era Jumbo. Aquietou-se sôbre as maletas e olhou-me. Adivinhei que estava pronto para partir.

Agachei e antes de levar as malas para o carro, acariciei-lhe a cabeça negra. Agora, tinha a certeza de que meu pai iria buscar-nos, os três, logo que terminasse a estação da caça...

A VOLTA

Conclusão da página 7

— Um pedaço de pão! — exclamou a mãe. E por que?

— Porque não é um pedaço de pão de minha mesa nem me foi servido por ela. Dois dias após haver-me afastado de minha espôsa, provei dêste pão na pousada do caminho. Pareceu-me duro e amargo, pão de ausência, o mais triste de todo êste ano.

A mãe baixou a fronte. Os ramos das árvores lhe haviam mentido. A primavera não chegara.

O filho tornou a partir.

E lento e moroso transcorreu outro ano.

* * *

E de novo regressou o esperado. Desta vez vinha triste. Silenciavam as campainhas do imaginário rebanho da alegria.

Trouxe-lhe um vestido cinza e manta da mesma côr. De tom igualmente sombrio eram os demais presentes. A espôsa abandonara-o. Ficara sòzinho na casa que já não era seu lar.

A boa anciã lembrou-lhe o prometido.

Sim, êle não esquecera.

— Primeiro a coisa mais alegre — pediu ela.

— Foi esta — respondeu êle.

E abriu um pequeno pacote de onde surgiu um pedaço de pão prêto.

— O pão de uma pousada do caminho — esclareceu. O mais alegre que comi êste ano.

— E a coisa mais triste, filho?...

Então, êle abriu o segundo pacote. Era um ladrilho. Irmão gêmeo do que êle trouxera o ano passado. Da mesma casa...

ODILON ARAUJO, O...

(Conclusão da página 51)

o seu quadro de locutores efetivos. Recebeu, ainda, novos encargos, tais como: animador, rádio-ator e narrador. Seus programas são os mais variados, e em todos êles tem sido vivamente aplaudido. Participa, como locutor-animador, do programa "Cartaz das Dez", audição essa que lança todos os cartazes vindos do Rio de Janeiro. Como rádio-ator, tem papel de relevância em várias novelas, destacando-se "O Direito de Matar", de autoria de Amaral Gurgel; e, como narrador, atúa na novela de Alcina de Toledo, "Maria Cristina", dentro do "Roteiro das Duas Horas". No programa de Paulo Roberto, "Nada Além de Dois Minutos", apresentação de auditório, trabalha ao lado do galã radiofônico Walter Foster. Além dessas atribuições, Odilon Araújo, juntamente com a turma volante da Rádio Nacional Paulista, é animador e locutor do programa "A Ronda dos Bairros", levado a efeito todos os domingos, e que vem, dia a dia, obtendo sempre maior aceitação por parte do público paulistano.

Como se isso não bastasse, o jovem e dinâmico moço é jornalista e comissário de Menores. Com o microfone volante, fez reportagens brilhantes, que marcaram épocas para a sua querida PRG-9. Como comissário de Menores, visita os mais variados centros de diversões públicas, agindo sempre com perfeito senso de responsabilidade.

Pelo exposto, vai bem o título desta reportagem: "Odilon, o homem dos sete instrumentos".

Como dissemos, Odilon Araújo ingressou no rádio quando tinha apenas 15 anos. Hoje tem 27 e promete muito fazer pelo "broadcasting", isso porque é um moço idealista, inteligente e esforçadíssimo.

DECORAÇÃO

(Conclusão da página 54)

grafia, faz sozinho a decoração da sala. Não havia parede para o sofá. Uma cortina curta estampada e as estantes com objetos e acessórios interessantes formaram o fundo necessário.

Ao lado do sofá se vê uma mesinha com uma caixa e flores. De outro lado um pé de luz alto. O confôrto neste recanto é completo.

Os acessórios dão confôrto: cinzeiros, luzes, livros. Como seria feia e sem vida numa casa despida de todos êles. Seria mesmo impossível de ser habitada.

A única comparação destas fotografias chega para demonstrar o que eu quis explicar: Os acessórios são a alma, a graça, vida e beleza da decoração.



Transcorreu dia 6 do corrente o aniversário natalício da interessante menina Telma, filha do casal José Gonçalves Pinto - Cora Gonçalves Pinto. Na foto acima a aniversariante numa pose para "Carioca".

PÁGINAS DE...

(Continuação da página 3)

animal ferido, desce a cem abismos todos os dias, cai, cai, sem gemidos, sem passado, envenenado da luxúria da moça de caminhos dobrados, que não murmura, doce: «Querido, há uma chávena de chá quente».

10 de março: solidão, solidão, solidão.

11 de março. Horas e horas mergulhada no romance policial. Por que estas histórias de crime, de suicídios, de vícios me agarram, prendem e fazem com que não conte os minutos no relógio? Um traço de morbidez, um pouco de coragem, ou?...

12 de março: Imersa num estado de espírito atribulado e difícil, fico a pensar nessa agitação mecânica que domina o estranho mundo da cidade, cujos segredos dormem em cada dobra de avenida, em cada paralelepípedo, em cada tijolo, agitação complicada mas que indefinidamente corroborará nos incidentes, nos fatos da realidade dos dias que seguirá o seu curso sem protestos, sem perdas.

A NOITE, SEUS...

(Continuação da página 11)

sol se deita. Deita, quando o sol se levanta.

Se tiverdes de marcar encontro com um componente dessa casta, tereis de fazê-lo depois, muito depois, do meio-dia. Antes dessa hora é madrugada para êles. Oito horas da madrugada, nove horas da madrugada, onze horas da madrugada! Se marcardes um encontro às três horas, por exemplo, êle, o vosso conhecido da outra casta, comparecerá às quatro, atrasado porque dormiu mais um pouco, mas comparecerá. Tereis, apenas, que esperar um pouco.

E, quando êle aparecer, virá com ares de habitante de outro planeta. Olheiras profundas, olhos sem vigor, faces pálidas, pontos de cabelos brancos nascendo na cabeça e no bigode, andar macio, aspecto pouco esportivo e estará em jejum, fazendo hora para o jantar. Vossas mãos apertarão sua mão trêmula e fria. Vossos braços musculosos estreitarão um corpo franzino e pousarão em ombros ossudos, de clavículas e omoplatas salientes. Ao vosso convite de um cafèzinho, êle sentará à mesa e pedirá uma água tônica. E, quando quiserdes pagar a despesa, êle se atravessará à vossa frente, com dinheiro trocado e explicará que paga sempre quem faz a despesa maior.

No dia seguinte, para o reencontrar, tereis de dormir tarde e chegar de olhos cansados de sono ao vosso emprêgo.

— Viste o Chico?

— Foi à Beguin ouvir Dircinha Batista e Caymmi.

Sabeis, amigos, que o pai do rapaz magrinho tinha uma fábrica de sapatos, que êle se formou em direito e fêz o curso do Itamarati. Verificareis que êle anda elegantemente trajado e sempre com dinheiro no bolso. Reclama a vida cara, falando no que dizem os jornais; mas não se queixa da dose de uísque a oitenta cruzeiros, nem da camisa de quinhentos, ou do sapato do mesmo preço.

Um dia êle vos dirá que comprou um perfume francês baratíssimo, isto é, pela bagatela de mil e duzentos cruzeiros. Lastimará que o vendedor não tenha tido mais para vender, mas afirmará que dentro de um mês, na volta do mesmo navio, êle obterá meia dúzia pelo mesmo preço.

Dois dias de vosso encontro com o Chico, sereis recebido, no corredor da Câmara, por um deputado. O parlamentar ouvirá vossas queixas e prometerá providências. Mais um dia, e a tribuna será ocupada "pela ordem". Vossos problemas serão debatidos. Um pedido de informação irá bater na mesa no ministro. Uma resposta ministerial voltará à Câmara. Um pedido de providências encherá o salão do palácio Tiradentes. Outra ordem será remetida ao ministro. Êste mandará nova explicação bem fundada em leis. Nascerá, então, um ante-projeto. Discutido oito vêzes, será transformado em projeto. Como projeto, irá ao Senado. Com amplas modificações, voltará. Vossas pretensões serão vitoriosas. Tereis, numa outra noite, que procurar o Chico, para o agradecimento protocolar.

— Viste o Chico?

— Saiu dizendo que ia ao Ranchinho.

A noite é grande. Mas é fácil encontrar o Chico. Êle está sempre onde há música e uísque. Bebe uísque e ouve música. Conta anedotas e conhece a reputação de tôdas as mulheres que dançam nas "boites" e bebem do mesmo uísque. Curioso: Chico não gosta de dançar. Prefere beber e olhar os que bailam. Prefere ouvir música. Fala francês com as cantoras francesas e inglês com as americanas. Na mesa em que o encontrardes, tereis cerimônia de lhe falar. Estará acompanhado de ilustres homens e grãfiníssimos decotes. Êle, porém, vendo-vos de longe, pedirá licença e virá à vossa mesa, sorrindo amàvelmente. E, como cumprimento, dirá:

— Isto é hora de chefes de família estarem acordados?!

Envergonhado de dizer que estais ali para agradecer-lhe o grande favor do cartãozinho, direis que estais ali para festejar a vitória obtida. Então, Chico aceitará o convite de festejar também. Sairá uma rodada de uísque. Outra e mais outra. Oito mil cruzeiros a despesa. Quase um ordenado para cada um dos presentes. Todos pensam no rateio. Todos, menos o Chico. Ao fim da noite, êle chamará o garção e pedirá a presença do "maitre". Assinará um papelzinho e dará uma nota côr de abóbora ao garção, de gorjeta. Vossos olhos já estarão pesados. Os pés também. Chico, porém, oferece seu automóvel para os "caronas" e voltará correndo, porque ainda tem um encontro marcado.

Durante aquela noite na "boite", verificastes que aquilo ali é um outro mundo, estranho para todos vós, diferente, todo diferente, do vosso. Mas é um mundo acolhedor, convidativo, hospitaleiro. E, por cima de tudo, tentador para quem deseja conhecer a vida, os homens que andam nela, que sorriem dela, que fazem da vida um "clown" imenso, com o qual dão gargalhadas que invadem a noite. Em vossos misteres, jamais conhecestes deputados, senadores, diplomatas, jornalistas, poetas, escritores, homens de rádio, pintores e donas tão bem vestidas. Jamais vistes um colar de brilhantes em tão belo colo, nem uma pulseira de rubis em braços tão encantadores. Jamais soubestes descobrir quando um uísque é puro ou é traçado com qualquer coisa que faça dar lucro maior à casa que o vende. Jamais podereis fazer como o Chico, que anda de noite, que vive de noite e, por isso, tem amizades importantes e direito a resolver qualquer problema com um cartãozinho a um amigo que o estime. E jamais compreendereis que o Chico, tendo amigos tão importantes, nada mais queira que beber uísque, ouvir Caymmi e Dircinha, beijar a mão das senhoras numa reverência elegante, contar as melhores anedotas, dizer coisas de improviso com uma graça tôda especial, narrar aventuras galantes e fazer a crônica mundana da cidade. Sonhando em adquirir vossa casa com um financiamento qualquer, pensando em matricular vossos filhos no Pedro II e vestir melhor vossas mulheres, não compreendereis que Chico, tendo tudo ao alcance das mãos, prefira nada disso a ter que renunciar à noite.

Então, pensareis num vocábulo para classificar o Chico.

— Êle é um grande boêmio — dirá um de vós.

Mas lembrareis de que boêmios, em vossa infância, eram homens sujos, conservadores de caspas, mal alimentados, que batiam no violão condenado pela sociedade da época. E o Chico, que fêz tão grande favor, que escreveu um bilhetinho ao amigo, que tem prestígio, que é querido de todos, anda limpo e fala como quem tem cultura, não pode ser um boêmio. Que será, então?

Depois de muito meditar, um de vós descobrirá o têrmo:

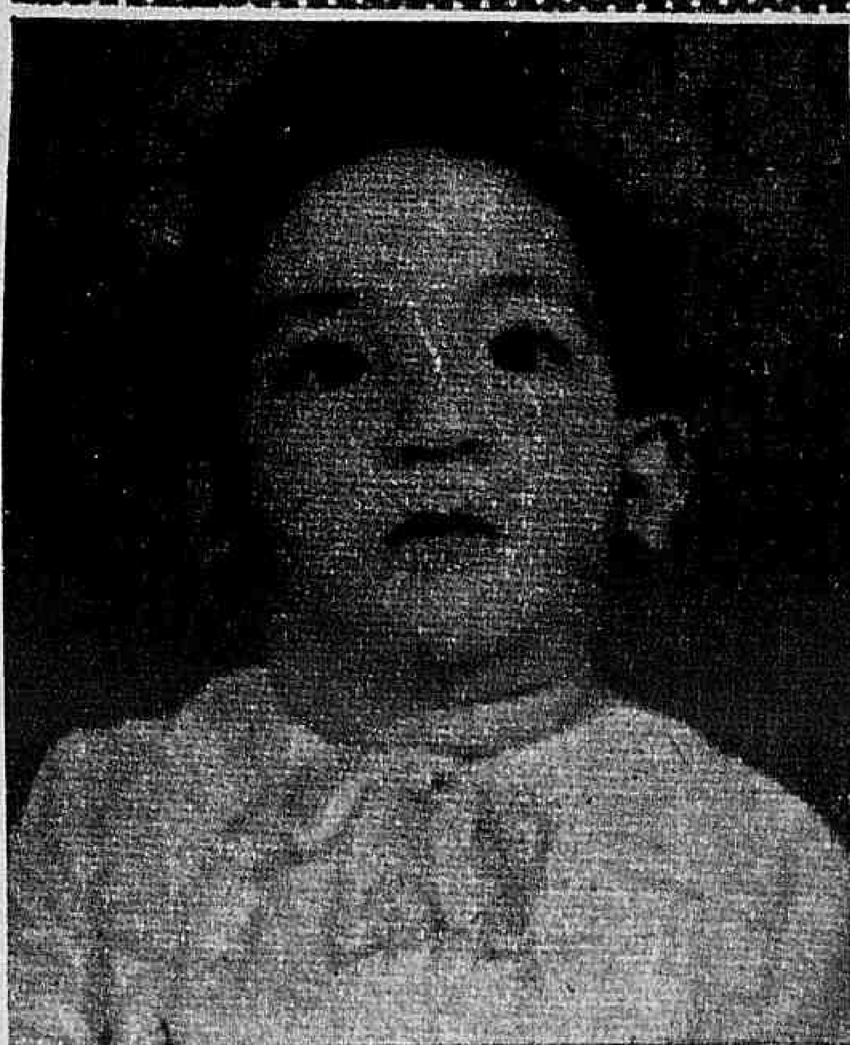
— Êle não é bem um boêmio.

E, lembrando-se de uma palavra encantadora, ouvida algum dia em alguma parte, dirá:

— "É um "bon-vivant".

Um de vós descobrirá a expressão substitutiva na língua portuguêsa: — pai da vida.

E todos ficarão conhecendo e adorando o galicismo.



Completou seu primeiro aniversário, no dia 19 do corrente, o menino Jorge-Luiz, filho do casal Walfrísea Luiza dos Santos-Adásio Fernandes

AURELINA LISBOA...

(Continuação da página 37)

meus primeiros passos. Não escondo a timidez e o receio daqueles dias incertos, ampliando-se, gradativamente, ao contato dos rigorosos ensinamentos dos mestres do "ballet". Mas, aos poucos, fui adquirindo a necessária confiança e conquistando a simpatia dos professores e colegas de aula.

TESTE DIANTE DO PÚBLICO

Continuando em sua interessante explanação, adiantou-nos:

— Depois de vários meses de árduos ensaios, surgiu a tão desejada oportunidade de experimentar os meus dotes artísticos em presença do público; aconteceu, pois, numa festa realizada na Faculdade de Direito de Niterói. As emoções dessa noite, ainda hoje, são lembradas com intensa vibração. Felizmente, integrando, naquela ocasião, o corpo de baile do "Ballet da Juventude", logrei expressivo sucesso. Posteriormente, já afeita ao juízo crítico dos aficionados da dança, apareci num espetáculo levado a efeito no Teatro João Caetano, com idêntico êxito. Desta forma, estava decidida minha vocação, procurando a partir dali o caminho do aprimoramento.

ESTRÉIA NA TV

Ainda com a palavra, diz-nos Aurelina:

— Convidado o "Ballet da Juventude" a realizar, na televisão, uma série de exibições, encontrei oportunidade de significativo êxito. Tanto assim que, logo após os aludidos espetáculos no "vidéo" carioca, recebi um convite por parte do seu antigo diretor, Sr. Francisco Sales, a fim de assinar um vantajoso contrato na Tupi. Daí, pois, comecei a aparecer, assiduamente, aos tele-espectadores. Algumas vezes, em cada semana, compareço aos programas da TV e através dêles já possuo expressiva massa de fãs. Por outro lado, essas aparições me credenciaram, inesperadamente, para novas tentativas fora do setor da televisão.

ATIVIDADE NO CINEMA

Encerrando suas declarações à nossa reportagem, afirmou a entrevistada:

— Tomei parte em numerosas películas nacionais. Notadamente, no gênero da revista musicada, contrascenando ao lado de astros os mais consagrados do cinema brasileiro da atualidade e também de nomes famosos das hertzianas. Assim, apareci nas seguintes produções: "Está com tudo", "Carnaval Atlântida" e "Fogo na Roupa", sendo êstes dois últimos filmes, exibidos bem recentemente, numa grande cadeia de cinemas do Rio de Janeiro com indiscutível sucesso. Estou satisfeitíssima com os progressos de minha carreira artística. Espero melhorar "performances" anteriores e conquistar um lugar definitivo no "écran" do nosso país!

PREFERÊNCIAS

Aurelina Lisboa não é apenas uma exímia dançarina, mas, sobretudo, u'a moça de personalidade. Está sempre em contato com os livros a fim de aprimorar os seus conhecimentos gerais. Aprecia inúmeros autores nacionais, preferentemente, o cronista brilhante que foi Humberto de Campos, nome ainda hoje admirado pela nossa geração. Entre os poetas, gosta de Casimiro de Abreu e Augusto dos Anjos; também, nas horas de seu recreio espiritual, não dispensa a agradável leitura dos contos e aventuras literárias de William Somerset Maugham, o maior dos ficcionistas inglêses, da atualidade. Adora o banho de mar, as viagens longas, e entretenimentos os mais diversos. No setor da música, tem predileções especiais pelos clássicos, além das manifestações do nosso folclore, em se tratando de música popular.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ESPLENDORES DE...

(Continuação da página 43)

leza, quer na plástica, quer nos ritmos, quer na intensidade das luzes.

As formas, os movimentos, a graça do texto, o encantamento da música, a harmonia das côres e o fulgor das criaturas em cena constituem, invariàvelmente, o segrêdo dos espetáculos feéricos montados no Teatro Recreio, sob a responsabilidade de Walter Pinto. Há uma exigência sadia por parte daquele produtor em cada peça que exibe. É como se quisesse sempre vencer em si próprio. E o faz, quase sempre.

Do emaranhado formidável que representa o interior do Teatro Recreio, nada é possível profetizar. Diante de um cáos, só poderemos dizer que "a confusão era geral". Todavia, quando tudo estiver nos seus devidos lugares e o pano do Teatro Recreio abrir-se de par em par, então é possível que as palavras possam dizer da razão de ser da confusão passada, do verdadeiro deslumbramento do que se terá presente aos olhos.

Eis porque algumas coisas já podemos informar aos leitores, respeitante à próxima peça, "É fogo na jaca".

Em primeiro lugar, trata-se de um original de três homens que vivem somente para o teatro: Freire Junior, Luiz Iglesias e Walter Pinto. Aqui, poderemos aplicar aquela frase comum, mas que diz uma verdade provada — **sem comentários**. Mais ainda. Somos sabedores de que o espectador, com os olhos voltados para a boca de cena do teatro, maravilhado ficará com quatro cortinas soberbas e originais. Daí por diante, tudo será como num país de fadas, onde a arte e inteligência de Joselito — sim, dêste admirável Joselito que diverte velhos e crianças com a segurança e beleza de seus traços, será o responsável pelos figurinos formosíssimos. Tanto mais que o Joselito concepcionou todos aqueles guarda-roupas e em França os modelos foram confeccionados. E, com o encanto das roupagens, sobressairão as cintilações das pedrarias, verdadeiras jóias. Outra coisa que a todos irá encantar serão as perfeitas cabeleiras que os artistas usarão, nada menos que verdadeiras obras-primas.

E como atrações? Walter Pinto contratou, em França, homens que se apresentarão como vedetas. Como, homens? Sim, dois indivíduos do sexo masculino que fazem a sua arte nos palcos europeus, como vedetas. São Ivana e Zambelá. Sem dúvida alguma são dois cavalheiros que se dotam de todos os recursos físicos para encantar os espectadores, como se fossem realmente do sexo oposto. Dizem que são dois moços que se transformam em lindíssimas garotas. Isso é bem o século XX, em plena quadra existencialista. Aguardemos o acontecimento...

Outro notável artista que Walter conseguiu para o seu conjunto é Léo Lauer. Também procedente de França, famoso em Monte Carlos e que, aqui, dançará com a famosa bailarina Marina Marcel. Mas, em matéria de bailado, há que se fazer especial referência ao grupo de quinze bailarinas "de ponta". Francesas, brasileiras e argentinas, que deliciarão grande parte dos cariocas. Ainda, no que se refere às atrações, são dignos de nota doze galãs-bailarinos, oito manequins e oito modelos, entre êstes destacando-se Regina Nacer, de plástica estonteante.

"É fogo na Jaca" será uma peça com um sem número de surpresas e terá como principais artistas os conceituados nomes: Mesquitinha, Pedro Dias, Manoel Vieira, Paulo Celestino e Ankito. Como elementos femininos, ou sejam, as vedetas da próxima revista do Recreio, teremos Jane Grey, Lia Mara, Iris del Mar, Gilda Valença, Natara Ney e a atriz cômica Violeta Ferraz. A coreografia geral estará a cargo de Henrique Delf, que de há muito ensaia o corpo de baile da revista em preparo. Os cenários terão a chancela do artista português Manoel de Lima, professor do ensino técnico em Lisboa. Êsse mestre tem as responsabilidades das originalidades nas perspectivas e o bom tom nas misturas das côres.

Humberto Cunha foi o indicado para o ensaiador e diretor artístico e Vicente Paiva regerá a orquestra de "É fogo na Jaca".

O formidável espetáculo que se prepara no Teatro Recreio terá a iluminação de cinco mil lâmpadas. Essa intensidade de luzes incidindo em pedrarias, plumas, veludos, sedas e estátuas humanas, sem dúvida alguma, completará os esplendores de um espetáculo que se aproxima...

Aguardemos, pois, o mês de maio, para novos comentários.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

necido por três cartas na «mão» de OESTE. OESTE ganhou a vasa com seu «Rei» de copas «sêco» e pôde abrir o naipe de espadas, sem o prejuizo que tal jogada acarretaria se o naipe ainda estivesse intacto. SUL tentou ainda recuperar a posição, batendo o «Rei» de ouros e cedendo a vasa à OESTE no «Valete» de ouros. Entretanto, LESTE, alerta à presente manobra de

SUL, sobrepujou o «Valete» de ouros do companheiro, com a «Dama» e voltou imediatamente em paus, produzindo a queda do jôgo.

NA COMEDIE...

(Conclusão da página 5')

a peça é «reprise», ensaiamo-la dois ou três meses antes da estréia, é um longo trabalho de perseverança».

— Qual o último filme e a ultima peça?

— «O último filme foi «Koenigsmark», de Pierre Benoit, «mis-en-scéne» do Solange Térac; é um filme policial, cujo enredo se passa antes da guerra de 1914. A última peça foi «Les caves du Vatican» (Nas adegas do Vaticano)

Quando pensamos que os estrangeiros que vão ao Brasil só gostam do samba e do Baião, enganamo-nos. A música brasileira que mais tocou o sentimento desta admirável e encantadora artista francêsa foi «Casinha Pequenina», e bendito seja o autor, porque ela é também a minha preferida.

RÁDIO-ATRIZ E...

(Conclusão da página 18

Fernando Garcia, além de suas funções radiofônicas, deseja concluir curso de advocacia, viajar por todo Oriente, passar uns tempos na Espanha, comprar uma casa na Tijuca, dar todo confôrto à sua espôsa e futuramente aos filhos que virão para aumentar a felicidade de seu lar. Haidée sente-se felicíssima com sua carreira e com a vida de casada. Adora crianças, trata com carinho as pessoas idosas, é admiradora de Sílvio Caldas, admira as composições de Ary Barroso. Seu clube predileto é o tradicional Vasco da Gama, gosta de cinema, teatro, aprecia a música e é fã número um de seu espôso. Foi eleita princesa do Rádio, onde, com sua simpatia e valor, conseguiu a gentil colaboração da poderosa Marinha de Guerra, do simpático Vasco da Gama, dos patrocinadores das "Associadas", dos amigos, dos colegas e fãs. Breve teremos o prazer de ouvir sua voz por intermédio de gravações, pois uma de nossas fábricas mostra-se interessadíssima em contratá-la.

A "estrêla" está atualmente empolgada com a famosa novela irradiada na Tamoyo três vêzes por semana, intitulada: "Mulher marcada", da qual é protagonista. De fato a popularíssima "estrêla" de rádio e televisão é marcada, não como se caracteriza na novela, e sim pela arte, fama, simpatia, valor e modéstia.

UMA NOITE NO...

(Continuação da página 29)

faz um papel de destaque. A sua primeira fala é a seguinte: "Fui seguida até minha porta por um sujeito mal encarado..." (Coincidência?) ... — No pôsto 6, Teófilo de Vasconcelos continua animando e mandando "de colher" na "coudelaria" — "Stud do Téo", onde os páreos são corridos normalmente, e não se fala em "marmelada" ou dopagem.

E, como diz a Coralina, famosa artista "colored", que não sai do bar dos artistas, o "Vermelhinho", terrivelmente situado no centro da Cidade Maravilhosa — Meus amores, por hoje. é só!

S. EXCELÊNCIA, O...

Conclusão da página 21

disso! Se bem que com a situação bastante melhorada, a mulher ainda tem grandes obstáculos a vencer. Tomemos, por exemplo, a evolução do maiô. É apenas um pequeno detalhe, uma coisinha de nada, mas que dá bem para assinalar, dara definir, a passagem de uma época, a decadência dos preconceitos e o sistemático progresso da mulher na conquista dos seus direitos.

Até meados de 1900, amulher, quando ia à praia, tomava mil e uma precauções para que não aparecesse nada, nem um centímetro, sequer, do que lhe era permitido mostrar. A vestimenta de praia chamava-se então, "roupa-de-banho". Consistia numa verdadeira camisola, fechada do pescoço aos pés.

Depois, chegou a vez dos saiotes, juntamente com o uso das longas meias para tornar mais discreta a exibição das pernas. Êsses, sem nenhuma beleza de estilo, eram pretos, brancos, azuis, vermelhos, predominando, em todos, as listras aplicadas na barra e nas mangas.

E o tempo foi avançando... Finalmente, o maiô fez a sua entrada. Ainda bastante acanhado, denotava, porém, mais um avanço. Alguns detalhes desapareceram, para dar lugar a outros. As meias, por exemplo, caíram de moda, ao passo que a touca e os sapatos de borracha apareceram como novidade. Feitos de lã, os maiôs dêsse tempo muito ficavam a desejar. Não se falava ainda em "plástica" nem se conhecia o "lastex".

Mas vamos para a frente. O salto foi enorme. O "progresso" do maiô foi tal, que parecia não querer parar. Mais uma batalha estava travada — a moda da praia! Paris, Londres, Nova Iorque principiaram a se degladiar pela supremacia nesse setor. Uma nova fonte de renda para os costureiros estava descoberta. Por sua vez, o aparecimento de novos tecidos muito contribuiu para êsse desenvolvimento, aliado ainda à imaginação da mulher.

Paris, entretanto, está sempre na vanguarda. Assim foi quando decidiu quebrar a forma clássica do maiô. Seccionou-o em duas partes. Um verdadeiro escândalo! Originalidade? Economia? Não se conhecem os fatores que para isso vieram influir. O fato é que, depois do primeiro choque, a coisa pegou. Hoje, a mulher esportiva, a que frequenta praias, pode escolher entre o maiô de corpo inteiro e o de duas peças.

Mas a coisa não ficou aí. Veio a guerra. Quando tudo serenou, a América encetou a sua reação para conquistar o privilégio da moda e derrotar o maiô de duas peças. Mas, qual! Logo veio da Europa o "contra-golpe": Paris mais uma vez se impôs, ao demonstrar a possibilidade de se fazer um maiô com dois lenços. E assim surgiu o "bikini", verdadeira bomba atômica francêsa...

A princípio, muito se combateu o seu uso e até hoje ainda se fala contra o "bikini". Contudo, a "onda" está passando. São coisas que se aceitam com a difusão do costume. Em tudo, no mundo, sempre foi assim, e sempre assim será! Entretanto, uma dúvida desde logo nos prende a atenção: poderemos chamar a tudo isso de progresso da humanidade, ou será simplesmente um retrocesso dos costumes, um retôrno ao ponto zero... à folhinha de parreira?

O ROMANCE DA...

(Conclusão da página 52)

revela os acontecimentos futuros da história, forjando uma atmosfera amgural que usurpa ao leitor a esperança da surpresa ou do desfêcho imprevisto.

Exemplificando com "Os Loucos", atentemos no plano de conquista e sedução elaborado friamente por Pedro Borges, plano que nada deixa encoberto do que vai acontecer à pobre Lisa Maria. Quanto à ingenuidade desta, à sua passividade total — sensível que se torna unicamente às cócegas do instinto — parece-me aberrante. Querendo figurar a meninota ingênua, educada à revelia da realidade, porém, ao mesmo tempo resguardada por uma formação entranhamente religiosa — o romancista cai em paradoxo e ainda em contradição ao torná-la um títere nas mãos diabólicas de Pedro Borges.

No ponto culminante da fuga de Lisa Maria — a mesma criatura que dias antes não se decidia a uma passeio sem o consentimento da mãe, da mãe que, por sinal, a assiste com inteira cumplicidade — inclino-me a admitir como êrro primário de psicologia. De psicologia, seja teórica ou prática, sobretudo quando transposta para situações de romance — e estas jamais obedecem literalmente ao modêlo daquelas fornecidas pela vida.

(Vide o número anterior de CARIOCA)

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

BOATOS E MEXERICOS

(Continuação da página 23)

meios, é claro) para êles se voltassem...

***

A família Gabor tem a felicidade de possuir no seu bojo duas estrelas cinematográficas: Zsa Zsa, de quem muito temos falado nesta coluna, e Eva. Não é porém, êsse fator que a tornou conhecida no mundo inteiro, não! A família Gabor é constituída por quatro das mais lindas mulheres do mundo, a saber: Jolie (a mamãe), Eva, Zsa Zsa e Magda. A chefe da linda «tribu», Jolie, acaba de declarar aos jornais novaiorquinos que pretende casar-se mais uma vez, tendo desta feita escolhido para marido um seu compatriota, um hungaro que a seu ver «parece um diplomata, tem a alma de poeta e a cabeça de um negociante norte-americano». Como se vê, Zsa Zsa, cujos vários ex-maridos se contam entre os nomes mais ilustres da arte, da indústria e do comércio não só «yankee» mas internacional, tem bem a quem sair... Quanto a futuros casamentos para Eva e Magda, no momento «livres», a Mamãe Jolie mostra-se cética: «É difícil achar maridos para elas. Não são pequenas Cinderelas. Tôda a vida tiveram os melhores visons e os maiores e mais perfeitos diamantes». Que família, ein?

***

Nem todos os irmãos de famosos astros têm, porém, a sorte das irmãs Gabor. O pobre do John Mallory, irmão mais novo de Robert Mitchum, tentou demorada e inùtilmente conseguir uma oportunidade que lhe permitisse provar que o talento artístico não é previlégio de Bob. Mas nada feito, O rapaz foi forçado a desistir de suas ambições, e acabou por aceitar o emprego que lhe ofereceu certa fábrica do Texas. Embora ainda bastante desiludido pela amarga experiência, John mostra-se satisfeito com sua nova e interessante ocupação que, apesar de menos romântica, lhe rende mais financeiramente.

***

Ao que parece seu casamento com Ginger Rogers trouxe sorte ao jovem Jacques de Bergerac. Sua carreira cinematográfica, paralizada desde que o astro francês viera tentar a sorte em Hollywood, tomará novo impulso, pois conseguiu passar com grande sucesso os testes que fez de inglês e dicção. Agora Jacques aguarda ansioso o seu primeiro papel no cinema americano. Temos a certeza que com uma entendida e experimentada artista como Ginger, para guiá-lo, Bergerac será em breve um dos luminares de Hollywood.

***

A vida tem dessas coisas: enquanto uns suspiram por um papel, por pequeno que seja, outros o rejeitam. Um dos mais conhecidos produtores independentes de Hollywood, acaba de dirigir a Errol Flynn um convite para que aceite o principal papel de seu próximo filme, papel êsse que parece ter sido feito para o «Don Juan» da celulóide, pois serviria como uma luva a Flynn. O artista, porém, embora reconheça que a oferta é uma tentação, pois iria interpretar um personagem cheio de vigor e «muito amoroso», declinou o convite pois não deseja interromper as férias que passa na famosa cidade de St. Moritz, para onde foi mandado por seus médicos depois de sofrer forte ataque de icterícia que o acometeu na Itália.

***

Os inúmeros amigos e fãs de Vivien Leigh ficarão satisfeitos de saber a grande estrela já restabelecida da doença que a atacou e que tanta publicidade teve no mundo inteiro. Vivien, que como todos vocês, caros leitores, sabem, sofreu um colapso nervoso e foi levada à força por seu marido, Laurence Oliver, agindo naturalmente sob prescrição médica, para a Inglaterra. Voltará breve ao trabalho.

***

Dick Haymes é atualmente o cavalheiro que mais frequentemente é visto, em companhia da sedutora Rita Hayworth. A linda ex-princesa age como se, pela sua vida, não tivesse passado o fabuloso Ali Khan e dedica-se, cada vez mais, às suas pequeninas filhas, Rebecca e Yasmin, e à sua carreira cinematográfica, que ultimamente tomou novo alento.

LOLLY DE CARVALHO

Conclusão da página 55

dade — seja feminina ou masculina — tem ceifado gerações que nunca passaram de promissoras.

O destino do artista, embora dele se tenha formado, com o correr dos tempos um juizo quase unilateral, dada a semelhança na existência dêsses privilegiados incompreendidos, é um enigma decifrável somente quando se lhe interpreta a obra. Lully de Carvalho, não sofistiquemos, ainda não viveu o bastante para que das suas realizações induçamos uma obra. Esta virá a se concretizar à medida em que a pintora, tomando os sucessos apenas como incentivos, for criando a sua fatura, o seu modo de pintar, tanto quanto possível, os homens e as coisas, sem influências.

Entre a paisagem e o retrato, oscila o gênero preferido de Lully de Carvalho. Cremos, porém, ser êsse último o que mais condiz com a sua natureza. A paisagem exige, às vezes, longas caminhadas. Ao passo que o retrato não requer esfôrço físico a não ser o da imobilidade do retratado. Nem sempre a uma mulher é dado pintar em lugares retirados sem correr riscos. Artisticamente também, dos quadros que temos visto, os retratos estão em nível superior às paisagens. A fisionomia humana exerce na pintura atração mais forte do que a da natureza.

Lully de Carvalho, no passo em que vai, mais cêdo do que talvez suponha, romperá com o academicismo e enveredará pelo caminho das experiências, pois êsse, depois de certo tempo, inevitàvelmente, em nossos dias, será o resultado dos seus esforços. A libertação de um artista não se verifica da noite para o dia, como se costuma dizer. E nos parece cêdo para que Lully de Carvalho possa partir os grilhões acadêmicos. Contudo, isso será questão de tempo. O rumo do artista é o da ascensão. Não importam as escolas.

Fizemos menção de um futuro coerente com a época em que vivemos porque, no círculo vicioso da arte, êle terá a sua importância na evolução da pintura.

Não precipitemos, todavia, nossas impressões. Resguardêmo-las de possíveis equívocos. E como o futuro a Deus pertence, contentemo-nos com o presente, traduzido nos trabalhos expostos no Museu Nacional de Belas Artes. Forme o leitor um juizo próprio, visitando a Sala da Mulher Brasileira, e poupa-lo-emo o trabalho de uma leitura mais extensa.

DISCOTECA

Conclusão da página 63)

★ Na mesma etiquêta, em gravações de 33 1/3 rpm, a Orquestra *Rádio*, sob a direção do maestro e compositor *Cláudio Santoro*, apresentará, brevemente, o album "Chorinhos de Ontem e de Hoje". As melodias que o integram são as seguintes: "Brejeiro" — "Vai Levando" — "Cavaquinho porque choras ?" — "Meu palheirinho" — "Enchendo" — "Ameno Rezedá" — "Floreaux" — "Odeon" — respectivamente, dos autores Ernesto Nazareth, Edmundo Maciel, César Cruz e Paulo Nogueira.

★ A cantora patrícia *Marília Batista*, há muito afastada das atividades radiofônicas, vai reaparecer, breve, oferecendo um "long-playing" em etiquêta "Rádio", com as melodias: "Feitio de Oração" — "Até Amanhã" — "Quando o samba acabou" — "P'ra Esquecer" — "Com que roupa" — "Quem ri melhor" — "Pela primeira vez" e "Dama do Cabaré", tôdas elas de autoria do saudoso Noel Rosa, num belo album intitulado "Poeta da Vila".



A 22 de janeiro, festejou a passagem de mais um aniversário a encantadora menina Sonia, filhinha do casal Sr. Abilio Afonso Cardoso-Sra. Elza Seixas Cardoso, residente em Vicente de Carvalho. Acima, a pequenina aniversariante.

LUCIA BOSÉ

(Continuação da página 19)

virtude da ferrenha oposição da família, principalmente da parte de seu irmão, que fez tudo para que ela não tomasse parte no momentoso concurso de beleza.

Os fãs talvez não saibam ainda que, antes de Silvana Mangano ganhar o papel que teve em "Arroz Amargo", Lucia Bosé fôra convidada a interpretá-lo, não o tendo feito devido à aludida oposição da família. Chegou mesmo a fazer um "test" de interpretação e de fotografia, no qual se houve muito bem, mas seus pais não lhe permitiram que aceitasse o papel. Assim, foi Silvana Mangano a intérprete da personagem que vimos naquele filme. E, por uma estranha coincidência, foi mais tarde a própria Silvana Mangano quem proporcionou a Lucia a oportunidade de ingressar no cinema de maneira definitiva, procedimento êsse que bem poderá ser considerado uma verdadeira retribuição do que a outra lhe fizera com a sua desistência do elenco de "Arroz Amargo". Silvana é, como se sabe, espôsa do produtor Dino de Laurentis na vida real. Depois de atuar em "Arroz Amargo", Silvana se dedicou mais ao seu lar. Isso fez com que o diretor De Santis, que no filme acima referido se valera de Silvana para remediar a falta de Lucia, convidasse Lucia para remediar a falta daquela no seu filme intitulado "Páscoa de Sangue" (Non c'é Pacefra gli Ulivi).

Por fim, Lucia conseguiu abraçar a carreira cinematográfica depois de haver conseguido aquilo que ela julgava quase impossível: o consentimento da família. Afinal, tornara-se atriz.

Antes de entrar para o cinema, vinha sendo, desde os 14 anos, datilógrafa no escritório de um advogado e, em seguida, "vendeuse" numa confeitaria de Milão. Embora tenha passado muitos anos frente a uma máquina de escrever ou trás de um balcão de doces, sempre sonhara com outra vida, com outras ocupações.

Por ser possuidora de uma beleza um tanto fora do comum, pois se trata de um lindo tipo de morena, a jovem atriz é requestada principalmente pelos pintores, que a consideram um modêlo ideal como fonte de inspiração...

Depois de seu filme de estréia, "Páscoa de Sangue", Lucia apareceu em "Crimes da Alma" (Cronaca di un Amore), sob a direção de Michelangelo Antonioni; "Paris é sempre Paris", "As garotas da Praça de Espanha", "Mulheres e átomos" e "Rome ore II", ainda sem título em português.



Inacio e Regina Célia, êle com dois anos e ela com oito meses, filhinhos do casal Inacio Reis-Maria da Glória Reis. O pequeno Inacio festejou seu segundo aniversário no dia 14 de março último.



OS ASTROS NA INTIMIDADE

Quitandinha, o ponto alto do Carnaval do corrente ano, teve a animar suas festas, figuras destacadas do mundo cinematográfico, inclusive o querido astro Cezar Romero. Nas horas de recuperação, entretanto, o famoso artista aproximou-se de várias expressões do nosso mundo social, para, no aconchego dos lares brasileiros, aurir os benefícios do ambiente que nos enleva. A foto acima é um flagrante do momento de feliz intimidade do astro famoso, tendo ao colo o interessante MAURICIO, filho do casal Dr. Pedro de Vita e Sra. Norma Segreto de Vita e neto do Sr. Pascoal Segreto Sobrinho e da Sra. Flora S. Segreto.

ACADEMIA DE ACORDEON
MASCARENHAS
A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
RUA SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 426515 — Rio



AURELINA LISBÔA

(Reportagem nas páginas 34 — 35 — 36 — 37)

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!